



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS  
CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB-UEFS**



**VICTÓRIA BENÍCIO LIMA**

**CAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PROPOSTA PARA A  
REFLEXÃO SOBRE A CULTURA DO CONSUMO**

**FEIRA DE SANTANA – BA  
2022**

**VICTÓRIA BENÍCIO LIMA**

**CAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PROPOSTA PARA A  
REFLEXÃO SOBRE A CULTURA DO CONSUMO**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Estadual de Feira de Santana, como parte dos requisitos necessários à aprovação, área de concentração Ambiente e Sociedade, para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Carlos Eduardo Veiga de Carvalho.

Coorientador: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Felipe Fontana.

**FEIRA DE SANTANA – BA  
2022**

## Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado

L696c Lima, Victória Benício

Caminhos do desenvolvimento sustentável: proposta para a reflexão sobre a cultura do consumo / Victória Benício Lima. –, 2022.  
85f.: il.

Orientador: Carlos Eduardo Veiga de Carvalho

Coorientador: Felipe Fontana

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – PROFICIAMB, 2022

1. Desenvolvimento sustentável - Consumo. 2. Cultura do consumo - Oficina. 3. Hábitos de consumo - Podcast. Carvalho, Carlos Eduardo Veiga de, orient. II. Fontana, Felipe, coorient. III. Universidade Estadual de Feira de Santana. IV. Título.

CDU: 504:502

Tatiane Souza Santos - Bibliotecária CRB5/1634



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS MESTRADO  
PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL PARA O ENSINO  
DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS PROFCIAMB/Associada UEFS**



**ATA DA QUADRAGÉSIMA QUARTA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO  
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ENSINO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS  
PELO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL PARA  
ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE  
SANTANA – BA.**

No dia Dezesete do mês de Agosto do ano de dois mil e vinte e dois, Quarta Feira às nove horas, na sala do auditório do prédio do PPGM-PROFCIAMB, em formato híbrido, reuniu-se a Banca Examinadora para a Defesa de dissertação da mestranda Victória Benício Lima intitulada: **“CAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PROPOSTA DE REFLEXÃO SOBRE A CULTURA DO CONSUMO.”** A Profa. Dra. Coordenadora do Curso Marjorie Cseko Nolasco, abriu a sessão e convidou o Orientador Prof. Dr. Carlos Eduardo Veiga de Carvalho (UENF) para conduzir os trabalhos. O orientador e presidente da sessão convidou a fazer parte da banca examinadora o Prof. Dr. Felipe Fontana (UEM) coorientador, o Prof. Dr. Henrique Carmona Duval (UFSCar) e o Prof. Dr. Marcos Sarmet Moreira de Barros Salomão (UENF). Após a composição da Banca, o presidente convidou a mestranda para que fizesse a apresentação da sua dissertação. Após a apresentação do trabalho, a mestranda foi arguida pelos examinadores, respondendo de forma clara, objetiva e segura aos questionamentos feitos por cada um dos membros. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se para o julgamento e considerou a dissertação aprovada e Victória Benício Lima apta a receber o grau de Mestre em Ensino de Ciências Ambientais, linha de pesquisa: Ambiente e Sociedade. Posteriormente, o presidente informou que a versão final da dissertação deverá ser apresentada pela discente em um prazo de até 60 dias corridos. Na forma regulamentar, esta Ata foi lavrada pela Banca Examinadora e assinada pelos membros da mesma. 17 de Agosto de 2022.

Prof. Dr. Carlos Eduardo Veiga de Carvalho (UENF) orientador

Prof. Dr. Felipe Fontana (UEM) Coorientador

1º Examinador: Prof. Dr. Henrique Carmona Duval (UFSCar)

2º Examinador: Prof. Dr. Marcos Sarmet Moreira de Barros Salomão (UENF)

Discente: Victória Benício Lima



## AGRADECIMENTOS

A Deus que me sustentou até aqui e nunca abriu mão de mim. A Nossa Senhora que esteve comigo e me protegeu nos momentos mais difíceis da minha vida.

A minha família que aguentou as minhas mudanças de humor, meu estresse, meus piores dias. A minha mãe que é o meu tudo, que sofre com a minha distância, com a minha falta de palavras, se eu estou nesse lugar hoje foi por todos os lugares onde ela foi impedida de estar, eu estou por nós duas.

Aos meus amigos, por não desistirem de mim quando eu não tinha forças, por terem acreditado no meu trabalho quando eu mesma não acreditei. Elaine por me incentivar a entrar no programa e sempre me apoiar quando eu precisei. Léo, Marcelo e Dayse que foram obrigados a ouvir as minhas lamentações, não importava a hora, Alcieide com as palavras certas quando eu mais precisei.

Aos meus amigos e parceiros, Elicarla, Ianka, Olávio que aceitaram o convite de estarem comigo no Podcast e a Naty, que sempre me deu força, me ouviu, e vibrou comigo.

A comunidade escolar de Cafarnaum por terem me dado todo apoio, por ter sido casa, conforto e pela confiança no meu trabalho. Principalmente aos meus alunos, que são obrigados a me aturar e aqueles que toparam entrar nessa comigo.

Aos meus colegas da turma III que foram minha força quando eu mais precisei e nunca me desampararam. Paty que tomou o lugar de mãe e me acolheu na sua vida, Ítalo pelas trocas de desespero, Adriana com quem dividi a comida, o quarto, os medos e as confidências. A todos que me deram carinho e me sustentaram por mensagens quando eu mesma já tinha desistido.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Carlos Eduardo Veiga de Carvalho por toda a paciência e cuidado, principalmente pelos meus sumiços nesses três anos. Ao meu coorientador, Prof. Dr. Felipe Fontana pelas contribuições e atenção.

Aos professores do PROFCIAMB/UEFS pelo carinho, ensinamentos e inspiração, pelo olhar atento, tentando tornar os momentos de desespero em esperança. Prof. Dr. Marjorie Cseko Nolasco pelos puxões de orelha tão necessários e Profa. Dra. Joselisa Maria Chaves, pelo brilho no olhar e o cuidado.

Ao PROFCIAMB e a UEFS por terem sido casa e aconchego nesses anos turbulentos, por contribuírem com a minha formação e que faz a ciência chegar a quem mais precisa.

A ANA e a CAPES pelo apoio.

*Uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres.*

***Papa Francisco***

*Nem tudo são flores, mas tudo é semente.*

***Zmagiez***

## RESUMO

O Desenvolvimento Sustentável tem sido amplamente divulgado nos diversos espaços de discussão frente a necessidade de ações que reduzam os impactos socioambientais gerados pelo modelo de sociedade consumista que a humanidade gerou na busca pelo crescimento econômico e se sustenta até hoje. A definição mais aceita hoje é de um desenvolvimento que permita a humanidade suprir as necessidades da geração atual e das futuras, possibilitando a todos uma vida de qualidade e a manutenção do ambiente que é fornecedor dos meios de sobrevivência, ser conservado para continuar provendo o capital natural de que precisamos, partindo do princípio que não podemos esgotar os recursos ecossistêmicos em favor da vida. Esse trabalho teve por objetivo desenvolver um produto educacional que servisse de guia reflexivo sobre a cultura do consumo e seu panorama atual, com estudantes do Ensino Médio, buscando despertar a importância desses sujeitos no espaço social e agregar valor às discussões ambientais que promovem a Sustentabilidade construindo as noções de Desenvolvimento e Consumo Sustentável enquanto categoria teórica por meio das vivências dos estudantes com meios de suporte para as discussões no tocante a conservação ambiental e a mudança de hábitos consumistas. Foi utilizada a abordagem metodológica qualitativa, na tentativa de inferir no sujeito um olhar transformador sobre o tema que incorporasse significado às suas vivências, por meio da pesquisa-ação-participativa como alternativa às formas tradicionais de produção de conhecimento dando espaço para a ação e a participação. A referida pesquisa foi aplicada no Colégio Estadual Imaculada Conceição – Cafarnaum/Bahia, com turmas do Ensino Médio. Foram desenvolvidas atividades interdisciplinares que envolvesse os estudantes nas suas próprias vivências e relações sociais no tocante à Sociedade do Consumo. Um questionário que possibilitasse enxergar o conhecimento preliminar dos estudantes acerca do tema, uma oficina que serviu de espaço para a construção do conhecimento, as discussões necessárias e a reflexão das estruturas de consumo em que a sociedade atual se vê inserida com a produção de materiais que não só, possibilitassem o processo de ensino e de aprendizagem bem como afirmasse a importância da criticidade e da ação sustentável frente aos hábitos consumistas e por fim um *Podcast* com agentes externos que se valem dos seus espaços de fala para dialogar sobre o Desenvolvimento Sustentável e seus vários caminhos. Os resultados evidenciaram a importância de abordar o tema da pesquisa desde a sua construção conceitual até as possibilidades de enfrentamento que desse vão às relações econômicas, políticas, históricas, socioculturais e sobretudo ambientais. Os estudantes produziram materiais durante o processo que expressaram a construção do conhecimento realizado no processo, o que permitiu acompanhar o processo de aprendizado, entendendo de que forma a próxima etapa poderia ser abordada sem que fosse criadas lacunas que impossibilitasse a construção argumentativa das discussões oferecidas no percurso. Entre os produtos educacionais produzidos no percurso da pesquisa, a oficina serviu de indicativo para a discussão da sociedade de consumo, trouxe entre outras estratégias, a Pegada Ecológica como recurso de reflexão e a análise SWOT como ferramenta de planejamento para replicar a oficina em outros espaços e o *Podcast* “Consumindo Ideias” que abordou variados com a perspectiva do consumo sustentável fortalecendo o diálogo entre diversos atores da região apresentando uma relação direta com as experiências dos estudantes. Esse último representou uma aproximação da escola com a comunidade e permitiu aproximar o diálogo de quem mais precisa lutar a favor da sustentabilidade e das condições sociais de direito.

**Palavras-chave:** Consumo sustentável; Hábitos de consumo; Diálogo; Oficina; *Podcast*.



## ABSTRACT

Sustainable Development has been widely publicized in the various spaces of discussion in view of the need for actions that reduce the socio-environmental impacts generated by the model of consumerist society that humanity generated in the search for economic growth and is sustained until today. The most accepted definition today is a development that allows humanity to meet the needs of the current and future generations, enabling everyone to have a quality life and the maintenance of the environment that provides the means of survival, to be conserved to continue providing capital. natural resource we need, assuming that we cannot deplete ecosystem resources in favor of life. This work aimed to develop an educational product that could serve as a reflective guide on consumer culture and its current scenario, with high school students, seeking to awaken the importance of these subjects in the social space and add value to environmental discussions that promote sustainability by building the notions of Development and Sustainable Consumption as a theoretical category through the experiences of students with means of support for discussions regarding environmental conservation and changing consumer habits. A qualitative methodological approach was used, in an attempt to infer in the subject a transformative look at the subject that would incorporate meaning to their experiences, through participatory action research as an alternative to traditional forms of knowledge production, giving space for action and participation. This research was applied at Colégio Estadual Imaculada Conceição – Cafarnaum/Bahia, with high school classes. Interdisciplinary activities were developed that involved students in their own experiences and social relationships regarding the Consumer Society. A questionnaire that made it possible to see the students' preliminary knowledge on the subject, a workshop that served as a space for the construction of knowledge, the necessary discussions and the reflection of the consumption structures in which today's society sees itself inserted with the production of materials that not only, enable the teaching and learning process as well as affirm the importance of criticality and sustainable action in the face of consumerist habits and finally a Podcast with external agents who use their speech spaces to dialogue about Sustainable Development and its multiple paths. The results showed the importance of approaching the research topic from its conceptual construction to the possibilities of confrontation that would give rise to economic, political, historical, sociocultural and above all environmental relationships. The students produced materials during the process that expressed the construction of the knowledge carried out in the process, which allowed them to follow the learning process, understanding how the next step could be approached without creating gaps that would make it impossible to construct the arguments offered in the course. route. Among the educational products produced in the course of the research, the workshop “Building Ideas” served as an indicative for the discussion of the consumer society, brought, among other strategies, the Ecological Footprint as a resource for reflection and the SWOT analysis as a planning tool to replicate the workshop in other spaces and the “Consuming Ideias” Podcast that addressed various topics from the perspective of sustainable consumption, strengthening the dialogue between different actors in the region, presenting a direct relationship with the students' experiences. The latter represented an approximation between the school and the community and allowed the dialogue to be brought closer to those who most need to fight in favor of sustainability and the right social conditions.

**Keywords:** Sustainable consumption; Consumption habits; Dialogue; Workshop; podcast

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização do município de Cafarnaum-BA no estado da Bahia.....	26
Figura 2. Localização do município de Cafarnaum-BA no território de identidade Irecê-Ba.....	26
Figura 3. Estudantes em atividade do Colégio Estadual Imaculada Conceição – Cafarnaum/BA.....	28
Figura 4. Idade dos estudantes amostrados do Colégio Estadual Imaculada Conceição – Cafarnaum/BA ....	31
Figura 5. Gênero dos estudantes amostrados do Colégio Estadual Imaculada Conceição – Cafarnaum/BA..	32
Figura 6. Conceito de Consumo Sustentável.....	33
Figura 7. Prática do Consumo Sustentável.....	34
Figura 8. De que forma você contribui para o Consumo Sustentável?.....	34
Figura 9. Nível de consumo dos estudantes .....	35
Figura 10. Produtos mais consumidos.....	35
Figura 11. Reflexão sobre a necessidade do consumo e a cadeia produtiva do que é consumido .....	37
Figura 12. Motivos para o consumo dos estudantes .....	37
Figura 13. Motivações para o consumo.....	38
Figura 14. Relevância.....	38
Figura 15. Relação consumo x meio ambiente.....	39
Figura 16. Nuvem de conceitos. Autores: Ana Carolina, Anna Karolline e Franciele, 3º ano A (2021). .....	41
Figura 17. Nuvem de conceitos, Autores: Ana Júlia, 3º ano A (2021).....	42
Figura 18. Nuvem de conceitos. Edicarlos, 3º ano A (2021).....	42
Figura 19. Nuvem de conceitos. Pedro, 3º ano A (2021) .....	43
Figura 20. Nuvem de conceitos. Autores: Yasmin Kelly, 3º ano B (2021).....	43
Figura 21. Pegada ecológica. Autora: Catilane de Jesus, 3º ano B (2021).....	44
Figura 22. Pegada ecológica. Autora: Laissa Silva, 3º ano B (2021). .....	45
Figura 23. Sequência de posts para Instagram. Autores: Ana Clara, Gabriela, Emilly 3º ano B (2021).....	46
Figura 24. Sequência de posts para Instagram. Autores: Anatiele, Beatriz, Elias, Emilly, Edvanise, Iandra, Vanderson, 3º ano B (2021).....	47
Figura 25. Sequência de posts para Instagram. Autores: Cibele, 1º ano B (2022) .....	47
Figura 26. Sequência de posts para Instagram. Autores: Maria Eduarda, Gabriela, Helder, 1º ano B (2022). .....	48
Figura 27. Sequência de posts para Instagram. Autores: Stefany, Thainá, Yazodhara, Jonatas, Roberta, 1º ano B (2022).....	49
Figura 28. Análise da oficina a partir da Matriz SWOT.....	51
Figura 29. Capa do Encontro 1 da Oficina Consumindo Ideias .....	52
Figura 30. Capa do Encontro 2 da Oficina Consumindo Ideias .....	52
Figura 31. Capa do Encontro 3 da Oficina Consumindo Ideias .....	52
Figura 32. Capa do Encontro 4 da Oficina Consumindo Ideias .....	53
Figura 33. Capa do Podcast “Consumindo Ideias” disponível na plataforma Spotify. ....	53
Figura 34. Qr Code do Podcast Consumindo Ideias.....	54
Figura 35. Episódio 1. O começo de tudo! .....	55
Figura 36. Episódio 2. Papo sobre consumo e cosmetologia. ....	55
Figura 37. Episódio 3. Papo sobre cultura do consumo. ....	55
Figura 38. Episódio 4. Papo sobre alimentação e consumo. ....	56
Figura 39. Episódio 5. Papo sobre gestão e coleta seletiva. ....	56

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Conceitos de Consumo Sustentável mais abordados.....	32
Quadro 2. Conceitos de Consumo Sustentável menos abordados. ....	32
Quadro 3. Justificativas à relação consumo x meio ambiente .....	39
Quadro 4Propostas de mudança dos hábitos de consumo .....	40

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**ANA** – Agência Nacional das Águas

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CEIC** – Colégio Estadual Imaculada Conceição

**COVID-19** – Corona Virus Disease

**CS** – Consumo Sustentável

**DS** – Desenvolvimento Sustentável

**EA** – Educação Ambiental

**FOFA** – Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças

**GNF** – Global FootPrint Network

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDEB** - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**IDHM** – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**LDBEN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**ODS** – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

**ONG** – Organização Não Governamental

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**PCNs** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**PNDU** – Índice de Desenvolvimento Humano

**PROFCIAMB** – Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais

**SARS-Cov-2** – Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2

**SWOT** – Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

**UEFS** – Universidade Estadual de Feira de Santana

**UEM** – Universidade Estadual de Maringá

**WWF** – World Wide Fund

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	12
2. OBJETIVOS.....	15
2.2 Geral:.....	15
2.3 Específicos:.....	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 O caminho do Desenvolvimento Sustentável: fatores do determinismo socioambiental na sociedade do consumo.....	15
3.2 A Pegada Ecológica como agente de reflexão para as discussões referentes a cultura de consumo no espaço da escola.....	21
4. METODOLOGIA.....	26
4.1 Campo de estudo.....	26
4.2 Público-alvo.....	27
4.2.1 Unidade de Ensino.....	27
4.2.2 Amostra de estudantes.....	28
4.3 Tipo de pesquisa.....	29
4.4 Ferramentas de organização – fluxograma.....	30
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
5.1 Aplicação do questionário.....	31
5.2 Produção de material realizada pelos estudantes durante a oficina.....	40
5.2.1 Nuvens conceituais.....	41
5.2.2 Pegada ecológica.....	44
5.2.3 Produção de material de divulgação científica na rede social Instagram.....	45
5.2.4 Tabela de análise SWOT (FOFA).....	50
6. PRODUTOS EDUCACIONAIS.....	51
6.1 Oficina “Consumindo Ideias”.....	51
6.2 <i>Podcast</i> “Consumindo ideias”.....	53
7 CONSIDERAÇÕES.....	57
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES.....	65

# CAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PROPOSTA PARA A REFLEXÃO SOBRE A CULTURA DO CONSUMO

## 1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Cada vez mais as discussões que envolvem a cultura do consumo tem sido regra na busca pela efetividade da Sustentabilidade, visto que, o desenvolvimento econômico e a ascensão social têm sido pautados na valorização da comercialização e exploração dos recursos naturais. A tendência consumista se apresenta como um dos fatores que mais dificultam a conservação do meio ambiente e a preservação ecossistêmica. Em contrapartida, ainda há dificuldades quanto ao entendimento das relações sociais com as práticas consumistas, por vezes, motivadas por valores culturais, o que impossibilita a atuação dos processos democráticos para o Desenvolvimento Sustentável – DS.

O padrão de desenvolvimento se estabeleceu antes do consumo, impondo um estilo de vida. A crítica cabe, antes de tudo, a esse padrão baseado na aquisição de coisas e essas, na elevação do status social, exercendo poder sobre as formas de pensar e formar a sociedade. Atrelado a isso, transcorre o prejuízo às condições ambientais que vêm sendo bastante afetadas pela necessidade de consumo, que objetifica a organização e ascensão social de uma população trazendo elementos que caracterizam o padrão de consumo de grupos específicos (BAUMAN, 2004; BOURDIEU, 2007). Essa crítica ao padrão apresentada anteriormente, demonstra a relevância de abordar a temática nas diferentes esferas sociais, o papel de cada grupo na intensificação do consumo e nas consequências geradas por este.

Posto isso, é necessário validar as estruturas políticas, socioeconômicas e culturais que sustentam o consumo desordenado e dificultam as ações sustentáveis, motivando uma nova conexão do ser humano com o meio natural em que vive e faz parte. Isso torna importante adotar uma postura crítica quanto a abordagens mais significativas do uso dos recursos naturais e os problemas que o envolvem, dada a importância destes para a sociedade humana, de modo que contribua para o desenvolvimento de processos sustentáveis e de uma sociedade ecologicamente correta (OLIVEIRA et. al, 2017).

Nesse sentido, a Sustentabilidade, que se faz por meio de um processo de mudanças que busca refletir o ambiente numa perspectiva holística (PHILIPPI JR, 2000). Cabe então desmistificar os interesses dos grupos sociais que mais consomem no planeta que geram consequências ambientais e sociais negativas para o restante da população mundial. É necessário compreender a importância das sociedades humanas e do ambiente que as mantém, por meio da ação de informação que gera uma mudança de realidade em busca de novos hábitos de produção e consumo.

Levando em consideração a relação de dependência entre a humanidade e o ambiente, cabe propor mudanças nos hábitos de consumo visando uma transformação nos modelos culturais que refletem nos padrões socioambientais do planeta. A fim de minimizar os impactos e garantir a manutenção mínima dos padrões socialmente estabelecidos de bem-estar para as gerações futuras (BRASIL, 2005), é inevitável refletir as consequências das formas de consumo atual que geram o aumento do uso de recursos ambientais e conseqüentemente a produção de muitos resíduos.

No que diz respeito ao consumo, este se configura como ação social e cultural que estabelece bases para a dinâmica social que leva a hábitos de consumo consolidados, além de valores e atitudes que servem de sustento para práticas consumistas, aumentando a velocidade com que a própria cultura passa por mudanças no seu significado gerando uma glorificação da individualidade e a novidade (LIPOVETSKY, 2009). Toda essa mudança se deu a partir das inovações advindas da Revolução Industrial no final do Século XVIII, onde de acordo com Zanirato e Rotondaro (p. 77, 2016) “a separação entre o passado e o presente só tornou mais visível e passou a haver um apego maior a

símbolos materiais e novas percepções que culminaram com a paixão por tudo que é novo, em contraposição a um entendimento de que o passado era o velho, o descartável.”

Mantidas pela indústria midiática, antes a TV e as revistas, hoje as mídias sociais, as necessidades supérfluas surgidas a partir da ânsia pela ascensão social, usam os bens consumíveis como forma de diferenciação, alicerçando a supervalorização do novo, declarado por Bauman (1996), como um “ritmo vertiginoso de mudança”, como valor de status determinante nas práticas sociais.

Conserva um padrão de inclusão e exclusão sempre superado por algo novo, rapidamente oferecidos pelo mercado através das “redes”, atualizando os padrões de grupo, valorando as estratégias de consumo e diferenciação. Alicerçado nessa discussão, Bauman acredita que o grande problema da sociedade moderna se fixa na desvalorização do ser, por meio da alta obsolescência dos objetos e das pessoas, “a modernidade líquida é uma civilização de excesso, da superfluidade, do refugo e da sua remoção” (BAUMAN, 2004, p. 120), fator determinante sobretudo nos conflitos ambientais.

Desse modo, a sociedade seguiu descartando coisas e pessoas, gerando consequências devastadoras para a compreensão do indivíduo enquanto ser social, relativizando sua relação com o mundo. Esse pensamento contribuiu para o surgimento de crises ambientais, pela perda de recursos em troca de geração de resíduos e ainda mais desigualdades sociais, onde se estabelece um padrão e uma condição consumista de permanência e valorização no meio social.

Isso se apresenta como uma vantagem lucrativa aos meios econômicos, já que a economia usa da obsolescência para estabelecer hábitos, padrões e preconceitos que contribuem para a desordem social e acelera as crises ambientais e as perdas ecossistêmicas de capital natural<sup>1</sup>. Por isso, a urgência em desmistificar o conceito de velho, como algo ruim e descartável e ainda tecer críticas a desvalorização dos grupos sociais desprivilegiados, que, no espaço de consumo, ocupa o lugar do esquecimento, sendo sobrecarregado com a produção de resíduos, a desvalorização de suas culturas e a perda de espaço na sociedade.

A mudança de paradigma deve se estabelecer no rompimento das estruturas hierárquicas que geram falsos mitos de poder, contribuindo para uma economia favorável a manutenção do capital natural que ainda se mantém, o que pode ser apresentado como um novo formato dado ao “mito da modernidade”.

No período pós revolução industrial, quando se pensava em desenvolvimento econômico, o descarte de produtos gerados e não consumidos, o limite dos recursos utilizados nessa produção e as consequências da destruição dos ecossistemas não eram pauta dentre as discussões da época. Isso só começou a ser discutido em meados do século XX, pensando na inevitabilidade de valorizar a qualidade ambiental. Só então a população e as organizações mundiais mais importantes começaram a repensar essa economia e esse crescimento pautados na destruição da natureza em benefício da cultura já instalada de produção e consumo.

Outras discussões se estabelecem nesse contexto, como a demanda compulsória pela inovação, “cujo objetivo imediato estava pautado por suprir a busca da felicidade, na expectativa de maior conforto e bem-estar” (ZANIRATO; ROTONDARO, p. 77, 2016). Aliado a isso, essa inovação muitas vezes estava pautada nos valores das classes dominantes e seu estilo de vida, que passou a ser,

---

<sup>1</sup> Usamos como referência a definição de capital natural proposta por Berkes e Folke (1994) e o seu caráter multidimensional que agrupa as dimensões ambiental, econômica e sociocultural que supre as necessidades e a promoção do bem-estar humano.

principalmente por meio das mídias sociais, modelo de elevação social e entrada nos grupos privilegiados das sociedades contemporâneas. (VEBLEN, 1965; FARIAS, 2008).

Nesse sentido, Portilho (2005) reconhece que a produção em larga escala, a renovação constante dos produtos se pautaram pela crença da abundância infinita de materiais, pela possibilidade inquestionável da disponibilidade de matéria-prima e de energia para a produção, e desse modo infligem a crise ambiental como consequência desses padrões de consumo atuais.

Frente a esse desafio, não se pode deixar de inserir a prática de uma gestão sustentável (ANDRADE e ROMEIRO, 2009), que surge da necessidade de mudança, seja da conservação da biodiversidade – a perda desta se configura como fator preocupante que ameaça os ecossistemas – e à sua capacidade em sustentar o ambiente natural e as relações que sustentam a vida no planeta (NAEEM et. al, 1999), ou da adoção de novos estilos de vida, de maneira que se construa uma ponte para a transformação de práticas do consumo individual e coletivo, reafirmando que o Desenvolvimento Sustentável se consolide como um processo de aprendizagem social.

Desse modo, faz-se necessário questionar modelos e estruturas para a busca de soluções conjuntas, avaliando a origem política socioeconômica e cultural dos problemas ambientais e que diferentes parcelas da população sofrem de maneiras díspares com os desafios impostos pela crise ambiental (LOUREIRO, 2003), levando em consideração que, em todo o mundo a pobreza ainda é um dos principais problemas enfrentados pelas sociedades, e geralmente a camada mais pobre da população é amplamente negligenciada e quem mais sofre com as consequências das crises ambientais (ACSERALD, 2009) que de forma cíclica, impulsionam o consumo desordenado em favor do crescimento puramente econômico sem levar em consideração as reais necessidades sociais.

Além da exploração dessas temáticas relacionadas a questão ambiental, no âmbito da Educação Básica, recebem atenção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 2005), sendo de extrema importância a formação de professores capacitados a lidar com estas questões sob a perspectiva da interdisciplinaridade, prevista pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998), que possibilite um novo pensar a partir de uma educação crítica e transformadora. Para que isso aconteça, há que disseminar práticas educacionais que enfatizem a austeridade como valor, como uma forma consciente de viver, atribuindo mais importância a outras atividades do que ao fato de consumir e tendo a capacidade de distinguir entre as necessidades reais e as impostas, de modo a possibilitar a satisfação das necessidades fundamentais com o menor desperdício (ZANIRATO; ROTONDARO, 2016).

A educação para o consumo sustentável sem dúvida alguma é parte desse processo. Há que investir em uma educação que favoreça mecanismos e ferramentas promotores da sustentabilidade, o que requer a mudança de paradigmas educacionais e o caminho em direção a uma educação fundada no pensamento crítico e no questionamento do mundo, ao invés da transmissão passiva de informações sobre questões ambientais e éticas. Uma educação para o consumo requer a aprendizagem de novos hábitos, entre os quais o de controle da impulsividade, para evitar desperdícios e o consumismo.

Pensando nisso, Portilho (2005) aborta a necessidade de trabalhar diretamente com os indivíduos consumidores. Mesmo não participando da parcela da população que mais consome e que sofre a influência dos meios de produção capitalistas e, esclarecendo que nesses termos qualquer grupo social seria uma amostra válida, essa pesquisa terá como público-alvo um grupo de estudantes de classe média-baixa de um colégio no interior da Bahia, acreditando que começar pelo espaço da escola possa favorecer a divulgação dos conhecimentos ambientais afetos ao consumo sustentável, afim de trazer possibilidades de reflexão acerca da diferenciação e distinção promovidas pelo consumo como geradores de exclusão e manutenção de grupos sociais culturalmente estabelecidos.



Para tanto, esta pesquisa tem o intuito de oportunizar um espaço de reflexão para os estudantes do Colégio Estadual Imaculada Conceição – CEIC/Cafarnaum, parcela da população de classe média-baixa no interior da Bahia, o modo como compreendem a cultura do consumo e o seu papel enquanto sujeito social que sofre as pressões dos padrões de consumo e suas consequências sociais, ambientais e econômicas e sobretudo, culturais.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.2 Geral:**

Desenvolver um produto educacional que sirva de guia reflexivo sobre a cultura do consumo e seu panorama atual, com estudantes do Ensino Médio, buscando despertar a importância desses sujeitos no espaço social e agregando valor às discussões ambientais que promovem a Sustentabilidade.

### **2.3 Específicos:**

Construir as noções de Desenvolvimento e Consumo Sustentável enquanto categoria teórica por meio das vivências dos estudantes.

Desenvolver uma oficina que ofereça suporte para as reflexões sobre a cultura do consumo com a finalidade de estabelecer uma melhor relação social do alunado com dadas questões convergentes à conservação ambiental.

Sistematizar os resultados da oficina fazendo uso do *Podcast* como meio de divulgação científica.

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 O caminho do Desenvolvimento Sustentável: fatores do determinismo socioambiental na sociedade do consumo**

A partir das questões mais emergentes acerca das Ciências Ambientais, abordar temas como Educação Ambiental, Desenvolvimento e Consumo Sustentável e Pegada Ecológica tem se tornado uma incansável discussão em torno da sua eficiência em resolver conflitos inerentes à relação entre o homem e a natureza (THOMAS, 2018). Vários questionamentos tem sido feitos em relação a maneira que esses conceitos estão interligados no espaço escolar e na formação cidadã e como estão inseridos na prática ambiental (LIMA, 2012; BATISTA; PAULA, 2014), visto que, alguns deles continuam sendo reproduzidos no contexto moderno/capitalista, no qual as mudanças incorporam as críticas sociais, mas não avançam no entendimento da diversidade de termos (CORONA e ALMEIDA, 2014, p. 31).

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental – EA vem como alicerce das práticas sociais que são necessárias para uma reflexão e mudança de pensamento (LIMA, 2005), de modo que se identifica na emergência de questões e práticas ambientais que reconfiguram as lutas tradicionais em favor do ambiente natural, que por sua vez são atrelados aos aspectos ambientais. Observa-se, assim, o deslocamento de uma “cidadania política” em direção a uma “cidadania socioambiental” (CARVALHO et. al, 2011), que busca a internalização desse processo nas esferas sociais de modo que apresenta as comunidades marginalizadas como aquelas que mais sofrem os reflexos da desordem ambiental atual.

Deste modo, Carvalho et. al, (2011) ressaltam que as práticas pedagógicas devem estar associadas ao processo de mudança na visão da sociedade em todas as esferas sociais na busca pela “legitimidade social, de crença e de identidade cultural”, tornando a Educação Ambiental uma prática educativa que tem como objetivo apresentar uma nova perspectiva de sociedade racional acerca da problemática ambiental (LEFF, 2006a). Em uma perspectiva individual, isso pode ser retratado como a modificação de hábitos consumistas que foram enraizados pelo poder capitalista e econômico em vários setores da vida humana, como morar, vestir, cuidar da saúde, alimentar, consumir e comercializar e que devem ser desmascarados em prol que uma melhor qualidade de vida humana (JACOBI, 2003).

Desse modo, a Carta de Belgrado, uma das contribuições que apresenta uma análise das consequências do crescimento econômico e progresso tecnológico às custas de consequências sociais e ambientais. Apresentando as consequências desse crescimento sob a ótica global, a carta discute a necessidade de um novo conceito de desenvolvimento que integre os interesses da humanidade em geral, levando em consideração a sua pluralidade e a relação holística desta com o meio ambiente, de modo que o planeta continue a prover a vida humana sem que ocorra a destruição das demais.

O Desenvolvimento Sustentável começa a ser estabelecido em meados do século XX, a partir de certas convenções organizadas pela Organização das Nações Unidas – ONU e se consolida na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1988) com a apresentação do documento intitulado “Nosso Futuro Comum”, que entre outras colocações refere-se a pobreza como um problema ambiental e um tópico fundamental para a busca da sustentabilidade e que traz o conceito de Desenvolvimento Sustentável a público. Mesmo diante das controversas apresentadas após várias discussões futuras, esse documento valeu para evidenciar a necessidade de encontrar novas formas de desenvolvimento econômico sem a redução dos recursos naturais e sem danos ao meio ambiente, estabelecendo até então, uma união cíclica entre a economia, o ambiente e a sociedade.

Nesse sentido, quando abordamos a Sustentabilidade, esta, compatibiliza a conservação ambiental, a justiça social e o crescimento econômico. Seguindo a definição do “tripé da sustentabilidade” — ou *triple bottom line* (ELKINGTON, 1994) que oferece um propósito para a criação de empreendimentos viáveis e que visam a valorização dos recursos ecossistêmicos e a economia da sobrevivência planetária, manifestando o interesse à interação e aos processos com a natureza sem causar danos a longo prazo e que se preocupa com a participação social e o direito à condições dignas de vida (OLIVEIRA, 2012).

Considerando a existência de múltiplas iniciativas de melhor definir e colocar em prática a sustentabilidade, na intenção de complementar as variáveis do Consumo Sustentável, uma abordagem complementar proposta por Sachs é incorporada ao estudo. Nela são apresentadas cinco dimensões – social, econômica, ecológica, espacial e cultural (SACHS, 1993).

A intenção é endossar a necessidade de mudar os padrões de oferta e de demanda, haja vista que os atuais padrões de consumo no mundo estão além da capacidade de reposição da biosfera, o que impacta diretamente sobre os recursos naturais, tipos de energia, tecnologias e localizações espaciais das produções (SACHS, 1995), de modo que isso sirva de impacto no estilo de vida consumista da sociedade e, conseqüentemente, dos padrões de consumo (SACHS, 1986; 1993), algo que requer um esforço em termos de educação e conscientização (SACHS, 1993).

Levando em consideração as ambigüidades e paralelos entre as várias definições para os termos Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade que foram surgindo com o avanço das discussões, todas essas definições procuram estabelecer um terreno comum para uma política de consenso capaz de integrar as necessidades coletivas (LEFF, 2006a).

Em seguida, outros eventos foram importantes para essa concretização, como a Rio 92 que deu origem a Agenda 21 e a Carta da Terra, importantes matérias de consolidação de práticas sustentáveis e ações de controle das crises ambientais atuais e futuras. É então que, quando abordamos a Sustentabilidade, tendo seu foco mais atual na Agenda 21, promovida inicialmente pela Cúpula da Terra em 1992 e hoje reformulada para a Agenda 2030.

A discussão ainda alcançava as limitações quanto ao crescimento econômico para o meio ambiente e a própria manutenção da vida humana. Por conseguinte, ressalta a necessidade de limitação dos padrões de crescimento econômico, sob pena de uma catástrofe mundial (GUIMARÃES, 1991). Nesse mesmo caminho a Conferência Mundial para o Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo ainda apontou as inconsistências presentes na Rio 92 e a urgência de ações para a sustentabilidade que fosse efetivas na preservação do meio ambiente, não se fez efetiva na resolução dos problemas locais gerados pelos descartes de resíduos industriais e os impactos sociais nas comunidades socialmente excluídas.

A crise se instala a medida que o planeta não consegue mais comportar a necessidade consumista imposta pela sociedade moderna e pelo sistema econômico vigentes (capitalismo), de maneira que a biocapacidade do planeta entra em níveis negativos. Esse descontrole se instala a medida que os estilos de vida e o consumo visa a exploração dos recursos naturais cada vez maiores.

A Conferência Internacional para o Meio Ambiente Humano, promovida pela ONU e o Clube de Roma colocavam em pauta o crescimento dos padrões de vida estabelecido e o aumento nas produções em massa apoiado na retirada de grandes quantidades de recursos naturais e que, valendo da permanência desse sistema seria inviável manter condições de qualidade ambiental do planeta que sustente a população humana (ROYAL SOCIETY, 2000).

Salientando que o conjunto de conferências poderiam trazer para os estados nacionais uma série de compromissos políticos para a elaboração de agendas de combate aos efeitos das crises ambientais e climáticas; contudo, esse processo não tem apresentado resultados satisfatórios, como foi apontado na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2021. Ainda mais atualmente, momento no qual o consumo desenfreado tem alcançado as parcelas mais pobres da população pela necessidade de serem aceitas socialmente e culturalmente dentro dos grupos sociais. Essa parcela da sociedade enfrenta questões éticas diante da necessidade imposta de forma subjetiva e mascarada da felicidade e completude da vida, alcançando níveis de consumo que compreendem uma parcela significativa dos problemas ambientais causados pela cultura do consumo.

Dessa forma, surge a urgência de colocar em foco, discussões sobre o uso crescente dos recursos naturais para o desenvolvimento e crescimento da economia mundial – fato que ainda hoje vem sendo discutido – além de pautar a necessidade de avaliar os aspectos sociais, políticos, éticos, culturais e ecológicos e econômicos – sobre esta última dimensão temos, nas discussões acerca do desenvolvimento sustentável, a orientação, como apresenta Jacobi (2009), do uso racional de recursos, geradores de resíduos.

Cabe-nos então, adotar padrões de consumo e produção capazes de manter os sistemas de suporte de vida na Terra e de salvaguardar os recursos requeridos para as futuras gerações (ROYAL SOCIETY, 2000). Nesse sentido, a fragmentação do conhecimento criticada por Leff (2006a) coloca a sociedade em crise por não perceber as limitações do planeta, para o autor,

A questão ambiental aparece como uma problemática social e ecológica generalizada de alcance planetário, que mexe com todos os âmbitos da organização social, do aparato do Estado e todos os grupos e classes sociais. Isso induz um amplo e complexo processo de transformações epistêmicas no campo do conhecimento e do

saber, das ideologias teóricas e práticas, dos paradigmas científicos e os programas de pesquisa (LEFF, 2006b, p. 282).

Para isso, tem-se buscado saídas para uma prática sustentável efetiva, nesse sentido, a Agenda 2030 (ONU, 2015) reafirma que “a sociedade tem a habilidade de desenvolver-se de uma forma sustentável, garantindo as necessidades do presente sem comprometer as habilidades das futuras gerações em encontrar suas próprias necessidades” e dessa forma promover o ajuste das atividades humanas para a interrupção do desgaste ecossistêmico proveniente das ações globalizantes a fim de buscar a conservação dos recursos por meio de ações conjuntas que envolvam toda a sociedade (OLIVEIRA et. al, 2017).

Para Braga et al. (2003) tempos que partir de ações locais que visa conscientizar a população e assim ter-se a transformação dos hábitos de consumo como processo participativo que se encarrega da construção de valores sociais a partir da conquista de conhecimentos, atitudes e competências voltadas para preservação de um ambiente ecologicamente equilibrado. Isso se concretiza por meio da participação em sociedade, oportunizando alternativas que corrijam os problemas socioambientais (LOUREIRO, 2006b), que surgem das problemáticas econômica, social, política e ecológica, propondo assim, uma verdadeira revolução ideológica e cultural que problematiza o conjunto de conhecimentos teóricos e práticos da atualidade (LEFF, 2006a).

Para tanto, Andrade e Romeiro (2009) enfatizam a necessidade de conhecer o processo de utilização dos recursos naturais e as consequências desta ação, para deste modo, entender a necessidade de preservação e a importância de uma sociedade sustentável, compreendendo não só como funciona o ambiente e a “dinâmica inerente aos elementos estruturais do capital natural” mas também interpretar quais são os meios de interação entre a razão que tem levado a degradação dos ecossistemas e sua capacidade de regeneração para prover o capital natural, bem como o impacto que essa degradação pode causar nas comunidades humanas e não humanas.

No cenário atual, de degradação em massa dos ecossistemas, é necessário que a sociedade compreenda que toda a produção material parte da utilização de Recursos Naturais que não são repostos no ambiente e a consequência do processo de consumo desenfreado está diretamente relacionado a diminuição da qualidade de vida humana (OLIVEIRA et. al, 2017). Em resposta a esse consumo, tem-se o acúmulo de material produzido e descartado pelo ser humano e a falta de recursos ambientais, sendo necessário, portanto, a discussão de uma “gestão sustentável do capital natural de maneira a preservar sua capacidade de gerar serviços essenciais de suporte à vida” (ANDRADE e ROMEIRO, 2009, p. 16).

Temos como pressuposto que o consumo exagerado de bens e o conseqüente acúmulo de resíduos, fazem parte do processo capitalista que envolve o crescimento econômico baseado no consumo, como fator predominante dos modelos culturais vigentes para cada época; na atualidade, as práticas econômicas ligadas a aquisição de bens para a subsistência humana se modificam a uma velocidade cada vez maior, fortalecendo a visão da sociedade consumista mantedora das classes sociais baseadas no *status quo*.

É nesse sentido que Gambaro (p. 19, 2012) vai analisar sob a ótica do consumo discutida por Bourdieu, Baudrillard e Bauman, que “a classe média se mantém a partir da motivação das escolhas, do gosto, às consequências do consumo realizado por determinado estrato social”. Esse corte enfatiza a evolução do consumo de objetos como elementos de distinção social e símbolo de pertencimento a grupos sociais.

Pela necessidade de hierarquizar as classes sociais que o desenvolvimento cultural se viu atrelado às criações da indústria consumista a fim de manter uma diferenciação desses grupos e portanto selecionar àqueles mais bem adaptados ao modelo capitalista de produção, tendo o consumo

papel fundamental e efetivo na diferenciação de classes e na exclusão dos menos favorecidos (BAUDRILLARD, 1981). Nesse contexto Acselrad (2009) aborda as consequências ambientais de tal consumo atreladas às classes mais baixas sem nenhuma possibilidade de mudança na configuração ambiental e social atual.

É possível dimensionar os padrões estabelecidos nessa estrutura consumista na escolha dos indivíduos por um estilo de vida que os distancie do que é “velho”, “ultrapassado” e assim alimentar a necessidade do consumo, estabelecendo um ciclo de produção e descarte que aproxima a humanidade cada vez mais rápido do colapso eminente (ANDRADE; ROMEIRO, 2009), entrando em concordância com Bourdieu (1983, p.87) que retrata essa realidade como “uma experiência liberada da urgência e na prática de atividades que tenham nelas as mesmas finalidades”.

À vista disso, a sustentabilidade deve definir a busca pelas necessidades reais, visto que para as classes que ditam o padrão de consumo e a ideia de felicidade atrelado a ele, o surgimento de novas necessidades é alimento pela urgência de experiências novas, como novos produtos e na prática de atividades que tenham nelas o mesmo fim sem valorar o sentido da prática, mas denotando importância significativa a ela, que tem na posição ocupada dentro da estrutura social, agente gerador do consumo baseado na ascensão social.

Mantendo uma relação com o que hoje tem significado na estrutura social, a fuga do velho em busca da excelência do status social que já era abordado por Bourdieu (1983), se consolida na fala de Baudrillard (1981) quando traz evidência para o consumo de objetos de mercado como elementos diferenciadores do estilo de vida e portanto da participação elitista determinada pelo quanto um indivíduo pode consumir em uma escala de tempo cada vez menor.

Além disso, esses produtos que visam serem comparados aos adquiridos pela elite, podem ser questionados no que diz respeito à sua procedência, forma de produção, situação trabalhista desfavorável e que ainda foge do crivo das fiscalizações ambientais, gerando ainda mais desigualdades e ações ambientalmente negativas promotoras de um distanciamento de uma sociedade minimamente sustentável.

O hábito de adquirir “coisas” e manter uma rotatividade – oferecida pela produção capitalista e abraçada pelo *marketing* e a exploração de imagem nas redes sociais e cenários midiáticos – supera a necessidade do objetivo real e prático dessas mesmas “coisas”. Baudrillard (1996) ainda ressalta que a obtenção dos bens de consumo vem por meio da construção de uma ideologia a ela ligada. Cabe então levar em consideração os objetos que são apresentados como distinção das classes, a forma de produção, o tempo de consumo (acionado de acordo a qualidade do produto), seu destino e formas de descarte.

É nessa perspectiva que conseguimos definir três grupos, (i) àquele que consome inconsequentemente, conseguinte é o criador de novos padrões e necessidades e outro, (ii) que consome baseando-se na necessidade de outrem, na tentativa de atingir esse primeiro grupo social. Posterior a isso, a criação de cópias geradoras das desigualdades alimentadas pelos setores de produção e impactos ambientais favorecidos pelo uso do capital natural de forma desmedida. E como último grupo, temos (iii) a classe receptora dos resíduos gerados na produção que alimenta o primeiro grupo, oferece mão de obra barata, vive à margem das estruturas sociais de comportamento ligadas ao consumo (ver ACSETRAD, 2009; ANDRADE; ROMEIRO, 2009).

A vista disso, Gambaro (2012) faz um compilado que expressa a supervalorização do consumo, mantida pela classe média, que mantém o ciclo produção-consumo pela necessidade de pertencimento e busca de ascensão social, vista “pela lógica capitalista, como a força motriz que permite as realizações e invoca o consumo como elemento de progresso” (GAMBARO, 2012, p. 23).

Tencionando a ampliação dos níveis de consumo, é de extrema importância refletir sobre os hábitos das gerações atuais e como isso influencia no futuro das novas gerações, buscando, sobretudo, a mudança no processo de desenvolvimento econômico baseado na produção em massa, a fim de desmistificar os conceitos globalizantes e reorganizar os modos de consumo das sociedades. Bauman considera que, a cultura de consumo “encurta radicalmente a expectativa de vida do desejo e a distância temporal entre este e sua satisfação, assim como entre a satisfação e o depósito de lixo. A ‘síndrome consumista’ envolve velocidade, excesso e desperdício” (BAUMAN, 2008, p. 111).

Nesse sentido, a sociedade atual permanece na busca por uma economia crescente de produção em massa, o que propicia o adensamento do consumo, de modo que este se caracterize como fator determinante de posição social, política e econômica provocando transformações e estimulando o uso de novos produtos intensamente, desenvolvendo a impressão de completude da vida, de tal forma que a investigação do consumo crescente e seus reflexos negativos na disponibilidade de recursos ambientais vem se tornando objeto de estudo de extrema relevância nas ciências sociais contemporâneas (BOURDIEU, 1983; 2007), visto que com o desenvolvimento econômico mundial, o pensamento consumista tem se transformado em modelo de nível social para comportamentos, hábitos e valores sendo qualificada como sociedade de consumo descrita por Baudrillard (1996).

Essas colocações oportunizam entender melhor como a sociedade está ligada às necessidades materiais que se expressa no hábito de “usar e tirar”, tornando obsoleto o uso de muitos desses materiais a curto prazo, como nos afirma alguns autores, entre eles Lipovetsky (2007) e Bauman (2008) em detrimento do uso excessivo dos benefícios gerados pelo capital natural e consequente perda de qualidade de vida humana que se liga apenas a fatores sociais e culturais de desenvolvimento individual e coletivo, sem se importar com a sustentabilidade e a manutenção desses serviços para as necessidades futuras.

Tudo isso se deve ao fato de que os materiais de consumo atual estão sendo desenvolvidos para se tornarem efêmeros e sem valor em um curto espaço de tempo, fazendo parte de um conceito temporal o que favorece ainda mais a necessidade de consumo, como nos indica Berlin (2019) quando trata dos materiais de consumo “pela duração do uso pelo seu proprietário e não pelo ciclo de vida do produto em si” (BERLIN, 2009, p.18). Assim, o consumo se torna mais atrativo e se encontra na posição de necessidade humana e social, deixando de lado valores e exigências reais existentes anteriormente, seguindo uma lógica de desejo provisório.

Preocupações que eram abordadas por Baudrillard (1996), quando observava o poder do sistema capitalista que cria de forma vertiginosa as novas necessidades e seu avanço sobre a importância do ser social e do ambiente, na brevidade do tempo e no desejo por uma felicidade puramente material, se confirma em Bauman (1996) quando apresenta as “identidades mutáveis” e a liquidez das necessidades produzidas pela máquina capitalista de lucro. Mais à frente o autor apresenta o consumo não só como elemento de distinção entre os grupos sociais, bem como, fator primordial para que se faça parte dos grupos dominantes, tornando-o, única solução de ascensão social e econômica que mascara o seu valor transitório e descartável (BAUMAN, 2004).

Bourdieu (1983), Lipovetsky (2007) e Bauman (2008) apresentam a busca pelo consumismo diretamente relacionada a ascensão de novas necessidades, permitindo que sempre surjam novos produtos para satisfazer as lacunas da vida humana. Gerando assim, um ciclo vicioso de novos produtos e necessidades cada vez mais urgentes. As transformações sociais em torno do consumo foram e são tão valorizadas, que de tanto ser reproduzido pela sociedade são estudadas arduamente no contexto das ciências sociais contemporâneas (BOURDIEU, 1983; 2007).

Diante disso, é necessário trazer à discussão o entendimento que a sociedade apresenta acerca do consumo de “coisas”, aparentemente infinitas que permitem o sujeito permanecer ligado ao hábito

de “usar e tirar”, subentendendo que os recursos naturais utilizados na fabricação dessas “coisas” são infinitos (LEONARD, 2011) e ainda, que, em prol do aspecto puramente econômico, esses produtos podem ser consumidos em curtos espaços de tempo para gerar ainda mais consumo, de modo que, ainda mais recursos sejam retirados da natureza em parcelas de tempo ainda menores, ocasionando um colapso nas estruturas de renovação da natureza. Bauman (1996), se refere a isso, afirmando que,

O ritmo vertiginoso da mudança desvaloriza tudo o que possa ser desejável e desejado hoje, assinalando-o desde o início como o lixo de amanhã, enquanto o medo do próprio desgaste que emerge da experiência existencial do ritmo estonteante da mudança instiga os desejos a serem mais ávidos, e a mudança, mais rapidamente desejada... (BAUMAN, 1996, P. 135).

Portillo (2005) discute os meios de produção de consumo, em larga escala e constante substituição de produtos por outros semelhantes, que se pautam na possibilidade questionável de infinidade dos Recursos Naturais de onde provém os materiais de consumo, sem levar em consideração as consequências dos padrões atuais nas discussões socioambientais. Por isso, o sistema de produção em massa se encontra como um dos principais responsáveis pelas crises ambientais crescentes, como já tratado na Conferência de Estocolmo, Clube de Roma e tantas outras organizações e movimentos que endossam a discussão da necessidade de criação de novos estilos de vida que não sacrifiquem o crescimento econômico, bem como o desenvolvimento humano (ROYAL SOCIETY, 2000).

### **3.2 A Pegada Ecológica como agente de reflexão para as discussões referentes a cultura de consumo no espaço da escola**

O desafio é determinado pela forma como a escola aborda o Desenvolvimento Sustentável e seus desdobramentos e como essas discussões são sustentadas, levando em consideração a sua apropriação de acordo com interesses e ideologias particulares de cada setor da sociedade, assumindo “uma dimensão polissêmica” (CORONA; ALMEIDA, 2014, p. 33), que mesmo possibilitando a apresentação do objetivo principal, que gira em torno do cuidado com o meio ambiente e a garantia das condições básicas necessárias à vida humana, essa polissemia afeta negativamente o complexo espaço das questões ambientais e dificulta ainda mais a discussão intensiva de tais teorias em direção a uma prática sustentável.

É evidente a necessidade de refletir esses conceitos e de que forma estes se enquadram nas múltiplas vivências, além de compreender a realidade concreta e formar um espaço educativo e democrático que se baseia no comprometimento com a transformação social que a Educação Ambiental se propõe a apresentar (LEFF, 2007). Ainda a dificuldade de aliar tantos questionamentos necessários e urgentes em um ambiente de educação formal postula/exige currículos engessados e conteúdos bem delimitados com prazos a serem cumpridos (BATISTA; PAULA, 2014), dificultando assim, a efetivação de tais propostas.

Ao longo do tempo e com o avanço da modernidade, o ser humano encontrou formas de facilitar a vida em sociedade, de produzir materiais que facilitassem a sua permanência em um mesmo local e promovesse o desenvolvimento humano, a acomodação aos novos modelos de sociedade e as necessidades sociais impostas e remodeladas frequentemente (LEONARD, 2011) foram levando a sociedade a valorizar cada vez mais a sociedade do consumo e a denotar importância à aquisição de coisas para a elevação social.

A partir de tantos questionamentos e poucas respostas, qual o papel do sujeito social, enquanto indivíduo no espaço coletivo, enquanto formadores de opinião, exemplo para as gerações mais novas? A resposta é clara! Vários autores têm incansavelmente afirmado que temos que mudar nossos hábitos, pensar no outro e cuidar mais do nosso planeta. Esse cuidado deve ser expresso na modificação dos padrões de consumo, no significado de sociedade e no modelo atual de ser social, na reformulação de hábitos destrutivos e em uma proposta de Educação Ambiental palpável (THOMAS, 2018; JACOBI, 2019).

A Pegada Ecológica consiste em uma metodologia desenvolvida pela ONG Footprint Network para medir o nosso consumo e como este reflete no meio ambiente, nada mais é do que as pegadas deixadas pelo ser humano na forma de resíduos sólidos, desmatamento, poluição e emissão de gases, avaliando assim a pressão exercida pela cultura de produção e consumo da sociedade humana em detrimento dos recursos naturais que servem de matéria prima direta ou indireta na produção de bens (WWF, 2021).

A ideia da Biocapacidade é comparar padrões de consumo e verificar se estão dentro da capacidade ecológica do planeta, avaliando o quanto o planeta consegue suportar e se reestruturar a partir da retirada de recursos naturais para a produção (GUEDES, 2012; WWF, 2021), ou seja, qual o limite de retirada de recursos naturais e de absorção dos resíduos gerados nessa retirada que o planeta consegue suportar.

Junto a isso, o limite entre a biocapacidade e a pegada de carbono global, o Dia de Sobrecarga da Terra (WWF, 2021) estabelece a relação entre os dois conceitos anteriores e dessa forma, apresenta que o aumento do consumo e descarte de resíduos no planeta tem acontecido em uma velocidade muito superior ao tempo que o planeta leva para regenerar o seu capital de recursos, inviabilizando a manutenção dos ecossistemas e conseqüentemente a permanência de vida no planeta. Em síntese, estabelece o dia do ano em que a humanidade alcança o limite dessa disponibilidade e a partir de então a sociedade passa a usar recursos que seriam destinados para os anos seguintes e as gerações vindouras.

Segundo a GFN – Global Footprint Network, durante a pandemia da COVID-19 que teve início em 2020 a pegada global caiu para 1,6 planeta, mas com o retorno das atividades econômicas em 2021, esse número foi superior, chegando a 1,7 planeta (GFN, 2022). Em 2022, atingimos o Dia de Sobrecarga no dia 28 de julho, precisando de 1,75 planetas (GFN, 2022). Além da média global aqui apresentada, é necessário problematizar que a Pegada Ecológica e os dados consequentes vão variar de acordo ao país, as condições socioeconômicas e ao padrão de consumo da população amostrada.

Sachs (2009, p.58) apresenta a separação Norte-Sul, onde “no Sul, a reprodução dos padrões de consumo do Norte em benefício de uma pequena minoria é o que resulta em uma apartação social” que pode servir de métrica para as diferenças estatísticas dessas pegadas, acerca do efeito apresentado em relação aos padrões de consumo da população do Norte sobre a do Sul.

Nesse sentido a Pegada Ecológica contabiliza os recursos naturais renováveis de acordo com os segmentos de produção, como por exemplo, extração de metais, agricultura, pecuária, extração de madeira e absorção de carbono (GUEDES, 2012; WWF, 2020). A importância dessa metodologia se estabelece na proposta de reflexão sobre os hábitos consumistas da sociedade atual que pauta a objetividade da vida humana no “ter” e não no “ser” (LEFF, 2001; BAUMAN, 2008).

Diante disso, é importante refletir porque consumimos tanto, quais os padrões sociais, históricos e culturais que tem levado o ser humano a consumir tão descontroladamente (REIGOTA, 1998; ZANIRATO, ROTONDARO, 2016). O desenvolvimento econômico tem o seu papel dentro desse modelo consumista, visto que dá valor a coisas materiais que por sua vez valoriza estilos de vida



pautados em consumir novos produtos sem levar em consideração o quanto dos recursos naturais estão sendo utilizados.

Para isso que a Pegada Ecológica vem refletir a relação do consumo na sociedade humana com a capacidade do planeta de suportar a retirada de recursos naturais, sem reposição, tamanha é a demanda e que relação se estabelece com a qualidade de vida das gerações atuais e futuras, que se encontra comprometida. Permitindo assim, um adensamento nas questões mais urgentes de controle do consumo e da alta produção de resíduos da cadeia produtiva e do gasto desses recursos pelas grandes corporações.

Serve, portanto, de questionamento ao atual modelo de preservação, sendo necessária uma visão crítica das questões ambientais. Alguns autores como Guimarães (2006) e Loureiro (2006a) defendem uma relação dialógica acerca dos modos de luta ambiental, na tentativa de levar os sujeitos a mudarem a sua visão de mundo e se reconhecerem enquanto parte de uma sociedade capitalista que produz e consome mais do que o planeta consegue suportar. A partir dessa visão, se estabelece a necessidade de reavaliar o modelo de sociedade em que estão inseridos.

O consumo está para além de adquirir “coisas”, se mantém por meio de questões sociais e culturais que foram se estabelecendo ao longo dos tempos. Com o processo de desenvolvimento e a globalização e a produção em massa, que o significado de consumo vem sendo aliado a supremacia social, ou seja, quem mais consome são aqueles que tem maior poder aquisitivo e vice-versa. Dessa forma, a economia mundial viu sentido em produzir cada vez mais e devotar valor as “coisas”.

O consumo adentrou todos os espaços da modernidade, desde ao modelo de alimentação, moda, saúde e relacionamentos (BAUMAN, 2008; LIPOVETSKY, 2009). Diante disso, o consumo tem levado os ecossistemas a cruzar a barreira da insustentabilidade, tanto ambiental como econômica, pois, já não consegue suportar a carga de retirada de recursos para matéria prima (WWF, 2010).

Todo esse consumo desenfreado leva ainda ao crescimento de razões sociais como insegurança alimentar e social, visto que aqueles que não tem poder aquisitivo de consumo ficam às margens da sociedade como mão de obra barata, aumentando os níveis de pobreza e tensões socioambientais. Tudo isso, tem levado o planeta a um colapso em todos os seus segmentos (LEFF, 2001; 2007).

Logo, muitos movimentos vêm se formando na tentativa de reduzir o consumo e promover a conservação ambiental. A Pegada Ecológica caminha e perpassa classes econômicas e sociais, visto que, todo ser humano deve se importar com a manutenção da qualidade de vida e permanência dos recursos ambientais. Nesse sentido, esses movimentos buscam trazer o indivíduo a refletir sobre o significado da natureza para a sua sobrevivência, na tentativa de desenvolver um vínculo de sensibilidade com o ambiente natural respaldado em aspetos subjetivos e concretos, caminhando para uma mobilização social determinante.

É inevitável um processo de reconstrução do espaço educacional e de uma nova visão para a forma de vida que se almeja para a sociedade do presente e do futuro, diante de crises ecológicas e relações homem/natureza vazias, na medida em que, as definições referentes ao Desenvolvimento Sustentável fogem da ideia real, desenvolvendo uma plasticidade do termo, bem como de outros, como consumo sustentável e ecologia verde, reforçando e sustentando valores e atitudes que são percursos da catástrofe ambiental.

No que se refere à Sustentabilidade, levando a grande questão de propor uma tração crítica mais eficaz que atenda aos interesses educacionais, a fim de contrapor a infinidade de significados vazios (GONZÁLEZ-GAUDIANO, 2007; 2008). Esse autor faz uma crítica a ascensão da educação para o Desenvolvimento Sustentável, sendo esta transitória e sujeita a questionamentos em relação a seu real significado e importância à preservação ambiental e resolução dos conflitos ambientais.

Tudo isso leva a necessidade de repensar o propósito, a cultura, o conteúdo e a direção da educação para a Sustentabilidade, diante do desalinhamento entre a teoria e a prática, decorrente das complexidades do profissionalismo filosófico apontadas por Fazenda (2008) quando trata da segmentação realizada no âmbito educacional gerando assim um mundo de especializações estreitas e dialeto impenetrável.

Nesse sentido, a reflexão segue três dimensões, sendo elas a biocapacidade dos ecossistemas de suportar a demanda extrativista da sociedade humana medida pela Pegada Ecológica; a formação do sujeito humano enquanto parte desse mesmo ambiente que lhe oferece recursos para consumo; e a formação utópica, inserida na variedade de termos e definições utilizados a partir das primeiras discussões sobre Desenvolvimento Sustentável, que interferem na prática efetiva de ações que vislumbram uma sociedade ecologicamente equilibrada.

O sujeito humano carrega consigo o aprendizado que parte da sociedade em que está inserido, a formação sociohistórica e ambiental, que o leva a aprender determinadas práticas e costumes consumistas ou não, mas que o faz perseguir sua incompletude. Este comportamento nos leva a refletir sobre uma mudança substancial do modelo de sociedade consumista em que estamos inseridos. Qual seria a saída para um desenvolvimento sustentável real?

Logo, o momento que vivemos se estabelece como uma crise civilizatória (LOUREIRO, 2006b), que sobrecarrega a sociedade de conflitos ambientais que conseqüentemente tem levado a uma crise social, sugerindo a necessidade de ações que valorizem um processo de ensino e aprendizagem significativo, sobre a visão de mundo que se instala atualmente no meio social e cultural em que esse sujeito está inserido. Através dessa reflexão partir de uma consciência ambiental para uma práxis ambiental, que resolva os problemas socioambientais de produção e consumo de maneira efetiva.

O que nos leva a refletir sobre uma mudança substancial do modelo de sociedade consumista em que estamos inseridos, qual seria a saída para um desenvolvimento sustentável real e como o sujeito humano deve se inserir no espaço social e provocar a mudança a contar dos dados oferecidos pela Pegada Ecológica, que traz a reflexão e que caminha na busca por encontrar formas de aumentar a biocapacidade do planeta, de reduzir a produção e o consumo, coexistente com uma lógica economista que favoreça a relação homem/natureza da qual o sujeito social faz parte.

A Pegada Ecológica traz consigo a reflexão sobre os caminhos que a sociedade humana vem trilhando ao longo do seu desenvolvimento e como ela utiliza os recursos ecossistêmicos como mantenedores dessa mesma sociedade. Objetivando enfrentar mudanças práticas que levem a humanidade a alcançar o Desenvolvimento Sustentável considerando a preocupação pela garantia da manutenção dos padrões sociais e sua existência para as futuras gerações.

Cabe portanto, utilizar esses resultados aliados ao panorama de insuficiência dos recursos naturais que mantém estilos de vida consumistas, para fazer funcionar “uma gestão eficiente e sustentável do capital natural, considerando este como um portfólio de ativos que rendem benefícios cruciais às atividades humanas” (ANDRADE; ROMEIRO, 2009, P. 2) e dos modos de vida que hoje se padronizaram no mundo em prol do desenvolvimento econômico capitalista, gerador de resíduos e impactos socioambientais em sua maioria suportado apenas pelas minorias e grupos sociais marginalizados (ACSELRAG, 2009).

Pouco se reflete na dependência direta da sociedade humana em relação aos recursos naturais e a regeneração do planeta, sendo necessário portanto realinhar as perspectivas econômicas geridas pelo ideal consumista com os limites impostos pelo capital natural como nos alerta Andrade e

Romeiro (2009), porque a reestruturação do planeta não acompanha a oferta crescente de bens de consumo.

Para isso, não abrindo mão das discussões voltadas aos grandes setores de produção – indústria e agronegócio – cabe apresentar a sociedade em todas as suas esferas, a dinâmica de produção, a cadeia produtiva dos bens, consequências e manutenção, construção de ações e a necessidade de preservação desses serviços para uma sociedade sustentável.

No que concerne a utilização dos recursos naturais, Andrade e Romeiro (2009, p. 7) apresentam estes “como inventários e sua liquidação é função da demanda e das decisões da geração atual”. Como resposta da rotatividade com que essas decisões são tomadas, o aumento do descarte de resíduos tem se tornado o principal problema do sistema econômico vigente.

Devendo haver uma complementariedade entre o capital natural e o desenvolvimento social e econômico, as previsões ambientais servem para preparar a humanidade para a escassez do capital natural e dessa forma reorganizar as necessidades econômicas na tentativa de equilibrar as necessidades humanas e ecossistêmicas, vista a complementariedade entre eles.

Pensando na relação entre a capacidade de suporte do planeta para as intervenções humanas, o menos negativa possível, valorizar o funcionamento adequado dos processos naturais, seria possível retardar o esgotamento desses processos. Por outro lado, é necessário unir a essa discussão a distribuição justa desse serviço, gerando melhor distribuição de renda e serviços, a diminuição das desigualdades sociais a práticas ambientalmente justas, caso contrário modificar os sistemas de produção apenas agregaria outros problemas adjacentes.

É necessário compreender que toda a produção material parte do consumo ambiental e a consequência desse crescimento desenfreado consiste na diminuição da qualidade de vida humana e não humana, é imperativo entender a dependência humana em relação aos serviços ecossistêmicos e, por conseguinte, da vulnerabilidade do bem estar humano em relação às mudanças nos ecossistemas, deve servir de sustento para a efetivação do Desenvolvimento Sustentável (EFTEC, 2005).

Apesar das funções essenciais dos ecossistemas e das consequências da sua degradação, os serviços ecossistêmicos são, na sua maioria, grosseiramente subvalorizados pela sociedade, sobretudo devido à falta de consciência da ligação entre os ecossistemas naturais e o funcionamento dos sistemas de apoio humano. A sociedade humana há séculos tem dado como certo os serviços prestados pelos sistemas naturais, pois eles não são formalmente comercializados e, portanto, estão dissociados de preços que refletem e alertam para mudanças nas condições de oferta ou demanda (EFECT, 2005, p. 3).

Considerando a dependência de informações e formações destinadas a reflexão referente à cultura do consumo, é importante que se crie uma relação direta entre as atitudes individuais que problematizam os desgastes ambientais e o sistema de produção e consumo utilizado como fator determinante das condições econômicas mundiais. Em vista disso, refletir acerca dessa interação é consequência para a mudança nos padrões socialmente estabelecidos de consumo como um fator predominante a favor da utopia ambiental.

Seguindo a perspectiva de Andrade e Romeiro (2009, p. 19), é evidente o valor econômico dotado aos serviços ecossistêmicos que mantem a existência da vida, “no entanto, a característica de bens públicos assumida pelos elementos estruturais no capital natural faz com que os seus valores econômicos não sejam adequadamente capturados pelo mercado”, tornando basilar o esforço comum da sociedade em perceber a importância do meio-ambiente à sustentabilidade e, junto a isso, agregar

valor às mudanças de hábitos em prol de uma relação mais íntima entre o ambiente e a sociedade humana.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Campo de estudo

A cidade de Cafarnaum-BA fica localizada a 469 Km (GOOGLE MAPS, 2020) da capital baiana, situada na Região Centro-Norte, no sertão baiano (figura 01). É uma região de clima Semiárido, pertencente ao Bioma Caatinga. Originalmente era habitada pelos índios Pataxó, hoje com uma população diversa, tem sua principal fonte de renda no comércio e produção agrícola (IBGE, 2017).

Figura 1. Localização do município de Cafarnaum-BA no estado da Bahia.

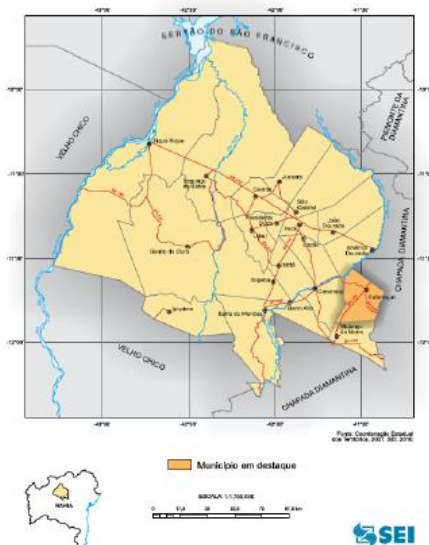
FONTE – Disponível em: [https://www.familysearch.org/pt/wiki/Cafarnaum,\\_Bahia\\_-\\_Genealogia](https://www.familysearch.org/pt/wiki/Cafarnaum,_Bahia_-_Genealogia)



Antes pertencente ao Território de Identidade da Chapada Diamantina, pela nova divisão territorial do Estado, faz parte do Território de Identidade Irecê (figura 02). É banhado pelo Rio Vereda Romão Gramacho, conhecido pela população local com Rio Jacaré, “que ao longo dos anos vem sofrendo ação antrópica, tornando-se temporário” (BASTOS, 2019, p.28).

Figura 2. Localização do município de Cafarnaum-BA no território de identidade Irecê-Ba.

FONTE: Coordenação estadual dos territórios, SEI (2010).



Atualmente, o crescimento das atividades econômicas do município de Cafarnaum-Ba se dá tanto em função do desenvolvimento da agricultura irrigada, que tem sua sustentação no cultivo de milho, feijão, cebola, cenoura, mamona e outros, por meio de sistemas de produção modernos com utilização excessiva de insumos químicos (BASTOS, 2019) e da cultura de sequeiro, quanto pelos investimentos realizados por empresas de energia eólica, abrangendo também áreas comerciais e industriais que crescem na região.

A população estimada pelo IBGE em 2021 era de 18.585 habitantes (IBGE, 2021), até 2018 a média do salário mensal da população com trabalho formal era de 2,3 salários, sendo que até 2010, 55,3% da população em domicílio sobrevivia com até meio salário mínimo por pessoa (IBGE, 2017). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,584 (PNDU, 2010), sendo que em 2003, a incidência da pobreza chegou a 45,10% e a incidência subjetiva a 52,67% da população (IBGE, 2017), o que demonstra níveis preocupantes de desigualdade social e pobreza, fatores importantes na discussão referente ao Desenvolvimento Sustentável (ver CMMAD, 1991; LÉLÉ, 1991; DEMPSEY, 2011).

Arelado a esses fatores, a existência de um lixão a céu aberto, localizado nas mediações do Lamedor e do Paraguai<sup>2</sup>, local onde é despejado todo o lixo da cidade, sem nenhum tratamento, com permanência de famílias em condições precárias e desumanas. São catadores, que enfrentam o desafio de encontrar materiais recicláveis, sujeitos a insalubridade do lixão, que tem nessa profissão o seu único sustento e o da sua família, que buscam materiais, que de alguma forma podem ser recuperados e comercializados (BAHIA, 2007).

Agravando os problemas ambientais oriundos da falta de descarte e manutenção correta dos resíduos, Grasser (2017, p. 6) apontou a não existência de “local de recolhimento do lixo tóxico, principalmente para as embalagens de agrotóxicos que tem se tornado cada vez mais problemático devido ao extensivo uso nos sistemas agrícolas da região”. Isso evidencia a necessidade de discussões voltadas ao consumo e manejo correto desses insumos e de suas embalagens com o objetivo de minimizar os impactos causados ao ambiente e sobretudo à comunidade que sobrevive em contato direto com esses resíduos.

O Relatório 2006/2007 já apresentava o estado de qualidade ambiental dos pontos de disposição de resíduos urbanos do Estado da Bahia, nesse sentido, dando ênfase a cidade de Cafarnaum-BA,

[...] no que diz respeito a avaliação dos depósitos de resíduos sólidos, no Ranking geral dos lixões na Bahia, em função da avaliação da gravidade da condição ambiental (0-100), o município de Cafarnaum, tem nota 46,7. A coleta dos resíduos domiciliares (materiais potencialmente recicláveis, restos de alimentos, papel higiênico, fraldas, absorventes, resíduos de saúde de atendimento domiciliar, etc), das feiras (essencialmente orgânicos), escritórios (sobretudo papéis) e dos demais resíduos urbanos é feita de forma conjunta, contaminando-os na totalidade, inviabilizando o reuso/reciclagem de sua maior parte”. (BAHIA, 2007, p. 83-84).

## **4.2 Público-alvo**

### **4.2.1 Unidade de Ensino**

A Unidade de Ensino Colégio Estadual Imaculada Conceição – CEIC que abraçará a pesquisa faz parte do Núcleo Territorial de Educação 01 (NTE 01- Irecê), localizada na cidade de Cafarnaum-BA. Sendo a única unidade que oferta a modalidade Ensino Médio da Educação Básica, se configura

---

<sup>2</sup> Informações coletadas por meio de trabalho escolar realizado por estudantes na disciplina de Iniciação Científica (2021).

como uma escola de grande porte, mantendo seu funcionamento nos três turnos de trabalho, com 787 estudantes devidamente matriculados de acordo com dados do Sistema de Gestão Escolar (SGE, 2020).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (INEP, 2017) tem apresentado números pouco relevantes nos últimos anos, com 2.3 na última análise realizada pelo Estado, além de altos índices de evasão escolar e taxas de reprovação consideráveis. Dos 555 alunos matriculados em 2019, foram registradas 140 desistências e 121 abandonos (SGE, 2020), o que evidencia uma fragilidade no processo de ensino e de aprendizagem e a necessidade de reformulações nos padrões da Educação Básica (BASTOS, 2019). Aliado a isso, a instituição não apresenta Projeto Político Pedagógico – PPP, este ainda está em construção.

Diante dessa realidade, esta unidade de ensino foi selecionada como projeto piloto da proposta de “Novo Ensino Médio” do Governo Federal que teve início em 2020. Entretanto diante das condições pandêmicas existentes neste mesmo ano, em virtude da disseminação do SARS-CoV-2, causador da COVID-19<sup>3</sup>, as atividades foram bruscamente interrompidas e a modalidade de ensino regular e presencial sofreu modificações na tentativa de se adequar a essa nova realidade, de modo que, outras leituras poderão ser feitas acerca das fragilidades anteriormente destacadas no futuro pós-pandemia.

Ademais, este projeto é viável dada a disponibilidade da Escola Estadual Imaculada Conceição, que se encontra disponível para intervenções mais didáticas e que possibilitem a promoção do conhecimento. Ainda, a pesquisadora deste projeto é professora desta instituição, lecionando Biologia, e reside na mesma cidade, facilitando a locomoção ao lócus da pesquisa.

#### **4.2.2 Amostra de estudantes**

Os estudantes partícipes desta pesquisa estão inseridos nas turmas de 1<sup>a</sup> a 3<sup>a</sup> série de Ensino Médio do Colégio Estadual Imaculada Conceição em Cafarnaum-BA, suas idades variam de 13 a 25 anos. Inicialmente participarão da pesquisa aqueles que tem acesso à internet, isso devido a pandemia da COVID-19 desde 2020, que impossibilitaram a continuidade das aulas presenciais e por isso, as atividades têm sido trabalhadas de forma remota por meio das mídias virtuais.

Os estudantes (figura 3) são habitantes da Cidade de Cafarnaum-BA, sendo parte residente na zona rural, filhos de comerciantes, assalariados e agricultores o que possibilita, estes, auxiliarem nas atividades comerciais e rurais da cidade. Ainda, os seus estudantes se configuram, parte atuantes no trabalho relacionado à agricultura da região frequentando o turno noturno devido a carga horária de trabalho. Os demais frequentam o matutino e vespertino, sendo em sua maioria, estudantes que por melhores condições financeiras e de estrutura familiar não exercem nenhuma atividade remunerada.

Figura 3. Estudantes em atividade do Colégio Estadual Imaculada Conceição – Cafarnaum/BA  
FONTE: Arquivos escolares (2020)

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.org.br/covid-19-ponto-a-ponto-do-novo-coronavirus/>. Acesso em 01 jul. 2021.



São exímios participantes das atividades de lazer oferecidas pela cidade e municípios vizinhos, como campeonatos esportivos, comemorações públicas e religiosas e festas culturais, a exemplo das vaquejadas e festas juninas, mantendo relações sociais nos espaços públicos e privados da cidade no tempo livre, que gera uma valorização do consumo determinante para a inserção desses jovens no espaço social (BOURDIEU, 1989; 2003; NUNES, 2007).

### 4.3 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa seguiu a linha de abordagem qualitativa, pois buscou inferir no sujeito um olhar transformador sobre o tema que incorporasse significado às suas vivências, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas na formação dessa pesquisa. É compreendido como um método que, em si mesmo, permite a compreensão da realidade (MINAYO, 2007). Para isso adotou-se a pesquisa-ação embasada em Elliott (1991, p. 69), que a defende como “o estudo de uma situação social com vistas a melhorar a qualidade da ação dentro dela”, viabilizando a participação dos sujeitos e suas observações empíricas do mundo que os rodeia.

Este estudo foi capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos de seus partícipes, sendo essas últimas tomadas tanto na formação dessa pesquisa, bem como na elaboração das deduções específicas acerca das variáveis de inferência aqui analisadas, além da formação do corpus para a compreensão da significação da mensagem (BARDIN, 2011).

Dito isso, essa pesquisa se desenvolveu por meio de intervenções para o reconhecimento e apropriação das palavras-chave utilizadas – Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Consumo, Consumo Sustentável e Cultura do Consumo – a partir da vivência dos estudantes e consequentemente possibilitar aos mesmos desenvolver seus próprios sentidos acerca das discussões inerentes ao tema deste trabalho.

Em sequência, as intervenções foram utilizadas como base para que os estudantes realizassem suas próprias reflexões acerca das questões ambientais que envolvem os recursos naturais, as interligações socioculturais e o consumo sustentável que resultasse na produção de materiais de divulgação, levando em consideração suas opiniões formadas em torno das discussões oferecidas, com bases para ampliar o conhecimento e imprimir novas formas de avaliar o consumo em suas vivências futuras no desenvolvimento da oficina.

A oficina como proposta pedagógica promoveu a construção do conhecimento pela formação prática e planejamento de ações, sem moderar as discussões teóricas (PAVIANI; FONTANA, 2009), além de oportunizar a “vivência dos alunos e dos fatos do dia-a-dia para organizar o conhecimento e promover aprendizagens” (MARCONDES, 2008, p. 2).

Souza (2016) coloca em evidência a importância da oficina como estratégia de ensino que permite a prática por meio das vivências dos estudantes, quando afirma que,

É possível afirmar que cada momento de uma atividade prática é de vital importância a concretização de uma aprendizagem significativa. [...] O desenvolvimento, a ação, como já discutido anteriormente, é a ação de um pensar consciente, é onde os alunos podem experimentar teorias, confrontar ideias e relacionar-se intimamente com o objeto de estudo. A reflexão, ou seja, o momento após a atividade em si caracteriza-se como o momento onde os alunos podem discutir resultados e conseqüentemente compará-los, a fim de construir conceitos, atribuindo-lhes sentidos e significados. (SOUZA, 2016, p. 19)

Foi então que, com o adensamento das reflexões inseridas nos materiais produzidos em sala, ocorreu a categorização dos resultados e levantamento das unidades de investigação apresentadas na Matriz SWOT para avaliar o desempenho da oficina e conseqüentemente, tomar caminhos outros, necessários a melhorar o seu alcance. A Matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), pode ser traduzida para FOFA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) (DECOURT; NEVES; BALDNER, 2012). Tem o intuito de oferecer um planejamento das estratégias e o alinhamento de ações baseado na compreensão do espaço e da estrutura construída para alcançar determinados objetivos. Permite realizar as correções necessárias na produção do processo e aprimorar as ações seguintes (SOUZA, 2020).

#### **4.4 Ferramentas de organização – fluxograma**

1. Coleta de dados: Foi realizado a partir da aplicação de um questionário semiestruturado (GIL, 1999) (APÊNDICE A), desenvolvido a partir da plataforma virtual Google Formulários, contendo 13 perguntas, sendo oito fechadas e cinco abertas. Foi realizado com os estudantes que tinham acesso à internet e mantinham contato durante as atividades remotas oferecidas pela escola<sup>4</sup>. No mesmo momento foram lidos o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE e o termo de uso da imagem (APÊNDICE B, C, D), posteriormente enviados e assinados sem necessidade de nenhuma intervenção.

Teve o intuito de traçar um perfil generalista das concepções de consumo e dos conhecimentos teóricos acerca do Desenvolvimento Sustentável dos entrevistados, utilizando assim os pressupostos da análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2011), onde as respostas foram agrupadas em categorias definidas pelas palavras-chave que se apresentavam nas respostas, assim foi possível dar mais significado e sentido a essas respostas.

2. Construção da Oficina “Consumindo Ideias”: A oficina (MARCONDES, 2008; PAVIANI, FONTANA; 2009) foi desenvolvida a partir da análise dos dados obtidos anteriormente por meio do questionário aos 95 participantes, com intervenções que possibilitaram a reflexão da cultura do consumo por parte dos estudantes e aplicada em três turmas do Ensino Médio. A oficina contou com quatro encontros de 2hora/aula, sendo articulada pelo professor/mediador e contendo em sua programação geral, objetivos, etapas, atividades a serem desenvolvidas, orientações ao mediador e material de apoio, permitindo que, outros possam utilizar como roteiro, a aplicação da oficina em situações futuras.

---

<sup>4</sup> Essa decisão foi tomada tendo em vista o momento atual de feitura desta pesquisa, no qual as atividades estavam sendo realizadas de forma remota por meio das plataformas digitais.



As discussões foram sendo aprofundadas permitindo aos estudantes se localizarem enquanto participantes ativos da sociedade atual de consumo, gerando a produção de materiais voltados a organização e divulgação das discussões. Para uso das obras, foi solicitado a autorização dos estudantes, pais ou responsáveis, por meio do termo de assentimento (APÊNDICE E).

3. *Podcast* “Consumindo Ideias”: Aconteceu a compilação da produção dos estudantes e roteirização dos episódios, a partir das observações realizadas e da estrutura produzida para a elaboração de roteiros a serem inseridos no mesmo programa. Foi desenvolvida uma temporada com 5 episódios, ancorados na plataforma *Anchor*<sup>5</sup> e disponibilizados nos serviços de streaming *Spotify*<sup>6</sup> e *GooglePodcasts*<sup>7</sup>.

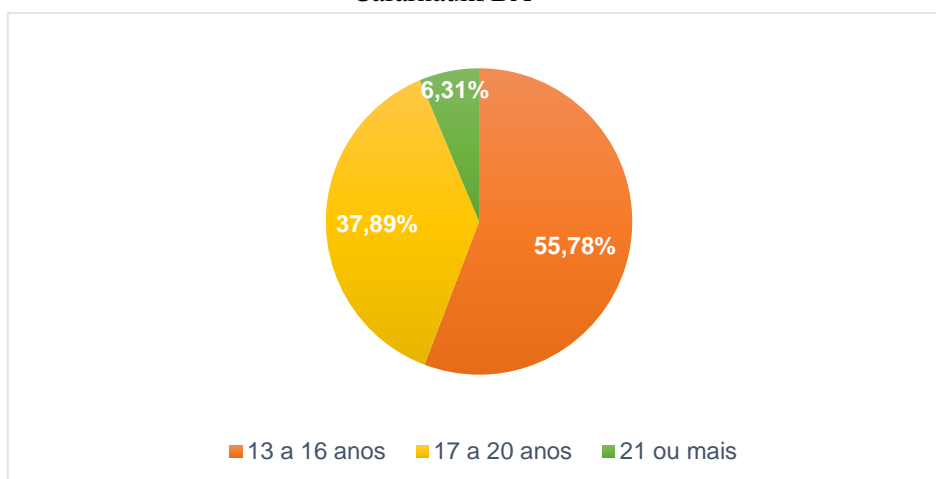
## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 Aplicação do questionário

O questionário foi aplicado em três turmas de 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Imaculada Conceição, em Cafarnaum-BA, participantes do ensino remoto de aulas online. Durante a realização dessa pesquisa, foram obtidas 95 respostas, de modo que, possibilitou construir noções sobre o tema no que concerne a vivência dos estudantes e suas relações com o ambiente e posteriormente contribuiu na construção da oficina enquanto produto educacional.

No que diz respeito a idade, esses estudantes compreenderam dois grandes grupos, sendo 53 (55,78%) estudantes de 13 a 16 anos, 36 (37,89%) de 17 a 20 anos e apenas 6 (6,31%) de 21 anos ou mais, apresentados na figura 4. Isso demonstrou que o público se encaixa dentro do grupo mais jovem, que reflete os grupos sociais mais impactados pela cultura social do consumo atual.

Figura 4. Idade dos estudantes amostrados do Colégio Estadual Imaculada Conceição – Cafarnaum/BA



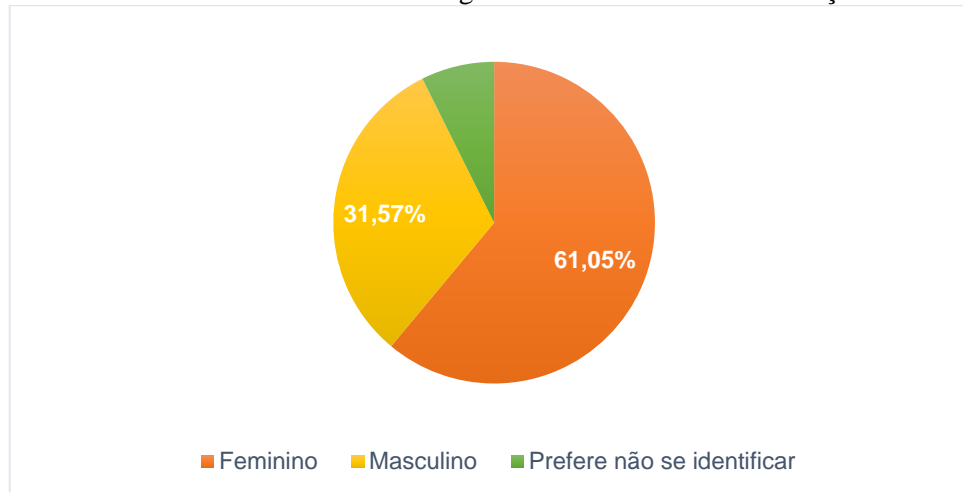
<sup>5</sup> O *Anchor* é um aplicativo que permite gravar e armazenar *podcasts* e disponibiliza dos episódios em outras plataformas de comunicação. Disponível em: <https://anchor.fm/>

<sup>6</sup> O *Spotify* é um serviço de streaming de música, *podcast* e vídeo. Disponível em: <https://open.spotify.com/>

<sup>7</sup> O *GooglePodcast* é um agregador de *podcasts* desenvolvido pelo plataforma de pesquisa *Google*. Disponível em: <https://podcasts.google.com/>

Sendo 58 (61,05%) do gênero feminino, 30 (31,57%) do gênero masculino e 7 (7,36%) preferem não dizer, exibido na figura 5.

Figura 5. Gênero dos estudantes amostrados do Colégio Estadual Imaculada Conceição – Cafarnaum/BA



No que diz respeito ao conhecimento acerca do “Consumo Sustentável” apresentado na figura 6, as respostas foram organizadas baseando-se em temas gerais abordados mais de uma vez. Àquelas que mais apareceram foram sintetizadas no quadro 1.

Quadro 1. Conceitos de Consumo Sustentável mais abordados

RESPOSTAS
Se importar com os recursos da natureza antes que acabem
Consumir de modo consciente
Evitar ou diminuir o desperdício e o impacto que isso causa ao meio ambiente e as pessoas
Decidir com cuidado e atenção aquilo que você compra e joga fora
Consumir somente o necessário, importante e útil
Reciclar o lixo doméstico, poupar energia elétrica, optar por frutas, verduras e legumes sem veneno
É escolher produtos mais naturais que são facilmente reutilizáveis ou reciclados

Algumas respostas apresentam fatores importantes, na maioria das vezes, pouco abordados. Estas apresentadas no quadro 2.

Quadro 2. Conceitos de Consumo Sustentável menos abordados.

RESPOSTAS
É como uma luta para conscientizar as pessoas de que as coisas no planeta são limitadas e assim tentar fazer com que tenham um estilo de vida mais econômico e saudável
Aquele que envolve a escolha de produtos que utilizam menos recursos naturais em sua produção
É consumir responsabilmente, pensando na natureza, eu acho que é quando começamos a nos preocupar com o planeta e então resolvemos mudar o nosso jeito de usar as coisas

Figura 6. Conceito de Consumo Sustentável



O consumo vem sendo tratado apenas como um problema individual e de ações pontuais, dessa forma, é importante que a escola caminhe junto e eduque para um consumo racional, para a diminuição dos resíduos sólidos e controle do desperdício, entretanto, também é importante preservar de forma coletiva, refletir sobre as mudanças sociais e a importância das discussões que envolvam toda a sociedade em prol do bem comum.

Portanto para que haja equilíbrio no consumo humano e o Desenvolvimento Sustentável seja alcançado de forma efetiva é necessário satisfazer as necessidades e as aspirações humanas, sem comprometer as mesmas necessidades das gerações futuras (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988).

Nesse sentido, as discussões envolvendo o consumo sustentável vem tomando proporções significativas e de interesse de toda a sociedade. A educação é um dos caminhos mais diretos que permitem essas problemáticas chegarem ao conhecimento de todos, por isso, diante das crises civilizatórias citadas por Gadotti (2008), a escola é o ambiente ideal/privilegiado para formar cidadãos conscientes e críticos, moldando ações educativas, incentivando a participação nos debates envolvendo qualquer das variantes do Desenvolvimento Sustentável, onde cada indivíduo pode reavaliar suas ações consumistas, desenvolvendo um sentimento de pertencimento às questões ambientais e desenvolvendo uma ética do cuidado (BOFF, 1999).

Sobre os estudantes praticarem esse modelo de consumo mais consciente e de que forma isso acontecia, os dados mostram que existe um antagonismo entre a teoria apresentada pelos estudantes e a prática realizada pelos mesmos. Percebemos que todas as ações são pontuais e pessoais, nenhum deles leva em consideração o tipo de consumo e as razões políticas, econômicas e sociais do próprio consumo, de modo que, não almeja a transformação da sociedade nos sistemas econômicos e políticos da sociedade atual além de mudanças individuais de comportamento (LAYRARGUES, 2012).

Quando questionados se contribuía de alguma forma com o Consumo Sustentável, 68 (71,57%) afirmaram realizar algum tipo de ação. 27 (28,42%) responderam que não sabem, ou que

não param para pensar nisso quando vão consumir determinado produto (figura 7). Desses, apenas 12 (12,63%) descreveram essas ações apresentadas na figura 8.

Figura 7. Prática do Consumo Sustentável



Figura 8. De que forma você contribui para o Consumo Sustentável?

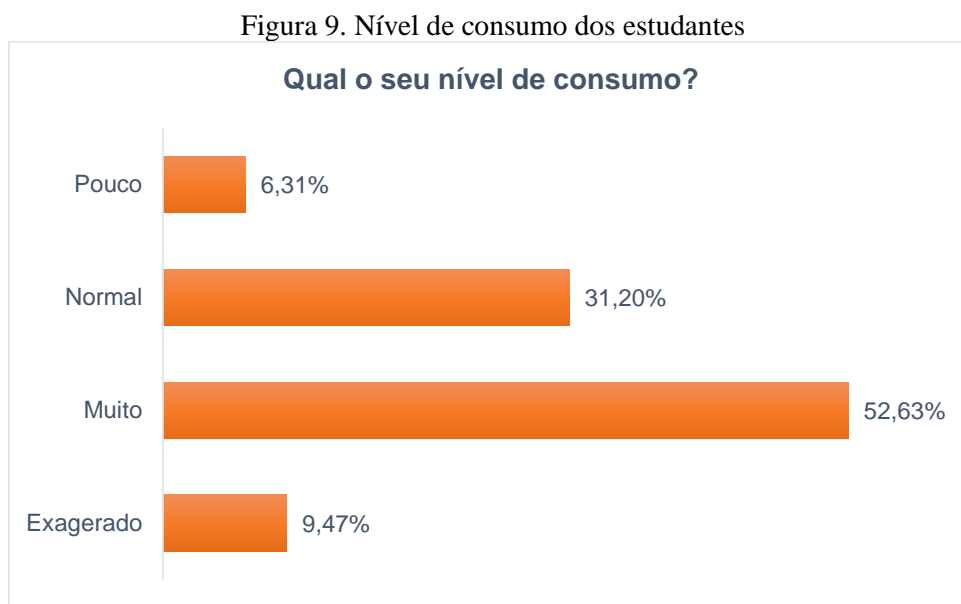


As respostas acima descritas mostram a necessidade de abordar esse tema em sala de aula para além da definição teórica desvinculada das realidades socioculturais que perpassam os caminhos do consumo sustentável e evidenciar a importância atual dos debates ambientais para a sociedade. No ambiente escolar é importante haver uma discussão mais crítica que leve os estudantes a se colocarem como parte desse meio modificado e agentes da mudança.

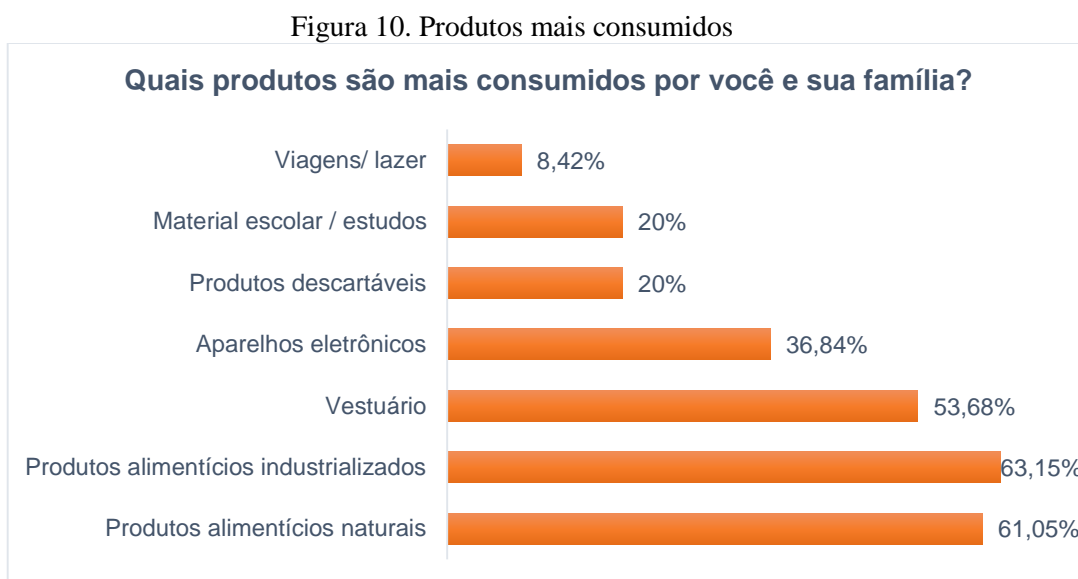
Podemos perceber a relação existente entre as respostas dos estudantes e as informações midiáticas comumente apresentadas; estas, por sua vez, individualizam o consumo e colocam sobre as classes sociais mais pobres a responsabilidade de “salvar o planeta” como se isso fosse um encargo exclusivo delas; ou seja, como se elas fossem as unívocas responsáveis pelos impactos ambientais

globais. Essa disparidade de informações gera uma omissão quanto aos riscos da atividade produtiva da sociedade, mas que é impulsionada pelo modelo econômico de produção e mantém a população em um estado de completa ignorância (ACSELRAD, 2009).

Em relação ao nível desse consumo, 50 (52,63%) dos estudantes responderam que consome muito, 9 (9,47%) que consomem exageradamente e 6 (6,31%) que consomem pouco. Os demais (30; 31,2%) acham que seu consumo é normal (figura 9).



Questionados sobre o que mais consomem, os produtos alimentícios industrializados seguem com 63,1%, os naturais com 61,4%, vestuário com 53,9%, produtos tecnológicos com 36,6%, materiais descartáveis e de uso único com 20,7%, livros e materiais escolares 20,3% e viagens e lazer 8,5%, como apresentado na figura 10.



É significativo abordar assuntos relacionados ao consumo dos estudantes, por serem uma geração permeada de materiais de consumo que além de serem entendidos como uma necessidade para uma vida plena e satisfatória, é visto também como material de vontade e complementação social, onde a felicidade é justificada pela possibilidade do consumo e a ligada ao desejo de posição social (ZANIRATO, 2013), o que pode justificar o consumo elevado de produtos eletrônicos e peças de vestuário.

A moda é fator determinante na valorização do *status quo*, que atribui significado à posição social de acordo com o que se veste ou usa seja na visão de Lipovetsky (2009) que a coloca como fator determinante para uma sociedade utilitarista, que permeia os espaços da individualidade com o intuito de manter o consumidor preso às necessidades padronizadas, seja pela razão de diferenciação social que se estabelece a partir dos objetos de consumo – valor de status aplicado à aquisição cultural como forma de diferenciação defendida por Baudrillard (1996).

Para isso, a escola pode ser canal de promoção das discussões que envolvem a diminuição do consumo, mantendo o compromisso de educar para uma formação crítica e desenvolvendo a capacidade de comunicação e formação de indivíduos reflexivos (GADOTTI, 2008), não se valendo apenas de discussões vazias e sem reflexão social.

É necessário reinventar a escola e efetivar condições de consumo efetivamente sustentáveis e conscientes, seja por meio da mudança de pensamento, ou do diálogo entre a sociedade e suas organizações políticas, econômicas e culturais.

É necessário modificar a cultura e o significado dos valores consumistas atuais, pois, como explica Zanirato e Rotondaro (2016, p. 87) “o consumo sustentável implica um modo de produção empenhado em minimizar desequilíbrios socioambientais em todo o ciclo de vida de um produto, da geração ao uso, reaproveitamento e descarte”.

No que diz respeito ao consumo de alimentos in natura ou industrializados, mesmo que mantendo um equilíbrio visual, é necessário aprofundar as discussões que envolvem a supervalorização dos alimentos processados e ultraprocessados, o seu baixo valor de mercado, a influência da mídia e sua supervalorização, e o processo com que são tratados quimicamente até chegar na mesa da maior parte da população, que precisa optar entre qualidade ou quantidade.

É nesse sentido que questionar a esses estudantes sobre o processo de industrialização do que se come e a cadeia produtiva desses alimentos é importante, para assim, entender que o que se come e os modos de produção, permitem a eles valorizar ou questionar o produto e entender os impactos derivados desse consumo.

Foi questionado o quanto os estudantes refletem sobre a real necessidade do que consomem e as etapas de produção desses produtos. Em relação a necessidade, 63 (66,31%) não pensam se determinado produto é ou não importante antes de consumi-lo, enquanto, 32 (33,68%) afirmam refletir sobre isso. Quanto a produção, 62 (65,26%) não se interessam em saber do processo de produção, contrapondo os 33 (34,73%) que buscam conhecer o que consomem (figura 11).

Figura 11. Reflexão sobre a necessidade do consumo e a cadeia produtiva do que é consumido



No que diz respeito aos principais motivos de consumo dos estudantes, os termos vontade, novas tendências, curiosidade e felicidade estavam quase sempre, associados. Respostas como necessidade, qualidade de vida e capitalismo também apareceram com frequência, enquanto saúde e não sei foram os termos menos frequentes, sendo apresentados os números na figura 12.

Figura 12. Motivos para o consumo dos estudantes



O figura 13, na sequência, apresenta essas motivações de maneira que podemos observar, diversos aspectos comportamentais baseados em saciar vontades por meio da obtenção de coisas materiais, fortalecendo a criação de novas necessidades. Essa lógica permeia os espaços sociais e oculta as necessidades reais de manutenção da vida humana. Isso permite o consumo ser oportuno para preencher lacunas existenciais e sociais e criar a falsa ideia de ordens sociais elevadas.

Figura 13. Motivações para o consumo



O consumo é então visto como gerador de motivação (BAUDRILLARD, 1981) buscando o prazer, a satisfação, a falsa ilusão de completude e sobretudo, a ascensão na social e a distinção de classes (BOURDIEU, 1989). Atrelado a isso, a falta de conhecimento dos modos de produção, os impactos indiretos causados à sociedade e ao ambiente, não são levados em consideração.

Em contrapartida, quando questionados sobre o que é relevante, saúde e lazer, educação e conhecimento, foram apontados pela maioria (78,7%) como “muito relevante”, resposta essa que conflitua com as das perguntas anteriores, enquanto, produtos (roupas, tecnológicos, acessórios etc) são apontados apenas como relevantes, assim como, as boas experiências (21,3%) na figura 14.

Figura 14. Relevância



Essas respostas elevam a necessidade urgente de uma abordagem mais significativa dos hábitos de consumo e seus desdobramentos no que se refere a valorização dos recursos naturais necessários à sobrevivência da vida humana, enunciando a problematização da realidade. Nesse sentido, é essencial refletir em torno dos desafios que implicam uma educação capaz de ofertar possibilidades



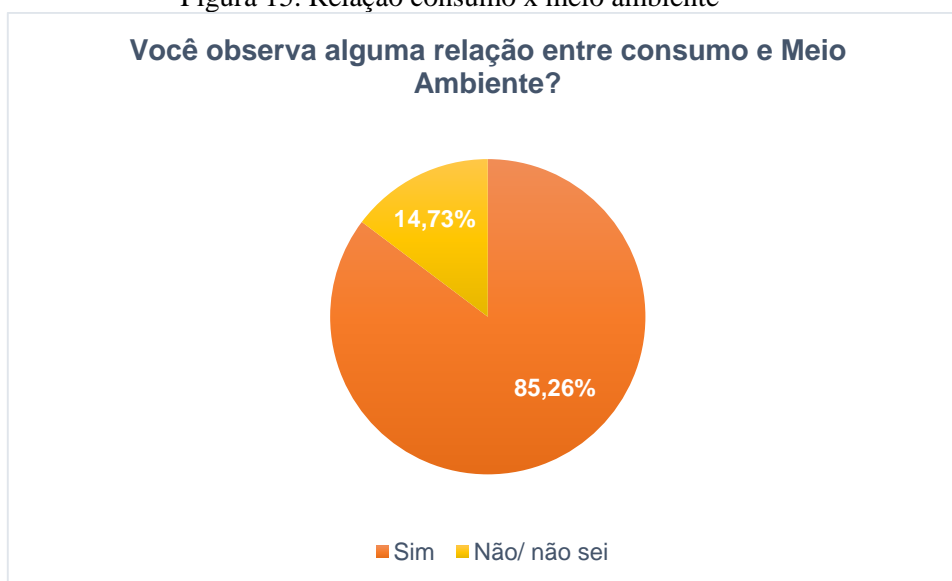
de caminhos outros que a educação pode fornecer para a formação dos estudantes, na perspectiva de Jacobi,

[...] a realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação entre saberes e práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias face à reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes (JACOBI, 2004, p. 28).

De modo contraditório e ao mesmo tempo complementar, Bauman (1996) já explicava a modernidade líquida como a falta de hábitos. Gambaro (2012, p. 25) atualiza o autor anteriormente apresentado ditando que “a cultura líquido-moderna é uma cultura do desengajamento, da descontinuidade e do esquecimento, que deixa para trás o saber e a acumulação”, posto isso não existindo lugar para o pensamento, a reflexão do que é consumido, como, se há necessidade e quais os impactos causados de forma direta ou indireta no espaço social em que os estudantes participantes dessa pesquisa estão inseridos.

Referente a relação entre o consumo e o meio ambiente, na figura 15 destacamos que a maioria entende a relação consumo e meio ambiente, partindo do pressuposto que, tudo o que é produzido utiliza os recursos naturais como matéria prima. No quadro 3 destacamos as justificativas apresentadas.

Figura 15. Relação consumo x meio ambiente



Quadro 3. Justificativas à relação consumo x meio ambiente

	RESPOSTAS
<b>SIM</b>	A utilização de matéria prima para a fabricação de produtos
	A importância do solo para o cultivo de alimentos
	A importância do solo para o cultivo de alimentos
	O controle da liberação de lixo na natureza

<b>NÃO</b>	Nunca pensaram sobre
	Acreditam que o que consomem não é retirado da natureza

Esse resultado conversa com as estratégias empresariais que apresentam ações de desarmamento das reivindicações sociais, ou seja, “é importante para esses interesses separar a questão ambiental da questão social, evitando o controle que detêm sobre o meio ambiente venha a ser ameaçado por questões ambientais (ASCELRAD, 2009, p. 91), revelando a necessidade de aprendizado dentro das comunidades locais.

Quando questionados se estavam dispostos a mudar os seus hábitos de consumo pelo bem coletivo 82 (86,31%) disseram que sim, entretanto 34 desses estudantes afirmaram não saber o que fazer para diminuir o consumo. Os demais apresentaram propostas que foram sintetizadas no quadro 4.

Quadro 4. Propostas de mudança dos hábitos de consumo

<b>RESPOSTAS</b>
Pensar diferente
Diminuir os gastos desnecessários
Plantar sua horta
Não utilizar produtos descartáveis e de uso único
Utilizar produtos mais naturais
Fazendo reciclagem
Menos danosos e/ou biodegradáveis
Buscar mais conhecimento
Substituir a vontade de consumir por outras práticas que não envolvam gastar

Essa realidade apresentou um ensaio da escassez de atitudes, posicionamentos e reflexões por parte dos estudantes no que diz respeito às necessidades urgentes da dinâmica ambiental, social, econômica e política em que vivemos nos dias de hoje e como isso reflete nas condições de sobrevivência das gerações atuais e das novas gerações diante do crescente de conflitos ambientais que em sua maioria giram em torno de uma sociedade consumista enraizada na perspectiva do “ter” e não do “ser”.

Deste modo, se manifesta a importância de uma aprendizagem significativa que envolva as discussões ambientais e seus reflexos no modelo de consumo da sociedade atual e que possibilite aos estudantes desenvolver um pensamento crítico que os coloque como atores da mudança.

## **5.2 Produção de material realizada pelos estudantes durante a oficina**

A cada encontro da oficina foram propostos aos estudantes que produzissem materiais que expressassem a construção do conhecimento realizado até ali. A importância de permitir aos estudantes usar da sua criatividade para expressar seu aprendizado possibilitou enxergar habilidades pouco trabalhadas no espaço da escola.

Essa criação também permitiu acompanhar o processo de aprendizado, entendendo de que forma a próxima etapa poderia ser abordada sem que fosse criadas lacunas durante o processo que impossibilitasse ainda mais a construção argumentativa das discussões oferecidas no percurso.

### 5.2.1 Nuvens conceituais

No primeiro encontro foi apresentado um panorama geral do tema da pesquisa, sendo que no percurso foram lançadas palavras-chave e termos importantes durante apresentação teórica e posterior discussão, que expressaram significados quanto às necessidades socioambientais e conceitos que delineavam o processo histórico do Desenvolvimento Sustentável. Para isso, os estudantes construíram nuvens de palavras, como estratégia didática para o ensino dos conceitos pertinentes na pesquisa.

Algumas delas apresentadas (figuras 16, 17, 18, 19, 20) expressam o desenvolvimento da capacidade dos estudos de forma sistemática (BORDENAVE; PEREIRA, 2011) e a construção de registros dos conhecimentos explanados, retomando as discussões do primeiro encontro da oficina. Dessa forma também podem ser apresentados aos estudantes, outras possibilidades para desenvolver atividades de fixação.

Cabe aqui ressaltar a possibilidade de construção dessa ferramenta metodológica de forma digital (RAMSDEN; BATE, 2008). Divido as dificuldades nas aulas remotas durante a pandemia da Covid-19 e a necessidade de um espaço virtual à parte para que os estudantes aprendessem a trabalhar com algumas plataformas de construção dessas nuvens, permitimos que essa atividade fosse realizada de forma livre e que usassem da criatividade para a sua construção.

Figura 16. Nuvem de conceitos. Autores: Ana Carolina, Anna Karolline e Franciele, 3º ano A (2021).

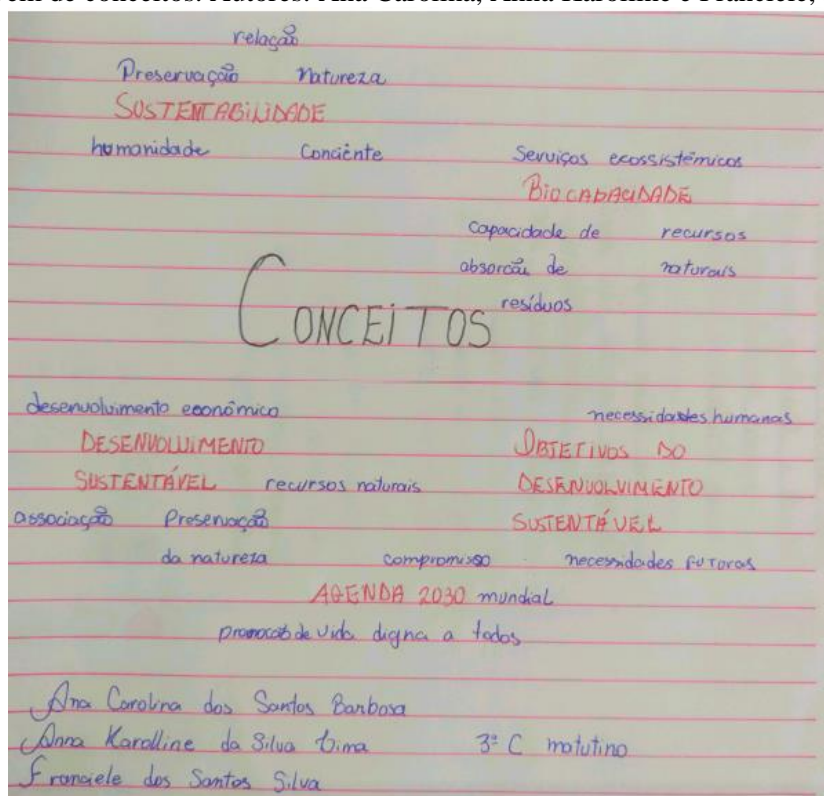


Figura 17. Nuvem de conceitos, Autores: Ana Júlia, 3º ano A (2021).

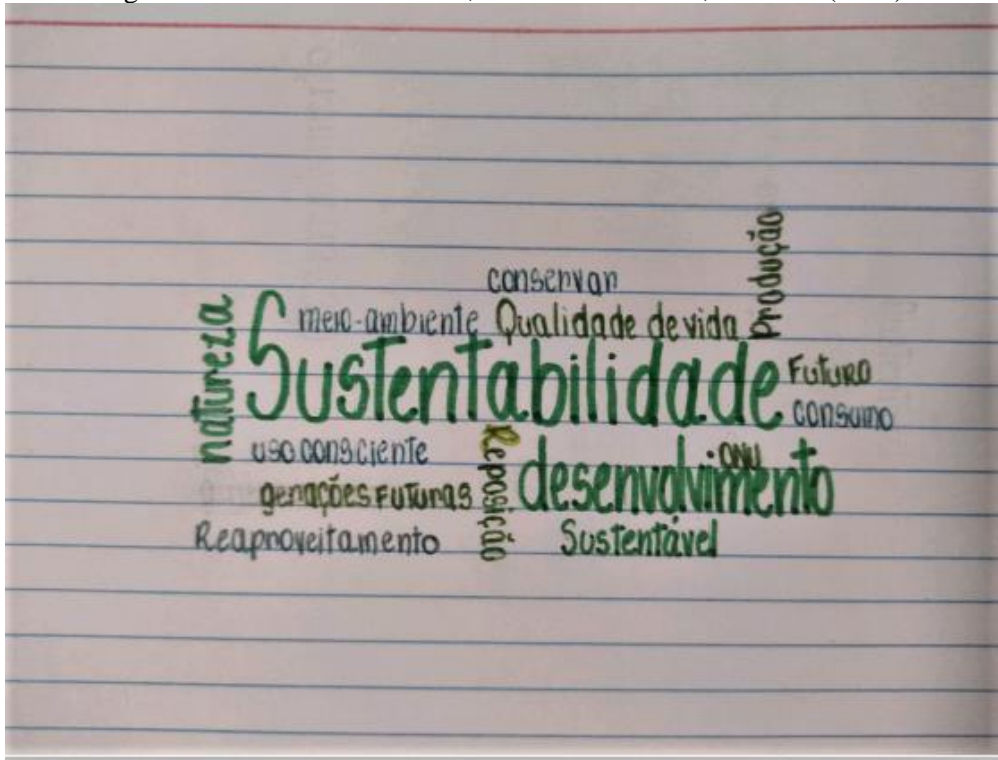


Figura 18. Nuvem de conceitos. Edicarlos, 3º ano A (2021).





Figura 19. Nuvem de conceitos. Pedro, 3º ano A (2021)



Figura 20. Nuvem de conceitos. Autores: Yasmin Kelly, 3º ano B (2021).

**pesquisa** Yasmin Kelly 3ºB-M  
 matéria: Educação Física  
 aluna: Yasmya Kelly Almeida dos Santos  
 turma: 3ºB-M

**Sustentabilidade**  
 Capacidade de cumprir com as necessidades do presente sem comprometer as mesmas das gerações futuras. tem como objetivo a preservação do planeta e o atendimento das necessidades humanas.

**desenvolvimento sustentável**  
 desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.

**pegada ecológica**  
 É uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia a pressão do consumo das populações humanas sobre os recursos naturais. expressada em hectares globais (gha), permite comparar diferentes padrões de consumo e verificar se estão dentro da capacidade ecológica do planeta.

**biocapacidade**  
 Segundo o WWF (World Wide Fund for Nature), é a possibilidade dos ecossistemas proverem matéria biológica para utilização humana e absorverem os resíduos - gerados direta ou indiretamente - pela humanidade, utilizando as atuais formas de manejo do solo e tecnologias de extração.

**objetivos desenvolvimento S.**

- erradicar a pobreza
- erradicar a fome
- saúde de qualidade
- educação de qualidade
- igualdade de gênero
- água potável e saneamento
- energias renováveis e acessíveis
- trabalho digno
- crescimento econômico
- indústrias, inovação e infraestrutura
- redução das desigualdades
- cidades e comunidades sustentáveis
- consumo e produção responsável
- ação contra a mudança global de clima
- vida na água
- vida terrestre
- paz, justiça e instituições eficazes
- parcerias e meios de implementação

**agenda 2030**  
 plano global que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas, criados para erradicar a pobreza e promover a todos uma vida digna, dentro das condições que o nosso planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vidas p (gerações próximas).

GOVERNO INTELIGENTE

É possível perceber a presença dos conceitos principais que foram apresentados, nesse sentido entendemos como uma atividade válida, visto que, *Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030, Pegada Ecológica, Biocapacidade* são termos bem presentes. Ainda assim, palavras-chave como, *Gerações futuras, Conservação, Biodiversidade, Consumo, Necessidades, Economia*, mesmo que em menor quantidade e com menos ênfase aparecem e evidenciam a participação dos estudantes nas discussões.

### 5.2.2 Pegada ecológica

No segundo momento intensificamos as discussões referentes a pegada ecológica, como funciona e sua importância como indicador de sustentabilidade e as noções de Biocapacidade planetária e o Dia de Sobrecarga da Terra. Na feitura de suas próprias pegadas os estudantes conseguiram relacionar o seu próprio consumo dentro da realidade de oferta de serviços que o planeta oferece e então questionar os seus hábitos, além de questionar o seu local enquanto agente social que comparado a escala global tem o seu nível de consumo muito abaixo do que são os maiores números dessa realidade.

Nas figuras 21 e 22, conseguimos ter um panorama do que foram as pegadas ecológicas dos estudantes. As alunas Catilane de Jesus e Laissa Silva da turma do 3º ano do Ensino Médio de 2021 que disponibilizaram seus resultados apresentaram sua preocupação quanto ao motivo de suas pegadas serem maiores do que a pegada geral. O que elas e os demais estudantes não se atentavam era em relação a toda a cadeia produtiva que existe para que um alimento seja consumido ou um bem seja oferecido para compra. Durante as discussões eles se mostraram interessados em conhecer o caminho que os produtos mais consumidos por eles leva até chegar as suas casas e o tempo que esses mesmos produtos levarão na natureza após o seu descarte.

Figura 21. Pegada ecológica. Autora: Catilane de Jesus, 3º ano B (2021).

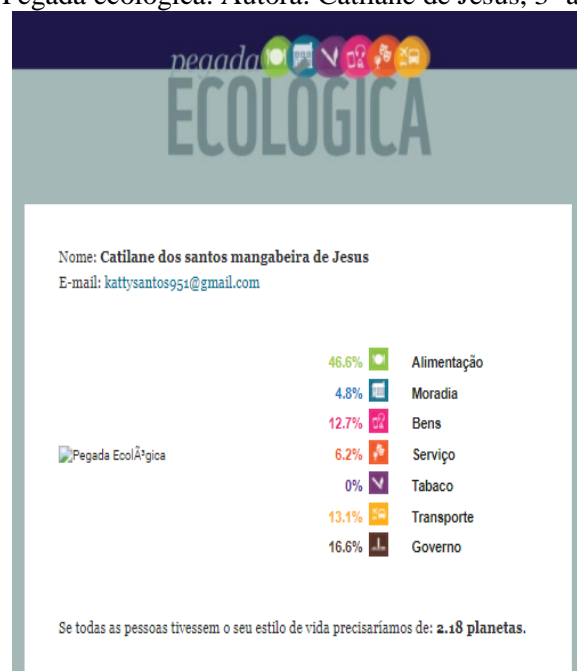


Figura 22. Pegada ecológica. Autora: Laissa Silva, 3º ano B (2021).



Nesse sentido, se mostrou válido a apresentação da pegada ecológica e essa relação que foi feita com a realidade do sistema de produção e consumo, no sentido de que ajuda a perceber a íntima relação existente entre os recursos naturais e a permanência da vida e sobretudo, com qualidade e condições para permitir a vinda das próximas gerações, de modo que poderá ser possível contribuir para a mudança de comportamento e dos hábitos de consumo dos estudantes. Neste sentido, as nossas escolhas podem ser expressas na redução das nossas pegadas ecológicas, buscando comportamentos mais sustentáveis (LAMIM-GUEDES; OLIVEIRA-VILELA, 2011), além de continuarmos reflexivos sobre a importância do que consumimos e a real necessidade desse consumo.

### 5.2.3 Produção de material de divulgação científica na rede social Instagram

Dando sequência nas produções realizadas durante a oficina, no terceiro momento as discussões se intensificaram diante das interpretações apresentadas no que concerne à Cultura do Consumo, como ponto de partida para o aumento do descarte de resíduos que prescreve os conflitos ambientais. Os estudantes puderam criar conexões entre os assuntos discutidos anteriormente, propondo maneiras de diminuir esses impactos e diminuir o consumo.

Nas discussões percebemos a dificuldade de distanciar as práticas individuais disseminadas de forma mais abrangente, da necessidade mais direta de diminuir o consumo de produtos e bens criados apenas para manter cíclica a esfera econômica. Isso tem dificultado o alcance de perspectivas mais intrincadas nas relações socioambientais e econômicas, como a produção industrial em larga escala (COLOMBO, 2008), responsável por grande parte da poluição e contaminação dos ecossistemas, além de, produção de resíduos tóxicos e não degradáveis (PENNA, 1999; OLIVEIRA, 2018), bem como a produção agropecuária que têm seus gastos de água e energia alarmantes (TILMAN, 2011; GOMES, 2019) e não supre as necessidades básicas de alimentação da maior parte da população mundial, assim como o uso extensivo de agrotóxicos (BASTOS, 2019). Tudo isso em detrimento do consumo e do enriquecimento de uma parcela muito pequena da população mundial em benefício das populações ricas.

De todo modo, entendemos como positivas as colocações realizadas pelos estudantes e nas suas produções, podemos observar o comprometimento com ações ambientais que favoreçam a sua comunidade local e o público desta pesquisa. Na figura 23 são apresentados cinco hábitos que podem ser adquiridos em prol da sustentabilidade a partir da modificação na forma de consumir.

Na diminuição do consumo de produtos novos que vão substituir o que já é considerado velho, podemos reutilizar e repensar o uso de materiais que são descartados em um curto período de tempo, como é o exemplo das sacolas plásticas e dos absorventes descartáveis, levando em conta que os plásticos hoje são um dos maiores problemas ambientais ocupando todos os espaços do planeta, poluindo e contaminando o ambiente. Isso interfere diretamente na existência dos lixões, contaminando afluentes de rios, solos e impactando na vida, principalmente, das populações mais pobres.

Figura 23. Sequência de posts para *Instagram*. Autores: Ana Clara, Gabriela, Emilly 3º ano B (2021)

**5 hábitos**  
para ser mais sustentável

**1. Use menos plástico**

**Mas por que?**  
→ a decomposição do plástico é demorada, é pouco reciclado, gera toneladas de lixo, polui o ar e a água.

**Substituições:**

- Garrafas de plástico por garrafas de aço inoxidável ou de vidro.
- Adote o hábito de utilizar ecobag ou sacola reutilizável no lugar de sacolas plásticas.
- Canudos descartáveis por canudos de inox, bambu ou de vidro.

**2. guarde seu lixo para jogar em casa ou na lixeira mais próxima.**

Durante as chuvas o lixo é carregado para o sistema de drenagem, chegando até rios e mares, onde causa todo tipo de prejuízo ao meio ambiente. Nas cidades, o acúmulo de lixo nas ruas entope bueiros e causa inundações.

**3. Frequente brechós**

Comprar em brechó evita desperdício e, conseqüentemente, reduz impactos ambientais. Ao reutilizar algo que já foi de alguém, evitamos que aquela peça gere mais lixo, poupando a natureza de todo o trabalho de decomposição do objeto. É o que chamamos de "consumo consciente".

**4. Desapegue de roupas, e objetos que não usa mais**

Por trás das roupas que compramos está a produção em massa para atender o consumismo e os resíduos químicos provenientes desse processo.

Isso se deve ao modelo de consumo fast fashion que vai contra à sustentabilidade.

**5. Use coletor menstrual ou absorvente reutilizável.**

Quando falamos em absorventes convencionais, não é só o lixo que estamos gerando, mas estamos colocando menos produtos químicos na natureza e no nosso corpo. Uma única mulher pode usar até 15 mil absorvente durante sua vida.



Nas figuras 24 e 25, é apontada a necessidade de redução nos gastos de água e energia (BRASIL, 2005), conflitos que aparecem tanto no uso individual quanto na produção de embalagem e rótulos que são descartados e se tornam resíduos no ambiente (PIATTI; RODRIGUES, 2005; PINTO, 2012). Por isso, a construção de materiais que informem a comunidade e permita que a população local reflita o seu consumo e a forma com que lidam com o seu próprio lixo, tem por finalidade propiciar ações de reciclagem e reutilização de embalagens e produtos, investida na diminuição da quantidade de lixo descartada de forma indevida nos lixões da cidade como atividade posterior a essa pesquisa.

Figura 24. Sequência de posts para *Instagram*. Autores: Anátiele, Beatriz, Elias, Emilly, Edvanise, Iandra, Vanderson, 3º ano B (2021).

The infographic is divided into two main sections. The left section has a green background with a white recycling symbol at the top. Below it, the text reads 'CONSERVE + PRESERVE' in large white letters, followed by 'NOSSO FUTURO DEPENDE DISTO!' in smaller white letters on a dark green bar, and 'RECICLE E RENOVE' in large green letters at the bottom. The right section has a white background with a green leaf icon and the title 'Como podemos ajudar o meio ambiente'. It lists seven tips with green checkmarks: 1. Economize eletricidade ligando os aparelhos a um filtro de linha e desligando-os completamente quando não estiverem mais em uso, inclusive seu computador. 2. Elimine os extratos bancários em papel e pague suas contas on-line ou por celular. 3. Deixe seus cabelos e roupas secarem naturalmente, em vez de usar a máquina. Se você lavar suas roupas, certifique-se de que a máquina esteja cheia. 4. Tome banhos rápidos. As banheiras precisam de mais litros de água do que uma ducha de 5 a 10 minutos. 5. Compre produtos com pouca embalagem. 6. Use garrafas de água e xícaras de café reutilizáveis. Reduza o desperdício e talvez até economize dinheiro na cafeteria. At the bottom right, it says '3º Ano C' and 'ALUNOS: ANATIELE, BEATRIZ, ELIAS, EMILLY M, EDIVANISE, IANDRA, VANDERSON'.

Figura 25. Sequência de posts para *Instagram*. Autores: Cibele, 1º ano B (2022)

The infographic has a green header with the text 'MELHORE O MUNDO'. Below the header is a silhouette of a human head in profile, facing left, with a green leafy branch growing out of the top of the head. The background behind the head is a light green and white chevron pattern. Below the head, on a solid green background, the text reads: 'EVITE O CONSUMO DESENFREADO!', 'EVITE O ACÚMULO DE LIXO!', and 'O MEIO AMBIENTE AGRADECE.' in white capital letters.

Nas figuras 26 e 27, os estudantes trazem a discussão, o consumo de materiais da moda. Um dos maiores conflitos da sociedade atual se estabelece na rotatividade de materiais de vestuário, beleza e moda. O alto grau de consumo desses produtos faz com que peças nem sequer sejam utilizadas, aumente a rapidez com que são descartadas. Isso vai de encontro às discussões referentes a era da felicidade paradoxal (LIPOVETSKY, 2007), que se baseia na obtenção do novo e na produção de novos padrões que regem a dinâmica do sistema (ENER, 2005; COLOMBO, et. al, 2008). Assim, mantém um ciclo de produção, consumo e descarte que foge aos limites do capital natural e cria um desalinhamento na manutenção desses recursos para a continuidade da vida de forma mais sustentável.

Figura 26. Sequência de posts para *Instagram*. Autores: Maria Eduarda, Gabriela, Helder, 1º ano B (2022).

**MODA CONSCIENTE PARA QUEM SE IMPORTA COM O PLANETA**

COMPRAR ROUPAS EM BRECHÓ ESTÁ SE TORNANDO CADA DIA MAIS COMUM. IR EM UM BRECHÓ É TOTALMENTE DIFERENTE DE IR EM UMA LOJA CONVENCIONAL DE ROUPAS.

QUANDO COMPRAMOS UMA PEÇA EM BRECHÓ (TAMOS DANDO) CONTINUIDADE AS ROUPAS QUE FOMERAM PARAR NO LIXO. ISSO EVITA QUE O MEIO AMBIENTE SEJA EXPOSTO A MAIS MATERIAS DIFICILS DE SE DECOMPOR. ALÉM DISSO, MENOS ROUPAS SERÃO PRODUZIDAS NAS FABRICAS TÊXTEIS, ISSO FAZ COM QUE MENOS SUBSTÂNCIAS TÓXICAS SEJAM DESPEJADAS NO MEIO AMBIENTE.

NESTE CICLO, VOCÊ AUXILIA DE DUAS FORMAS. A PROTEGER O PLANETA TERRA. LEGAL. NÉ? E DOAR ROUPAS USADAS PARA BRECHÓS SIGNIFICA COMPARTILHAR COM A COMUNIDADE E PROMOVER A REUTILIZAÇÃO.

E SE DESEJA MUDAR SEU ESTILO DE CONSUMO SENDO MAIS CONSCIENTE. BUSQUE SABER A ORIGEM DOS TÊCIDOS E DA PRODUÇÃO DAQUELA PEÇA OU MARCA.

HOJE EM DIA HÁ INÚMERAS MARCAS SUSTENTÁVEIS (DE VERDADE) LEVANDO ESTE PROPÓSITO MUITO A SERIO. SABENDO SAS DIVERSAS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS ENVOLVIDAS NA PRODUÇÃO DE UM PRODUTO DE MODA, PROVAVELMENTE TVEREMOS A CHANCE DE FAZER ESCOLHAS MULHERES. NÃO SÓ PARA NÓS, MAS PARA O MUNDO!

A COMPRA DE ROUPAS E PRODUTOS USADOS É UMA PRÁTICA BEM ANTIGA. NO SUBURBIO DA CAPITAL FRANCESA SAINT OUEIN, POR VOLTA DE 1900, JÁ EXISTIAM FEIRAS DE TROCAS.

O RELATÓRIO DO GLOBAL FASHION AGENDA E THE BOSTON CONSULTING GROUP MOSTROU QUE APENAS 20% DO LIXO DE ROUPAS É COLOCADO PARA REUSO E RECICLAGEM. ENQUANTO QUE O RESTANTE VAI PARAR EM ATERROS SANITÁRIOS OU INCINERADOS.

DEVIDO ÀS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE HIGIENE, ESSES LOCAIS FORAM EPILIDADOS DE MARCHÉ AUX PUÇES, TRADUZINDO "MERCADO DE PULGAS". ESSES EVENTOS COMEÇAM EM 1899 COM BELCHIOR, UM MASCOTE QUE REVENDEIA NO RIO DE JANEIRO.

AGORA VEM A GRANDE QUESTÃO. DIANTE DOS EFEITOS NO PLANETA, COMO REDUZIR IMPACTOS E CONSUMIR DE FORMA MAIS CONSCIENTE? BOM, FAZEE COMRPAS EM BRECHÓS PODE SER O SEU PRIMEIRO PASSO PARA UMA VIDA MAIS SUSTENTÁVEL.

VOCÊ SABIA? TODO ANO SÃO MAIS DE 9 MILHÕES DE TONELADAS DE ROUPAS E ARTIGOS DE MODA QUE SÃO DESCARTADAS, VÃO PARA O LIXO. ESSE CICLO PRECISA MUDAR!

ADOTAR A MODA CONSCIENTE SIGNIFICA APOIAR A MARCA QUE TEM A PEGADA SUSTENTÁVEL. QUEM TEM UMA VISÃO SUSTENTÁVEL E QUE SE PREOCUPAM COM A ORIGEM DOS MATERIAS QUE USAM E COM A MODO DE OBRA.

O CONSUMIDOR CONSCIENTE PENSA NISSO NA HORA DE MONTAR O SEU GUARDA-ROUPAS. ELE OPTA PELO SLOW FASHION, NÃO CONSUME ARTIGOS QUE FORAM PRODUZIDOS COM CONDIÇÕES DE TRABALHO DUVIDOSAS E COM O ALTO ÍNDICE DE DESPERDÍCIO DE MATERIAS.

JÁ VIMOS DIVERSOS CASOS DE UTILIZAÇÃO DE TRABALHO ESCRAVO E CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO SUB-HUMANAS NA INDÚSTRIA DA MODA.

NÓS TENDEMOS A COMPRAR ROUPAS SEM SABER DE ONDE ELAS VIERAM, QUEM AS FABRICA OU EM QUAIS CONDIÇÕES. MUITAS VEZES NEM MESMO SABEMOS DO QUE ELA É COMPOSTA - ALGODÃO, POLIESTER, LÃ? E COM QUAIS CONDIÇÕES ESSAS LIGAÇÕES FORAM FEITAS?

ESCOLA ESTADUAL IMAGULADA CONCEIÇÃO

PROF: VICTORIA

ALUNOS: MARIA EDUARDA, GABRIELA, HELDER

MODA CONSCIENTE PARA QUEM SE IMPORTA COM O PLANETA

Figura 27. Sequência de posts para *Instagram*. Autores: Stefany, Thainá, Yazodhara, Jonatas, Roberta, 1º ano B (2022).

e quanto elas impactam no meio ambiente?

# VOCÊ SABE O REAL PREÇO DAS COISAS?

a produção de uma camiseta simples de algodão precisa de, em média, mais de 2,7 mil litros de água. Além disso, em seis anos, uma única marca de roupa chega a usar 3,5 mil toneladas de plástico para confeccionar shorts, jaquetas e outras peças.

Para a fabricação de uma calça jeans é necessário em média 10.850 litros de água, o suficiente para manter uma pessoa hidratada por meses... Além disso a produção dessa calça gera equivalente 33,4kg de gás carbônico.

A indústria da moda é responsável por 8% da emissão de gás carbônico na atmosfera.

Um estudo conduzido pela Boston Consulting Group chamado Pulse of the Fashion Industry, de 2019, mostra que até 2030 a indústria global de vestuário e calçados terá crescimento de 81%, chegando a 102 milhões de toneladas de roupas e acessórios, exercendo uma pressão sem precedentes sobre os recursos do planeta.

fonte da informação: <https://investimentos.estadao.com.br/coluna/tema-da-camargo/impacto-ambiental-industria-moda-temp>

arrasta para o lado

a tendência pela produção rápida e com custos menos elevados faz com que o perfil do trabalhador tenha mão de obra mais barata e ao mesmo mais produtiva gerando ambientes impróprios e condições insalubres de trabalho e trazendo crianças a situações de ilegalidade.

quer ajudar e não sabe como? comece com pequenas atitudes como a moda sustentável, aqui estão perfis onde você vai encontrar mais informações sobre a moda sustentável.

<< @fecortez

@natalyneri >>

social econômico ambiental

lojas sustentáveis da nossa região.

@jordomato.cosmeticos

@reaprecobrecho

se gostou, deixe sua intenção: ♥ 👍 📌

## obrigado por acompanhar!

trabalho feito pelos alunos: Stefany, Thainá, Yazodhara, Jonatas, roberta 1º ano B, vespertino

o processo só acontece aos poucos, isso é apenas uma reflexão, precisamos mudar nossos hábitos sim! mas que seja no seu tempo.

Como forma de mitigar os problemas contemporâneos, em consonância com as metas estabelecidas na Agenda 2030, as ações devem se consolidar tanto a nível local, como globalmente. Com todas as discussões em que nos envolvemos ao longo dessa pesquisa, constatamos que, levando em consideração a participação dos envolvidos até aqui e que estes fazem parte dos grupos socialmente marginalizados (ACSELRAD, 2009), há fragilidades no que tange ao alcance de materiais e propostas globais chegarem até a população que sofre frente aos impactos ambientais.

Por isso, ações locais e que abrace a realidade da população em que estamos inseridos, tem uma valia muito maior se comparado com ações mais complexas.

Então, partimos do ideal de construir um espaço de diálogo e reflexão auxilia na problematização das questões referentes a Cultura do Consumo, transformando esse espaço de convivência interativa em um caminho de mudanças possíveis e que caminhando para a consolidação possam sim refletir em esferas maiores, na construção de empresas que se comprometam seriamente com o Desenvolvimento Sustentável e levem em consideração que “o desenvolvimento econômico, tanto em seu desenho como no modo de implantação, não é capaz de atender às necessidades de todos” (SACHS, 2009, p. 12).

A natureza vem sendo há muito desenhada, e vários autores como Arruda (2016), Carvalho et. al (2011) e Sachs (2009) concordam, como depósito das escolhas ruins de uma parcela muito pequena da sociedade em detrimento da grande maioria que recebe todos os resíduos do processo produtivo sem a oportunidade de se juntar a tomada de decisões, por isso a urgência de criar uma “harmonia no processo produtivo, capaz de incorporar a natureza como valor” (SACHS, 2009, p. 15).

#### **5.2.4 Tabela de análise SWOT (FOFA)**

Com o fim das atividades na oficina, a matriz SOWT serviu para construir uma análise do cenário e da estrutura da oficina, enquanto espaço de aprendizagem e reflexão, de modo que possibilitou observar as fraquezas e ameaças do processo, bem como as forças e oportunidades para que seja possível experimentá-la em outros espaços e envolver outras realidades, construindo diversos caminhos viáveis para refletir a cultura do consumo.

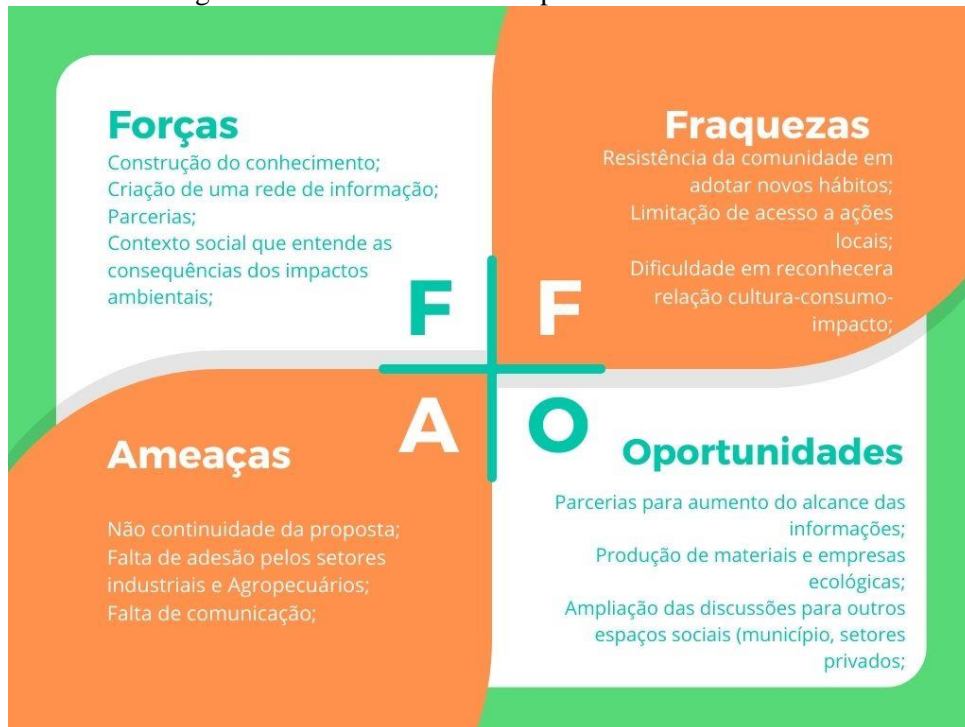
A sua construção também viabilizou a compreensão dos direcionamentos e ajustes necessários para construir esses espaços de reflexão para o Desenvolvimento Sustentável, de modo que permitiu almejar os próximos passos a serem dados de forma concreta e realista tendo como base a urgência da diminuição do consumo e o controle dos resíduos no momento em que as circunstâncias socioambientais são complexas e precisam ser resolvidas.

Por meio das quatro palavras representadas na matriz, apresentada na figura 28, foi possível compreender a influência causada por ambientes internos e externos, entendendo estes como, respectivamente, as discussões reflexões e ações construídas durante o percurso e a própria cultura do consumo e a sociedade em geral de que faz parte.

Dessa maneira, se consolida uma postura estratégica que possibilita dar continuidade às discussões ambientais, oportunizando aos participantes desenvolverem ações em comunidade que vão de encontro às discussões oferecidas no processo, comprometendo-se em abrir outros espaços e realizar a mudança necessária que torne cada vez mais efetiva a sustentabilidade.

É uma possibilidade de manter a oficina atualizada e adequada para promover contínuas aplicações, perceber a realidade, assumir posturas reflexivas e criativas capazes de transformar o contexto socioambiental.

Figura 28. Análise da oficina a partir da Matriz SWOT



## 6. PRODUTOS EDUCACIONAIS

### 6.1 Oficina “Consumindo Ideias”

Os resultados do questionário evidenciaram a necessidade de conceituar o Desenvolvimento Sustentável tanto no seu processo histórico, como na relação com a Sociedade do Consumo e o modelo cultural estabelecido atualmente e como ele é fator determinante na geração de resíduos e nos impactos ambientais, sobretudo como suporte das desigualdades sociais.

Apresentou também uma falta de criticidade no que tange os temas em discussão e suas interjeições, a necessidade de reflexão sobre o seu papel enquanto sujeito consumista e que ao mesmo tempo sobre as consequências desse consumo. A proposta da oficina foi trazer essa reflexão e incentivar àqueles que participaram a se enxergar como parte do sistema capitalista de produção e consumo que gera problemas socioambientais que precisam ser tratados com urgência, além de envolvê-los no que concerne a necessidade de transformação de hábitos, o cuidado com o planeta em favor de um futuro mais sustentável.

Nesse sentido a oficina foi aplicada em três turmas do Ensino Médio, sendo que duas, 3º ano (2021) onde foi possível seguir de forma pontual as discussões propostas, contribuíram nas discussões e os resultados através do material construído evidenciaram a dedicação e o desenvolvimento da criticidade em favor das questões ambientais. Na terceira turma, 1º ano B (2022), encontramos uma realidade oposta, forma estudantes menos motivados e com pouca participação nas discussões, dificultando o andamento das etapas. Isso pode ser explicado por serem uma turma que acabara de adentrar o ano escolar no Ensino Médio, mas também podemos pontuar as consequências importas



pela pandemia da Covid-19 que pode ter contribuído para a dificuldade que esses alunos apresentaram em se envolver com as atividades escolares.

Foram quatro encontros, divididos em temas que ao longo da execução se complementaram. No encontro 1 (figura 29), foram discutidos temas introdutórios e o conceito e abrangência dos termos em questão; no encontro 2 (figura 30), utilizou-se a pegada ecológica como ponto norteador para as discussões sobre sustentabilidade; no terceiro encontro (figura 31), são abordados temas que discutem a estrutura social e econômica e seu papel no modelo capitalista de produção e consumo e como isso gera e mantém os conflitos socioambientais; no último encontro (figura 32) foi criado um espaço de discussão das realidades individuais e coletivas no que diz respeito aos padrões que qualificam a Sociedade de Consumo.

Figura 29. Capa do Encontro 1 da Oficina Consumindo Ideias



Figura 30. Capa do Encontro 2 da Oficina Consumindo Ideias



Figura 31. Capa do Encontro 3 da Oficina Consumindo Ideias



Figura 32. Capa do Encontro 4 da Oficina Consumindo Ideias



Em meio a todas as dificuldades, foi possível observar que, os partícipes que se envolveram nas atividades e discussões da oficina, compreenderam bem o seu objetivo, de levar a reflexão sobre a sociedade de consumo e o modo como suas ações diárias, suas escolhas e suas opiniões fundadas na realidade social da sua própria comunidade pode servir de incentivo para que o tema seja levado a outros espaços.

## 6.2 Podcast “Consumindo ideias”

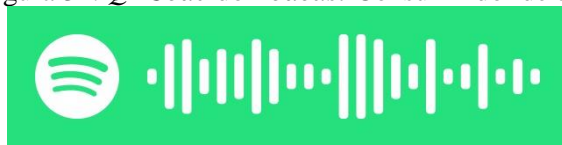
Como produto educacional central deste trabalho, o *Podcast* “Consumindo ideias” (figura 33). Foi apresentado a comunidade local, disponibilizado ao público por meio dos serviços de streaming *Spotify*, acessado pelo link <https://open.spotify.com/show/4rcl2BYLz4S7erQnqDfUde>, ou pelo *QR Code*<sup>8</sup> apresentado na figura 34, que pode ser acessado diretamente pelo aplicativo do *Spotify*.

Figura 33. Capa do *Podcast* “Consumindo Ideias” disponível na plataforma *Spotify*.



<sup>8</sup> Código bidimensional para utilização em aparelhos telefônicos com possibilidade de leitura do código para encaminhamento de informações.

Figura 34. *Qr Code* do *Podcast Consumindo Ideias*.



Inicialmente foi desenvolvida uma temporada com cinco episódios, onde são abordados temas variados com a perspectiva do consumo sustentável, os convidados fazem parte do Território de Irecê, que fortalece o diálogo por se tratar da micro região onde esse trabalho se inicia, apresentando uma relação direta com as experiências dos estudantes e dos convidados que se apresentaram no *podcast*.

No primeiro episódio (figura 35) foi apresentado um panorama geral do conteúdo apresentado no programa, pela pesquisadora, com a participação de alguns estudantes que participaram da oficina e contribuíram na construção dos roteiros aqui apresentados no APÊNDICE F. Os episódios seguintes seguirão no formato de bate papo.

No segundo episódio (figura 36), abordamos o tema da indústria farmacêutica voltada para a produção de cosméticos sustentáveis com Nathalia Rocha, farmacêutica de formação que une a sua área de trabalho com discussões sobre sustentabilidade.

No terceiro episódio (figura 37) apresentamos o consumo voltado para a moda e os padrões estabelecidos para dar suporte a rotatividade de novos produtos. Elicarla Moitinho que é engenheira ambiental e trabalha com moda consciente e produtos alimentícios orgânicos aborda esses temas e fala sobre a necessidade de modificar os nossos hábitos de consumo e também aborda essas discussões no meio digital.

No quarto episódio (figura 38) temos a participação de Ianka Oliveira que é nutricionista e discute sobre segurança alimentar e nos apresenta a relação do seu trabalho com o Desenvolvimento Sustentável e a luta contra a fome e a pobreza.

No quinto episódio (figura 39) conversamos um pouco com Olávio Rocha que é vereador municipal, engenheiro ambiental, mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental, e nos apresenta a perspectiva da coleta seletiva e da criação de associações de catadores e como essas ações tem influenciado na comunidade local. Os seus resultados são disponibilizados à comunidade de forma virtual.



Figura 35. Episódio 1. O começo de tudo!



Figura 36. Episódio 2. Papo sobre consumo e cosmetologia.



Figura 37. Episódio 3. Papo sobre cultura do consumo.



Figura 38. Episódio 4. Papo sobre alimentação e consumo.



Figura 39. Episódio 5. Papo sobre gestão e coleta seletiva.



Como ferramenta educativa, Santos (2014) apresenta a importância de inserir materiais midiáticos no contexto educacional vista a grande influência da internet nas gerações atuais, desenvolvendo uma relação mais íntima entre professor e aluno a partir de novas experiências didáticas, abrindo outras perspectivas ao sistema educativo (MOURA, CARVALHO, 2006).

Também permite a participação de públicos diversos pelo seu fácil acesso e disponibilidade, auxílio na organização do tempo e dos estudos, além de facilitar a participação de interessados no tema com a comunidade local e o público com necessidades especiais, oportunizando interações dialógicas (PRIMO, 2008) que permitem a criação de uma rede de informações que facilite a discussão da Cultura do Consumo.

Nesse espaço, configurou-se necessário, inserir situações tangenciais que se tornam indicação do próprio tipo de desenvolvimento. Se nos referimos ao consumo como agente integrante do sistema econômico e mantedor da sociedade humana, relacionamos a ele a fome, a desigualdade social, a

pobreza, a falta de acesso das populações marginalizadas. Então, se não tratamos da influência do sistema de produção e consumo que nos é apresentado, tão pouco conseguiremos articular possibilidades de transformação social.

## 7 CONSIDERAÇÕES

As discussões e os resultados apresentados nesta pesquisa evidenciam a importância do consumo sustentável para a reflexão das questões ambientais mais urgentes e que limitam a preservação da natureza e qualidade de vida da sociedade humana. Partindo do pressuposto que precisamos enquanto sociedade reavaliar os nossos hábitos e a nossa relação com a natureza, os enlaces do Desenvolvimento Sustentável nos apresenta uma nova perspectiva de como o nosso consumo está diretamente ligado aos conflitos ambientais atuais e qual a consequência desse consumo para a biocapacidade planetária de oferecer recursos para a nossa sobrevivência e a das novas gerações.

Em suma, o objetivo central desta pesquisa foi possibilitar a reflexão no tocante a cultura consumista e disseminar as informações construídas, frente aos desafios que precisam ser elucidados a partir de uma ordem social e da valoração da dimensão cultural e ética, devendo-se discutir a sociedade do consumo e aliar aspectos ambientais e econômicos, visto que ambos devem caminhar juntos em benefício da permanência do planeta e de todas as suas formas de vida.

Não esperamos aqui finalizar tal discussão, pelo contrário, são vários questionamentos que se surgem à medida que adentramos mais a fundo nas questões socioambientais, as visões de mundo social, cultural e historicamente construídas ao redor da valorização da produção e do consumo. Um dos cenários mais promissores seria a valorização dos conhecimentos tradicionais para refletir as complexidades do consumo e as melhores formas de lidar com a natureza, apresentando o seu caráter de urgência para suporte das atividades humanas e criando redes de informação que fortalecessem as comunidades locais, em especial as mais vulneráveis no cenário atual.

Importante também abrir espaço para conhecer e refletir a influência da indústria e do agronegócio nas comunidades e aumentar o nível de organização da sociedade em prol do combate as injustiças socioambientais que se constroem a partir das relações de desigualdade social e dos impactos ambientais, resultado do modelo de produção capitalista, tornando esses sujeitos atuantes nas discussões e ações que almejam a mudança de hábitos consumistas e evidenciar as mudanças estruturais socialmente construídas que permite ao capital determinar as atuais estratégias de produção e consumo.

Pensando nos resultados que obtivemos nessa pesquisa e na urgência do tema, propomos que essa oficina seja levada a outros espaços sociais, em parceria com setores públicos, privados e sobretudo educativos, pensando que, a construção do conhecimento que envolve o Desenvolvimento Sustentável e a Cultura do Consumo, atual e que estamos inseridos hoje, tendo um caráter provisório, se modifica e se reconstrói, priorizando o seu caráter extensionista e interdisciplinar. Para que possamos manter as discussões atualizadas, o *Podcast* servirá de meio de comunicação dessas mudanças e a possibilidade de conversar com diversos grupos e gerações que se interessem em caminhar juntos em prol da sustentabilidade e do futuro de todos.

No âmbito educativo, desejamos conquistar os estudantes a se tornarem agentes ativos na luta em favor da sustentabilidade, oportunizando o aprendizado, a construção do conhecimento e a reflexão da nossa realidade. De agora em diante, além de refletir, temos em vista sensibilizar esses sujeitos e promover ações que alcancem seus espaços de atuação fora dos muros da escola.

Posto isso, é urgente refletir a importância da consciência ambiental e sobretudo, se esta é suficiente para reaver as condições necessárias a sobrevivência do planeta e a manutenção dos recursos naturais. Para além disso, de que forma a discussão no tocante a cultura do consumo enraizada na vivência dos estudantes auxilia na reflexão direcionada ao Desenvolvimento Sustentável. Ademais, caminhamos rumo a uma utopia ambiental, mas que traz consigo caminhos e ferramentas capazes de promover a reflexão e uma possível mudança da realidade ambiental local e mundial.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. C. ROMEIRO, A. R. Capital natural, serviços ecossistêmicos e sistema econômico: rumo a uma “Economia dos Ecossistemas”. **Texto para Discussão**. IE/UNICAMP n. 159, maio, 2009.

ARRUDA, G. Da sustentabilidade ou insustentabilidade da natureza do patrimônio natural. **Confluências culturais**. v. 5, n. 2, set., p. 191-199, 2016.

BAHIA. Ministério Público. **Desafio do lixo**: problemas, responsabilidades e perspectivas. Relatório 2006/2007 / Ministério Público do Estado da Bahia. Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça de Meio Ambiente – Salvador, 125p, 2007.

BASTOS. E. C. C. M. **Agricultura convencional e agroecológica**: saberes construídos e compartilhados com estudantes do ensino médio em Cafarnaum – Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB/UEFS), Feira de Santana, 2019 – 161 f. 2019.

BAUDRILLARD, J. **A Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Ed 70. Elfos, 1981.

BAUDRILLARD, J. Função-signo e lógica de classe. Em: **A Economia Política dos Signos**. São Paulo: Editora Martins Fontes, p. 9-49. 1996.

BAUMAN, Z. A cultura do lixo. Em: **Vidas Desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. RJ: Jorge Zahar, 2008.

BATISTA, D. F.; PAULA, M. C. **Considerações teóricas sobre práticas de educação ambiental nas escolas brasileiras**: conceito, trajetória, inclusão e aplicação. Terceiro incluído. NUPEAT–IESA–UFG, v.4, n.1, p. 66-82, Artigo 54, Jan-Jun., 2014.

BERLIN, L. **Moda, a possibilidade da leveza sustentável**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2009.

- BERLIN, L. **Moda e sustentabilidade:** uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
- BERKES, F., FOLKE, C. Investing in cultural capital for sustainable use of natural capital. In: JANSSON, A. M.; HAMMER, M.; FOLFE, C.; COSTANZA, R. (Ed.). **Investing in natural capital:** the ecological economics approach to sustainability. Washington, DC: Island Press, p. 22-37.1994.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BOURDIEU, P. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R. (Org.) **Pierre Bourdieu: Sociologia.** São Paulo: Ática, p.82-121, 1983.
- BOURDIEU, P. Espaço social e gênese das classes. In: BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Lisboa: Difel, 1989.
- BOURDIEU, P. **A distinção:** Crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.
- BRAGA, A. R. et al. Educação ambiental para gestão de recursos hídricos. Livro de Orientação ao Educador. Americana: Consórcio PCJ, 251f., 2003. In: BACCI, D. da La C. PATACA, E. M. Educação para a água. **Estudos Avançados,** v. 22, n. 63, p. 211-226, 2008.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Consumo Sustentável:** Manual de educação. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 160 p, 2005.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Proteção da qualidade e do abastecimento dos recursos hídricos: aplicação de critérios integrados no desenvolvimento, manejo e uso dos recursos hídricos. **Agenda 21,** Cap. 18, 1992/97. Brasília, 1997.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos – apresentação dos temas transversais. **Ministério da Educação.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Ministério da Educação.** Brasília: MEC/SEF, 2005.
- CAMARGO, Aspásia. Governança para o século 21. In: TRIGUEIRO, A. Meio Ambiente no século 21: **21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- CAMPBELL, D. M. **How to develop a professional Portfolio:** A Manual for Teachers. USA: Allyn & Bacon, 1996.
- CARVALHO, I. C. M. FARIAS, C. R. PEREIRA, M. V. A missão “ecocivilizatória” e as novas moralidades ecológicas: A Educação Ambiental entre a norma e a antinormatividade. **Ambiente & Sociedade.** Campinas v. XIV, n. 2, p. 35 -49, jul.-dez, 2011.
- CARVALHO, M. J.; PORTO, L. **Portfólio Educacional:** proposta alternativa de avaliação/guia didática. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

- CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. 2a ed. Tradução de Our common future. 1a ed. 1988. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- COLOMBO, L. O. R.; FAVOTO, T. B.; CARMO, S. N. A evolução da sociedade de consumo. **Akrópolis**, Umuarama, v. 16, n. 3, p. 143-149, jul./set. 2008.
- CORONA, H. M. P.; ALMEIDA, J. P. de. **Teorias críticas, desenvolvimento e reprodução socioambiental: limites e possibilidades**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 29, p. 25-38, abr. 2014.
- DECOURT, F; NEVES, H. R.; BALDNER, P. R. **Planejamento e gestão estratégica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
- DEMPSEY, N. et al. The Social Dimension of Sustainable Development: Defining Urban Social Sustainability. **Sustainable Development**, v.19, n.5, p.289-300, 2011.
- ELLIOT, J. **Action research for educational change tional change**. Filadélfia: Open University Press, 1991.
- ELKINGTON, J. Triple bottom line revolution: reporting for the third millennium. **Australian CPA**, v. 69, p. 75, 1994.
- ENER, G. **Vítimas da moda? como criamos, por que a seguimos**. São Paulo: Senac, 2005.
- FARIAS A. S., et al. Comportamento do consumidor on-line: a perspectiva da teoria do fluxo. **RBGN – Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 10, n.26, Jan-Mar 2008.
- FAZENDA, I. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo, Ed. Cortez, 2008.
- GAMBARO, D. **Bourdieu, Baudrillard e Bauman: O consumo como estratégia de distinção**. Novos Olhares. Vol. 1 N.1 p. 19-26. jun, 2016.
- GASSER, R, S.; CRUZ, M. J. M.; GONÇALVES, M, V, P. **Vulnerabilidade e hidroquímica do aquífero cárstico salitre no município de cafarnaum, bahia**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de pos graduação em geoquímica Petróleo e Meio Ambiente (POSPETRO), Salvador, 2017 – 97 f. 2017.
- GFN. Global Footprint Network. **Dia de Sobrecarga da Terra**. Disponível em <https://www.footprintnetwork.org/our-work/earth-overshoot-day/> Acesso em 27/jan. 2022.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, A. S. Impactos da expansão do agronegócio brasileiro na conservação dos recursos naturais. **Artigos Científicos**. Belo Horizonte. Vol.19. ,Nº19, 2019.
- GUIMARÃES, M. **Os caminhos da Educação Ambiental: da forma a ação**. Campinas: Papirus, 2006.
- GONZÁLEZ-GAUDIANO, E. **La educación frente al desafío ambiental global: Una visión latinoamericana**. México: Plaza y Valdés-Crefal, 2007.
- GONZÁLEZ-GAUDIANO, E.; PETERS, M. **Environmental education: Identity, Politics, and Citizenship**. Rotterdam: Sense Publishers, 2008.

GOOGLE MAPS. **Distância em quilômetros de Cafarnaum-BA a Salvador-BA**. 2020. Disponível em: <https://goo.gl/maps/hK9xvqHmdpkzdKrcA> Acesso em 10 set. 2020.

GUEDES, V. L. Pegada ecológica: consumo de recursos naturais e meio ambiente. **Educação Ambiental em Ação**. n. 38, Ano X. Dez/2011 – Fev/2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico** – Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: [http:// https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/cafarnaum.html](http://https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/cafarnaum.html)? Acesso em: 21 jun. 2022.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **IDEB 2017**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> Acesso em 10 set. 2020.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, mar, 2003.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**. v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005.

JACOBI, P. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Cadernos CEDES**, v.29, n.77, p.63-79, 2009.

LAMIM-GUEDES, V.; OLIVEIRA-VILELA, A. L. **Ir à feira, a sustentabilidade nas pequenas coisas**. Práticas de Educação Ambiental, nº 37, Ouro Preto, 2011.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 4 ed. São Paulo. Cortez, 2006a.

LEFF, E. **Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006b.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LÉLÉ, S. M. Sustainable Development: A Critical Review. **World Development**, Vol. 19, No. 6, pp. 607-621, 1991.

LEONARD, A. **A história das coisas** – Da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro. Zahar, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Didática. Coleção Magistério 2º grau, **Série: formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, G. F. C. Formação e dinâmica do campo da Educação Ambiental no Brasil: Emergência, identidades, desafio. 207f. **Tese de Doutorado**. Campinas, SP [s. n.], 2005.

LIMA, G. F. C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.1, p. 145-163, jan./abr. 2009.

- LIMA, F. D. M. **Educação Ambiental e o educador ambiental**: os desafios de elaborar e implantar projetos de educação ambiental nas escolas. v. 7, n° 7, p. 1717 – 1722, mar/jun, 2012.
- LIPOVETSKY, G. **A felicidade paradoxal**: ensaios sobre a sociedade de hiperconsumo. Trad. Maria Lúcia Machado. Companhia das Letras, São Paulo, 2007.
- LIPOVETSKY, G. **A sociedade da decepção**. Barueri: Manole, 2007.
- LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- LOUREIRO, C. F. B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente e Educação**. v. 8, n. 1, p.39-40. Rio Grande, 2003.
- LOUREIRO, C. F. B. Problematizando conceitos: contribuição à práxis em educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. C. (Orgs.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, p. 104-161, 2006a.
- LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 2. Ed. São Paulo, Cortez, 2006b.
- MARCONDES, M. E. R. Proposições metodológicas para o ensino de Química: oficinas temáticas para a aprendizagem em Ciência e o desenvolvimento da cidadania. **EM EXTENSÃO**, v. 7, p. 67-77, 2008.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis,: Vozes, 2007.
- MOURA, A.; CARVALHO, A. *Podcast*: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. In: **Proceedings of the Conference on Mobile and Ubiquitous Systems**. Universidade do Minho, Guimarães, pág. 155-158, 2006.
- NAEEM, S. et al. Biodiversity and ecosystem functioning: maintaining natural life support processes. Washington, DC: Ecological Society of America, 1999. (Issues in Ecology, n. 4).
- NUNES, B. F. **Consumo e identidade no meio juvenil**: considerações a partir de uma área popular do Distrito Federal. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 22, n. 3, p. 647-678. set./dez. 2007.
- OLIVEIRA, F. P. **O meio ambiente e o setor industrial** - Desafio para o Desenvolvimento Sustentável. Curso de especialização em Administração com Ênfase em Marketing, pela UFRPE. 2015. Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/meio-ambiente.pdf> Acesso: 05 dez, 2021.
- OLIVEIRA, L. R. et al. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. **Produção**, v. 22, n. 1, p. 70-82, jan./fev. 2012.
- OLIVEIRA, et. al.,. **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2017.
- ONU. Organização das Nações Unidas. Agenda 2030, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 04/abr, 2021.
- PAVIANI, N. M. S; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 14, n. 2, p. 77-88, 2009.



- PENNA, C. G. **Sociedade de consumo e degradação ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- PIATTI, T.M.; RODRIGUES, R.A.F. Plásticos: características, usos, produção e impactos ambientais. **Série Conversando sobre ciências em Alagoas**. EDUFAL. 51p. Maceió, 2005.
- PINTO, J. C. et al. **Impactos ambientais causados pelos plásticos**: uma discussão abrangente sobre os mitos e os dados científicos. 2ª ed. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda. 364 p. 2012.
- PHILIPPI JR., et. al., **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus, 2000.
- PNDU – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Índice de Desenvolvimento Humano – Municípios 2010**. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html> Acesso em: 10 set. 2020.
- PRIMO, A. Para além da emissão sonora: as interações no *podcasting*. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 13, p. 1-23, 2005.
- PORTILHO F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- RAMSDEN, A.; BATE, A. **Using word clouds in teaching and learning**. University of Bath. Bath, 2008.
- REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- ROYAL SOCIETY. **Towards sustainable consumption**: a European perspective. Cambridge: Editors Heap, 2000.
- SACHS, I. Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. **Estudos Avançados**. São Paulo, v.9, n.25, set/dez 1995.
- SACHS, I. **Estratégias de Transição para o Século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel/Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.
- SACHS, I. **Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento**. São Paulo: Vértice, 1986.
- SGE – SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR. **Quantitativo da situação escolar do aluno da rede de ensino**. Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC/BA. Disponível em: <http://sge.educacao.ba.gov.br/> Acesso em: 10 set. 2020.
- SANTOS, F. F. **Um modelo de aplicação pedagógica de uso de Podcast (MAPP)**: Um Estudo de Caso de Aplicação em Contexto Educacional. Monografia de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília. Brasília, 2014.
- SOUZA, V. A. **Oficinas pedagógicas como estratégia de ensino**: uma visão dos futuros professores de Ciências Naturais. Monografia de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília. Planaltina, 2016.
- THOMAS, I. **Post-sustainability and environmental education**: remaking the future for education. *Environmental Education Research*, 24(6), p. 921-923, 2018.
- TILMAN, D. BALZER, C. HILL, J.; BEFORT, B. L. **Global food demand and the sustainable intensification of agriculture**. *PNAS*, v. 108, n. 50, p. 20.260-20.264, 2011.

VALADARES, J. GRAÇA, M. **Avaliando... para melhorar a aprendizagem.** Lisboa: Plátano, 1998.

VIEIRA, M. L. Possibilidades e limites do uso do portfólio no trabalho pedagógico no ensino superior. **E-curriculum**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.01-27, abr. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/9044>. Acesso em: 08 mar. 2020.

WWF. **Planeta Vivo:** Relatório 2010 – Biodiversidade, biocapacidade e desenvolvimento. 2010.

WWF. **Dia de Sobrecarga da Terra.** Disponível em: <https://www.wwf.org.br/overshootday/> Acesso em: 27/ jan. 2022.

WWF. **Pegada ecológica: o que é isso?** Disponível em: [https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/especiais/pegada\\_ecologica/o\\_que\\_e\\_pegada\\_ecologica/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/o_que_e_pegada_ecologica/) Acesso em: 03/set. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 223 p, 2010.

ZANIRATO, S. H.; ROTONDARO, T. **Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade.** Estudos Avançados. v.30, n. 88, 2016.

**APÊNDICES**  
**APÊNDICE A**

**QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES**

Este questionário será utilizado como parâmetro de análise afim de construir as noções de Desenvolvimento e Consumo Sustentável enquanto categoria teórica por meio das vivências dos estudantes para a pesquisa de mestrado intitulada “Caminhos do Desenvolvimento Sustentável: proposta para a reflexão sobre a cultura do consumo” do Programa de Pós Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB.

1. Qual a sua idade? *Marcar apenas uma oval.*

- ( ) 13 a 16  
( ) 17 a 20  
( ) 21 a 24  
( ) 25 ou mais

2. Qual o seu gênero? *Marcar apenas uma oval.*

- ( ) Feminino  
( ) Masculino  
( ) Prefiro não dizer  
( ) Outro: \_\_\_\_\_

3. O que é Consumo Sustentável?

---

---

---

4. Você acha que pratica esse tipo de consumo? De que forma?

---

---

---

5. Qual o seu nível de consumo? *Marcar apenas uma oval.*

- 1    2    3    4    5  
Pouco                        Muito

6. O que você mais costuma consumir?

Marque todas que se aplicam.

- Produtos alimentícios naturais
- Produtos alimentícios industrializados
- Vestuário (roupas, sapatos, acessórios)
- Produtos tecnológicos
- Livros e materiais escolares
- Viagens e lazer
- Materiais descartáveis ou de curta duração de uso

7. O quanto você pensa sobre a verdadeira necessidade do material que será consumido antes de adquiri-lo? *Marcar apenas uma oval.*

- 1      2      3      4      5
- Pouco                  Muito

8. Você já parou pra pensar de onde vem e quem produz o que você consome? *Marcar apenas uma oval.*

- 1      2      3      4      5
- Pouca ou nenhuma vez                  Sempre

9. Quais são os principais motivos que te fazer adquirir determinado bem do consumo?

---

---

---

10. O que é mais relevante pra você? *Marcar apenas uma oval em cada coluna.*

- |                      | Não relevante         | Relevante             | Muito relevante       | Não se aplica         |
|----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Saúde e lazer        | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Alimentação saudável | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Produtos (roupas, celulares, acessórios etc) da moda

Boas experiências

Educação e conhecimento

11. Você enxerga alguma relação entre a sua forma de consumir "coisas" e o Meio Ambiente? Explique:

---

---

---

12. Você estaria disposto a mudar os seus hábitos de consumo pelo bem coletivo? *Marcar apenas uma oval.*

1    2    3    4    5  
Pouco                  Muito

13. O que você faria para diminuir o seu consumo? Apresente uma proposta.

---

---

---

## APÊNDICE B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa intitulada: **CAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PROPOSTA PARA A REFLEXÃO SOBRE A CULTURA DO CONSUMO** tendo como pesquisadora a mestrande do Programa de Pós Graduação em Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais-PROFCIAMB/UEFS, Victória Benício Lima, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Eduardo Veiga de Carvalho vinculado ao PROFCIAMB na Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS e Prof. Dr. Felipe Fontana, vinculado ao PROFCIAMB na Universidade Estadual de Maringá – UEM.

Este projeto tem como objetivo desenvolver um produto educacional que sirva de guia reflexivo sobre a cultura do consumo e seu panorama atual, com estudantes do Ensino Médio. Para atingir esse objetivo, realizar-se-á aplicação e formulário para saber quais são as noções de Desenvolvimento e Consumo Sustentável enquanto categoria teórica por meio das vivências dos estudantes e construção de materiais destinados a reflexão do tema desta pesquisa e utilizar os resultados para a confecção do *Podcast* “Consumindo Ideias”.

Caso você não concorde em oferecer algumas informações para a pesquisa, por serem confidenciais ou por gerarem algum problema, basta deixar o espaço em branco. Todo o material produzido durante esta pesquisa será guardado pela pesquisadora por um período de, no mínimo, dois anos. Esclareço ainda que será garantido o sigilo quanto aos dados de identificação dos participantes, salvo por autorização expressa, em documento específico para este fim que posteriormente serão utilizados para construção da dissertação de mestrado da pesquisadora responsável. Os resultados dessa pesquisa podem vir a beneficiar a população local e global.

Os participantes têm o direito de retirar seu consentimento a qualquer tempo, sem nenhum prejuízo. Desde já me coloco à disposição para esclarecer dúvidas, antes, durante e após a realização deste trabalho. Se você concorda em colaborar com o trabalho que acabo de mostrar, assine comigo este termo de compromisso, em duas vias. Uma dessas vias é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de você se recusar a participar, não será penalizado de forma alguma. Caso você queira entrar em contato comigo, a qualquer momento, estarei disponível no endereço: Avenida Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte, Feira de Santana-BA, CEP: 44036-900, UEFS, Prédio do PPGM. Contato: Tel./fax (75) 3161-8807.

Pesquisadora:

Assinatura

---

Participante da pesquisa

Assinatura: \_\_\_\_\_

Local e Data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## APÊNDICE C

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, \_\_\_\_\_, Brasileira, estado civil \_\_\_\_\_, portador(a) da Cédula de Identidade RG no

\_\_\_\_\_, inscrito(a) no CPF sob o no \_\_\_\_\_, residente na

Rua \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_, Cafarnaum – Bahia, AUTORIZO o uso de minha imagem, constante na foto de \_\_\_\_\_, com o fim específico de publicação de conteúdo pedagógico, sem qualquer ônus para a instituição e em caráter definitivo.

A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem na foto acima mencionada, é concedida à professora Victória Benício Lima, a título gratuito, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, bem como a inseri-la em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e internacional, por prazo indeterminado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Cafarnaum, Ba, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Telefone para contato: (74) \_\_\_\_\_

## APÊNDICE D

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

#### ALUNO MENOR DE IDADE

Eu \_\_\_\_\_, Brasileiro (a), estado civil \_\_\_\_\_, portador (a) da Cédula de Identidade RG no \_\_\_\_\_, inscrito no CPF sob no \_\_\_\_\_, residente à Rua \_\_\_\_\_, no \_\_\_\_\_, Cafarnaum – Ba, representante legal de \_\_\_\_\_, Brasileiro, data de nascimento \_\_\_\_\_, menor de idade, AUTORIZO o uso da imagem de meu filho, em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada com o fim específico de publicação de conteúdo pedagógico, sem qualquer ônus para a instituição e em caráter definitivo.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, sob qualquer forma e meios, ou sejam, em destaques: (I) out-door; (II) bus-door; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros).

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito da imagem de meu filho, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à sua imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (dias) vias de igual teor e forma.

Cafarnaum- Ba, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Responsável Legal

---

Nome do aluno:

Telefone p/ contato: (74) \_\_\_\_\_



APÊNCIDE E

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DA OBRA, IMAGEM E VOZ

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG nº.  
\_\_\_\_\_ filho (a) de \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, residente e domiciliado a \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ estudante do

Colégio Estadual Imaculada Conceição, Cafarnaum Bahia, autorizo a professora mestrandia Victória Benício Lima a utilizar no produto técnico e na dissertação do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, (PROFCIAMB-UEFS) a obra de minha autoria de forma gratuita, podendo a imagem e obra ser transmitida pelos meios de comunicação, em publicações, TV e internet, artigos, livros e outras tecnologias, podendo ser reexibida em qualquer tempo.

Esta autorização é celebrada em caráter definitivo, irretroatável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores, a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e as condições estipuladas no presente instrumento.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo a Victória Benício Lima, o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais e conexos.

Cafarnaum, Bahia, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Título da Obra:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Obra:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura dos pais ou responsável

## PODCAST “CONSUMINDO IDEIAS” – ROTEIRO DOS EPISÓDIOS

### EPISÓDIO 1. O COMEÇO DE TUDO!

**Articuladora:** *Olá, sejam bem vindos ao podcast “Consumindo Ideias”. Este será um espaço de diálogo entre várias vozes que fazem do seu lugar, um caminho de construção para o Desenvolvimento Sustentável. Vamos apresentar diversas formas de vivenciar o consumo sem deixar de cuidar do planeta que é nosso e que será de tanta gente que vem por aí!*

*Ele faz parte da minha longa caminhada na construção da minha pesquisa de mestrado, que chamei de “Caminhos do Desenvolvimento Sustentável – proposta para a reflexão sobre a cultura do consumo, no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais – Profciamb, na Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, uma das associadas do programa.*

*Nessa 1ª temporada, vamos apresentar cinco episódios. Hoje, falaremos um pouco sobre como surgiu essa ideia e como chegamos até aqui, também vamos receber alguns convidados muito especiais para mim e para esse trabalho, os meus alunos!*

**Articuladora:** *Sou Victória Benício, formada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia, Campus-X, especialista em Educação e Gestão ambiental, professora da Rede de Educação do Estado da Bahia no Colégio Estadual Imaculada Conceição em Cafarnaum-Bahia há 4 anos. Minha história começa nas minhas maiores fraquezas e na dificuldade de aceitar o mundo como ele é. A Biologia me possibilitou entender um pouco mais sobre quem somos e qual o nosso lugar enquanto sociedade e o mestrado me fez acreditar que podemos ser a mudança que nós queremos no outro.*

*Entender que os nossos estilos de vida são responsáveis por limitar a nossa experiência individual e coletiva e principalmente com a própria natureza que nos sustenta pode ser tão desmotivador quanto servir de encorajamento, aqui preferimos ver o copo meio cheio e propor a reflexão e a mudança no lugar onde estivermos.*

**Articuladora:** *Essa pesquisa foi iniciada no espaço da escola, com a construção e o desenvolvimento de uma oficina que permitisse aos estudantes conhecerem e refletirem sobre as questões ambientais destacando o consumo e sustentabilidade. Diante da necessidade de abordar esses temas em outros espaços, se tornou inevitável criar mecanismos de divulgar esse conhecimento. Assim os estudantes desenvolveram materiais destinados para o Instagram e que avançou para a criação desse podcast.*

*A ideia de um podcast surgiu da necessidade em falar de forma simples e acessível para públicos leigos ou não, sobre um assunto de extrema urgência que são os conflitos socioambientais gerados a partir da Cultura do Consumo. Trazemos como ponto de partida as discussões sobre Desenvolvimento Sustentável, hoje amplamente discutido em diversos setores da sociedade.*

*Esse podcast conta com a participação de estudantes do Colégio Estadual Imaculada Conceição, e para ampliar as discussões construímos parcerias com convidados que, de alguma forma, nas suas vivências e no seu espaço de trabalho, acreditam em uma sociedade mais justa e sustentável.*

*Os estudantes Elias, Yazodara e Gabriel vão falar um pouco da experiência deles durante o processo da oficina.*

**Articuladora:** *Elias, diz pra gente o que você achou desse trabalho?*

**Elias:** *Achei o tema muito interessante, porque está diretamente ligado ao meio a qual estamos e, indiretamente, as nossas ações. O desenvolvimento sustentável é algo que precisamos fazer com que se torne uma realidade o quanto antes, o mundo está altamente ameaçado pelas ações antrópicas, por exemplo, liberações de gases tóxicos através de fábricas e tantos outros meios de consumo. Então eu acho que, a sustentabilidade é algo que tem que ser discutido e é imprescindível demais para ser negligenciado.*

*O fato de saber que estamos sendo ameaçados pelas nossas próprias ações nos faz refletir que algo precisa ser feito e isso começa em nós antes de tudo, além de servirmos de exemplo para as próximas gerações para cuidarmos com responsabilidade do mundo que é de todos nós.*

**Articuladora:** *Yazodara, o que você aprendeu e que quer levar pra vida?*

**Yazodara:** *Aprendemos que consumir de forma exagerada pode trazer riscos para nós e para o planeta e que pequenas atitudes na nossa rotina podem causar grandes mudanças! Podemos começar com coisas simples, como reutilizar embalagens, separar o lixo em locais apropriados, dispensar o uso de sacolas e produtos de descarte rápido, podemos fazer trocas sustentáveis como cosméticos que não agridem tanto o ambiente na sua produção, e daí começamos a entender os impactos que causamos com isso e o que precisamos de verdade. Aprendemos que não podemos fazer isso acontecer do dia pra noite, mas podemos usar o processo como um grande aprendizado!*

**Articuladora:** *Gabriel, qual será o nosso próximo passo?*

**Gabriel:** *Gosto da ideia de trazer pessoas da nossa região e que trabalham com consumo sustentável, assim a gente fica mais motivado, ver que tem gente de perto que faz esse trabalho e que mostra que não é tão difícil assim! Mas a gente também aprendeu que é importante questionar o governo, as indústrias, o agronegócio, porque são eles os responsáveis pela máquina do consumo, é por isso que precisamos mudar nossas atitudes para mudar a sociedade e cuidar do planeta!*

**Articuladora:** *Esperamos sempre poder contar com os nossos estudantes nesse caminho! E no próximo episódio vamos conhecer Nathalia Rocha, minha amiga de infância e hoje, farmacêutica, empreendedora, criadora da Flor do Mato e que acredita que com o seu trabalho, transforma a vida e a forma de ver o mundo de quem passa por ela e que como eu, sonha com uma sociedade mais sustentável. Te espero lá!*

## **EPISÓDIO 2. PAPO SONRE COSMETOLOGIA E CONSUMO**

**Articuladora:** *Olá, voltamos com o nosso 2º episódio do “Consumindo ideias”. Hoje vamos bater um papo com Nathalia Rocha, farmacêutica pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, dermoconsultora, fundadora da Flor do Mato, onde trabalha atualmente, além da consultora em skincare! Se você caiu de paraquedas aqui e ainda não assistiu o primeiro episódio, vai lá entender qual é o nosso propósito! Tudo jóia Nati? Estou muito feliz de ter você aqui, queria que você se apresentasse pra galera, falasse um pouquinho sobre como começou tudo isso e de onde surgiu o interesse por unir o seu trabalho com a sustentabilidade.*

**Nathalia:** *Bom, primeiramente obrigada Vi pelo convite! Tudo bem com vocês pessoal? Então, eu sou uma pessoa que já foi criada pensando no meio ambiente. A minha mãe sempre demonstrou essa preocupação e cuidado com o que era consumido e cresci assim. Sempre pensei, no que eu poderia fazer para mudar o mundo. A gente quando é muito jovem, acha que pode mudar o mundo né? Hoje*

*em dia, eu penso no que eu posso fazer para contribuir com a mudança no mundo. O que mudar nas minhas ações? Que diferença eu posso fazer de acordo com a minha situação atual. Eu sempre quis fazer um projeto, ou algo que contribuísse de alguma forma e quando comecei a fazer o curso de farmácia, que comecei a estudar sobre os cosméticos, percebi que eu poderia começar a partir dali e espalhar informações para outras pessoas e com as redes sociais isso se tornaria mais fácil. Foi assim que surgiu a Flor do Mato, uma marca de cosméticos que se importa com o meio ambiente e com a saúde da pele, de forma menos agressiva.*

**Articuladora:** *A gente sabe o quanto é importante inserir essa discussão da sustentabilidade nas diversas áreas e Nati nos apresenta isso muito bem, pois falar de consumo está impresso na forma como enxergamos o mundo, na nossa alimentação, no que vestimos e claro, na forma como cuidamos do nosso corpo. E tudo isso tem moldado essa cultura do consumo em que a gente se vê inserido, então, como você acredita que a sociedade deve atuar contra esse padrão que se estabeleceu? Quais ações você acredita que podem ser feitas por meio do seu trabalho?*

**Nathalia:** *Acredito que a sociedade deveria perceber de uma vez por todas, que não existe vida em um planeta morto. Que devemos sempre buscar fazer a nossa parte, sempre dentro do possível. Eu acredito que pequenos gestos, fazem sim, grandes mudanças. Começando pela troca de produtos de beleza por exemplo. Por que ao invés de gastar horrores com vários cosméticos, fortalecer uma indústria que já é rica, que contribui com a poluição, por que não optar por cosméticos mais naturais e uma rotina mais naturalista? Por que não ajudar um pequeno empreendedor, diminuir o consumo de embalagens e evitar o consumo de tanto lixo, por que a gente esquece que não existe fora né? O lixo vai pra algum lugar, os aterros, os mares, rios... então o importante é sempre evitar.*

**Articuladora:** *Que massa Nati! Agora me diz, você é uma multitarefas com certeza, de tudo isso que você faz, tem alguma parte que você vê como um problema que precisa ser resolvido? Seria esse o propósito do seu trabalho e sonhando um pouquinho mais, o que você acredita que acontecerá quando esse propósito for alcançado?*

**Nathalia:** *Eu vejo que as pessoas são constantemente manipuladas pela indústria, a consumir cada vez mais, muitas vezes a usar produtos que nem precisam, acredito que o maior problema seria essa falta de informação por parte de algumas pessoas, sobre o que elas realmente devem usar para o caso delas, e meu propósito é justamente esse. Nós fazemos parte de um mundo capitalista e somente pelo fato de existirmos já causa um impacto no mundo. Não tem como ser radical, mas dá pra gente consumir de forma mais assertiva e evitar desperdícios. Com certeza meu propósito é alcançar mais e mais pessoas a serem mais assertivas na hora de escolher e utilizar seus cosméticos, espero muito alcançar isso um dia.*

**Articuladora:** *É isso galera, muitas vezes a gente que trabalha nessa perspectiva, se vê encarando uma utopia, não é Nati, mas então, percebemos que podemos ser mudança em qualquer lugar que a gente se dedique a estar e acredito que é isso que nos move. Quero que você diga pra galera, qual a sua interpretação dessa realidade em que a gente está vivendo, de enxergar esse colapso ambiental, tantas vezes impulsionado por essa indústria da beleza e o que você quer deixar para as novas gerações?*

**Nathalia:** *Eu quero que as pessoas busquem mais informações, porque acredito que conhecimento é liberdade. Quanto mais você se informa sobre algo, menos chance você tem de ser enganada. Nessa era de tanta informação, espero que a galera saiba filtrar e buscar fontes confiáveis.*

*Até porque a indústria da beleza já vem com essa intensão, de fazer a gente querer consumir, querer cada vez mais coisas que nem precisa, por exemplo, procedimentos estéticos, tem muitos*

*procedimentos estéticos aí que não são necessários, que foram inventados para tratar doenças, mas estão sendo utilizados, muitos profissionais da área da saúde inclusive, que só pensam no dinheiro e estão utilizando isso para a área da estética para tratar uma beleza, algo que é momentâneo, que é passageiro e que não vai durar pra sempre e que acaba se tornando modismo, a gente começa a querer fazer aquilo não porque a gente quer, mas porque está todo mundo fazendo e a gente se sente deslocado se a gente não tem aquilo, entende, aí você quer fazer mesmo sem precisar, mesmo sem achar que aquilo seria legal, mesmo sem querer de fato, mas porque está todo mundo fazendo, você também quer.*

*E o mesmo acontece com os cosméticos, a indústria cada vez mais quer empurrar cosméticos, fica inventando cosméticos, inventando nomes novos para algo que já existe, porque não tem mais o que inventar, mas tem a necessidade de sempre estar lançando algo novo, para o pessoal consumir e se a gente soubesse o que realmente nossa pele precisa, a gente não usaria metade daquilo que a gente compra.*

**Articuladora:** *Verdade! Essa idealização do ser é muito perigosa pra nós! O sociólogo Zygmund Bauman que discute as transformações do mundo moderno, a “Modernidade líquida”, ele usa esse termo justamente pra expressar essa fluidez do indivíduo, esse estado temporário das coisas, a perda da identidade para padrões que se estabelecem e que mudam na mesma velocidade. E tem tudo a ver com o consumo e a geração de resíduos, porque a gente enquanto sociedade, está o tempo todo consumindo coisas e produtos que nos encaixe nesse padrão.*

**Articuladora:** *E falando na cosmetologia natural? A gente sabe que tem toda uma preocupação com a economia de água no processo de fabricação, a utilização cada vez menor de embalagens que às vezes são desnecessárias, duas, três embalagens em um mesmo produto, a própria matéria prima desses produtos e a busca pela conexão individual consigo mesmo, com a natureza, conta um pouquinho mais pra gente como isso funciona?*

**Nathalia:** *Os cosméticos naturais tem essa função, que são chamados cosméticos inteligentes, porque tem a função de serem terapêuticos, de tratar não apenas a pele, a casca, aquilo que é por fora, mas tratar de dentro pra fora, não são como os cosméticos convencionais, que você encontra no mercado, na farmácia, os cosméticos naturais são feitos com óleos essenciais, com manteigas vegetais, então são produtos que tem uma ação terapêutica, que tem uma ação nas emoções também.*

*Quando você usa o cosmético natural, você não está tratando só a sua pele e é por isso a importância de usar cosméticos naturais, conseqüentemente você tende a consumir menos, porque não precisamos de muito, você vê que com poucos produtos, você já consegue ter uma pele radiante, uma pele viçosa, uma pele saudável que é isso que a gente busca e é isso que eu tento pregar para as minhas pacientes, para os meus seguidores, enfim, para todo mundo que me acompanha que é manter a pele saudável.*

**Articuladora:** *É muito interessante isso, perceber que podemos consumir de uma forma que faça bem não só pra nós, como para o ambiente também. E então vemos, o quanto estamos inseridos nessa realidade, principalmente com as mídias sociais que bombardeiam a gente com produtos o tempo todo, com coisas que dizem pra gente que é necessário, quando na verdade não precisamos de nada daquilo e só inventaram pra que a gente continue comprando.*

**Nathalia:** *É por isso que eu digo, se informem, busquem informações, quando você sabe do que sua pele precisa, quando você se conhece, quando você conhece o que está passando na sua pele, você sabe do que precisa e do que você não precisa, é isso que eu quero transmitir para as pessoas das novas gerações, eu quero que elas entendam que elas não precisam de muito e que elas não precisam*

*buscar esse ideal, eu quero que elas pensem, repensem o fato do modismo, porque essas coisas passam, essas coisas que inventam agora, vai e volta, uma hora tá no auge, amanhã não está mais, e aí? Então é isso que eu desejo para as novas gerações.*

*E outra coisa, eu quero que as pessoas busquem o seu ideal e não o ideal do outro, porque quando a gente busca sempre o outro, olhar para o outro, o ideal do outro, eu quero ficar igual ao outro, a gente nunca vai alcançar isso, e a gente vai acabar consumindo mais, mais e mais e gastando mais com coisas que são desnecessárias, que a gente não precisa para alcançar algo que não é nosso e quando a gente se olha para dentro e pra gente mesma e para as nossas necessidades e deixa o que é do outro para o outro, a gente economiza muito, dinheiro, frustração, em embalagem, em tudo, então que as novas gerações se enxerguem mais, se prestem mais atenção e se olhem com mais carinho e se conheçam mais.*

**Articuladora:** *Eu estou amando esse papo e claro, vamos precisar de outro momento com você! É assim que a gente vai se inspirando e tentando inspirar os outros a pensarem em uma nova forma de ver o consumo e cuidar do planeta e de quem a gente ama. Nati, sua presença aqui é mais que especial e eu só espero que você possa crescer muito e continuar ajudando tanta gente, sem esquecer nunca de cuidar do planeta. Muito, muito obrigada, espero que a gente se encontre outras vezes, aqui, ou em qualquer lugar onde a gente se proponha a construir algo novo!*

**Nathalia:** *Eu que agradeço Vi! Muito honrada pelo convite, espero que desperte no coração dos jovens que são o futuro a cuidar melhor do nosso planeta, a partir de boas escolhas e mudanças de hábitos.*

**Articuladora:** *E no nosso próximo episódio, vamos nos encontrar com Elicarla Moitinho, ela que é Engenheira Ambiental, empreendedora sustentável, fundadora do Reapreço Brechó e cofundadora do Quintal Encantado. A gente vai falar de como tem sido a experiência dela, um pouquinho do que ela faz e das suas expectativas. A gente se encontra no próximo episódio, até daqui a pouco!*

### **EPISÓDIO 3. PAPO SOBRE CULTURA DO CONSUMO**

**Articuladora:** *Oi galera, para vocês que chegaram até aqui, muito abrigada pela atenção e pelo apoio. Bem vindos ao nosso 3º episódio do “Consumindo ideias”. Hoje é dia de falar com Elicarla Moitinho, que eu conheci através do Reapreço Brechó e claro, quem me conhece sabe que eu amo um brechó! Além de ser sua fundadora, ela também é Engenheira Ambiental pela Universidade Federal de Campina Grande, cofundadora do Quintal Encantado como uma boa empreendedora sustentável que é. Se você ainda não ouviu os episódios anteriores, corre lá!*

*Tudo bem Elicarla, é um prazer imenso te receber aqui! Se apresente pra galera, nos fale um pouco do seu trabalho, de como você entrou nessa aventura de tornar o mundo um lugar mais sustentável e o que mais você faz!*

**Elicarla:** *Oi Gente, como já foi dito, me chamo Elicarla, sou engenheira ambiental pela UFCG, faço mestrado em engenharia ambiental pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e sou também empreendedora sustentável pelo Brechó Reapreço e também pelo Quintal Encantado que é um projeto que ainda está em construção, mas já estamos vendendo produtos vegetarianos e veganos.*

*Então, eu sempre consumi muito em brechós e quando entrei na faculdade me aprofundi na educação ambiental, estudei mais afundo sobre como funciona a moda circular (que é dar novo ciclo a peças usadas), me apaixonei ainda mais e decidi que queria isso para minha vida, então comecei*

*a vender alguns desapegos pessoais pela internet e hoje estamos crescendo e enviando para todo Brasil.*

**Articuladora:** *Que lindo mulher! A gente entende o real desafio que é trazer um outro olhar para as coisas que consumimos e ser um agente de mudança nesse meio. E no teu caso, tem uma relação muito mais direta com esse ato de “comprar coisas”, mas você apresenta pra nós um caminho mais sustentável de resignificar o que para a maioria é visto como velho e descartável. E nessa tentativa de transformar esse modelo de sociedade pautada no consumo, como você acredita que as pessoas podem atuar nesse processo de mudança que é tão necessário? E quais ações você traz na sua área de atuação?*

**Elicarla:** *Sim, é maravilhoso quando podemos escolher o que queremos consumir e quando conseguimos entender esse processo de como tudo é feito e chega até nós. Quando as pessoas tem acesso e buscam esse conhecimento, é de extrema importância que elas escolham consumir de forma consciente. Acho importante que a gente cobre de empresas que elas realizem um processo mais sustentável em sua cadeia produtiva.*

*O que eu procuro trazer na minha área de atuação é esse conhecimento para as pessoas, mostrar que roupa de brechó pode estar em perfeitas condições, que podemos consumir de segunda mão, nos vestir bem e contribuir para a diminuição dos nossos impactos ambientais negativos, já que a indústria da moda é a segunda que mais polui no mundo.*

*Acredito que o consumo consciente se faz muito necessário, existe a possibilidade de montar um guarda roupa inteligente em que você consiga ter poucas peças que podem ser utilizadas de diferentes maneiras e peças duráveis.*

**Articuladora:** *Olha só que legal galera! Isso evita o consumo extremo que a máquina do fast fashion prega, já que as tendências estão o tempo todo mudando, as roupas tem menos qualidade para serem logo descartadas. Mas, se todo mundo se dedicar a fazer um pouquinho, podemos levar essa reflexão para vários cantos e possibilitar que outras pessoas façam parte dessa mudança, que vai do pensamento à ação, não é mesmo? E pra gente ti um ouvir um pouco mais, o que você acredita que é o seu propósito nessa área? Como você vê o seu futuro se isso for concretizado?*

**Elicarla:** *Eu sempre quis levar educação ambiental para as pessoas, então sinto que estou no caminho certo e ainda tenho muito a contribuir. Me vejo trabalhando como empreendedora sustentável no futuro. Creio que há muito o que melhorar, mas sinto que é possível e necessário, eu acredito que as pessoas a minha volta vão poder ser ajudadas também.*

**Articuladora:** *Nem sempre a galera consegue perceber o quanto somos moldados pela cultura do consumo, tratados como força que move a economia e que não é levada a pensar em como isso tem sido produzido, de quem são as mãos que produzem e os impactos que essa produção desenfreada causa na vida de tanta gente e no ambiente e muito menos percebe essa total dependência que a gente tem dos recursos naturais. Como você acha que isso conversa com o teu trabalho, principalmente essa ruptura com a indústria e o agronegócio, tão necessária?*

**Elicarla:** *Eu acredito que temos que ser questionadores. É importante que saibamos de onde vem o que estamos consumindo. Quem produz? Será quanto quem produz recebe por isso? Quais são os recursos utilizados para isso?*

*Sobre o quintal encantado, será um espaço em que serão oferecidos serviços e produtos que sejam mais sustentáveis, artesanais, orgânicos. Então, eu acho que isso tudo deixa claro o que a gente*

*pensa sobre o agronegócio e a destruição que ele causa. Nós queremos comida saudável para todos, comida de verdade, saúde para as pessoas através da alimentação.*

*Em relação ao consumo de brechó, é de se pensar que quando você consome peças de segunda mão você gera menos impactos negativos, você acaba não contribuindo diretamente para a indústria da moda que têm todos esses problemas ambientais e que acabam trazendo principalmente mulheres que são as costureiras das indústrias, praticamente não ganham pra trabalhar na indústria então a gente acaba contribuindo para essas coisas tão ruins.*

**Articuladora:** *Com certeza, e trazer esse aspecto social do consumo também é muito importante! Como é bom e inspirador ouvir você! Espero que a galera que esteja te ouvindo se sinta fortalecida nessa luta como eu estou! O papo tá muito bom e pra fecharmos com chave de ouro, eu quero saber, o que você espera deixar para as próximas gerações?*

**Elicarla:** *Que responsabilidade essa pergunta! Eu espero que nós de alguma forma, façamos essas pessoas pensarem, questionarem, eu já vejo que tem muito mais gente consciente e torço para que isso cresça ainda mais, já que o planeta precisa muito!*

**Articuladora:** *Fantástico! Elicarla, que incrível foi ter você aqui, tenho certeza que a galera que tem nos acompanhado também adorou! E que tudo isso que você nos trouxe seja refletido na forma de enxergar com mais carinho e cuidado, o planeta que é nossa casa mais importante! Muito obrigada, de verdade, por estar aqui, espero que essa parceria só se fortaleça!*

**Elicarla:** *Obrigada e parabéns pelo projeto maravilhoso! Que a informação chegue em mais pessoas! Espero muito que essa preocupação chegue em nossos governantes!*

**Articuladora:** *É uma vontade de todos nós! E no nosso próximo episódio, é a vez de conversarmos com Ianka Cezar, ela é nutricionista, vai falar pra gente sobre Segurança Alimentar e consumo. Vocês precisam ouvir o que ela tem pra falar! Fiquem ligados e nos vemos no nosso próximo episódio!*

#### **EPISÓDIO 4. PAPO SOBRE ALIMENTAÇÃO E CONSUMO**

**Articuladora:** *Olá, sejam bem vindos de volta! Se você chegou no podcast “Consumindo ideias” agora, não deixa de ouvir os últimos episódios. Vamos para o nosso 4º papo, hoje, com Ianka Cezar, que é nutricionista pela Universidade Federal de Sergipe, pós graduanda em Comportamento Alimentar pelo IPGS, é também pós graduanda em Segurança Alimentar, pela UNESP. Estudamos juntas na adolescência e hoje fazemos parte, cada uma na sua área, da Secretaria de Educação do Estado da Bahia e por isso eu estou muito feliz de trazê-la aqui!*

*Tudo bem, Ianka, que bom que você topou fazer parte dessa iniciativa! Se apresente, fale um pouco para a gente da sua trajetória, de onde surgiu a vontade de transformar o ato de comer em algo simbólico, e qual a relação que tudo isso tem com o consumo sustentável, até porque o alimento é de fato, o nosso consumo mais importante!*

**Ianka:** *Oi, Vi! Tudo bem, por aqui. Primeiro me permita agradecer o convite, e parabenizá-la pela sua pesquisa que tem tanto potencial de conscientização coletiva sobre nossas formas de consumo. Desejo genuinamente, que este trabalho possa ser levando adiante e alcançar cada vez mais pessoas, para além dos muros da universidade.*



*E respondendo a sua primeira provocação, eu vim para a nutrição pelo enfrentamento da fome e seus impactos sociais. Faltou na apresentação dizer que sou neta e filha de Agricultores Familiares do Sertão da Bahia, que enxergava na Educação um caminho de transformação social e a terra como sagrada.*

*O alimento, desde sua forma de produção, armazenamento, beneficiamento e comercialização foi parte central da minha infância e foi através dele e talvez por ele, que fora permitida a reprodução social da minha família. O cuidado no manejo da terra como mais que meio de produção, mas também como algo vivo também marcaram a minha história. Na universidade percebi um ponto comum entre a razão para ocupar aquele espaço, a história da minha família e minha preocupação com a vida do planeta: o enfrentamento da fome a partir de políticas agroalimentares que respeitem nossos hábitos e culturas alimentares, sem prejudicar as gerações futuras.*

**Articuladora:** *Estou encantada, que lindo ver essas relações serem construídas por meio do afeto! E quando a gente fala de disponibilidade de alimento de qualidade, consumo de uma comida de verdade e que seja sustentável em todos os seus processos produtivos, ainda é um tema novo pra muita gente, principalmente se unimos essa discussão aos impactos ambientais e a cultura do consumo, então, como você apresentaria isso? Como você acredita que no trabalho de formiguinha, cada um de nós poderíamos atuar nesse processo e quais ações você apresenta nos espaços em que está inserida hoje?*

**Ianka:** *Nesta questão você descreveu parte da definição aceita no Brasil de Segurança Alimentar e Nutricional, Vi! Que é a expressão genuína do Direito Humano à Alimentação e Nutrição adequada, e quando isso é retirado de um indivíduo ou uma coletividade em qualquer grau, chamamos de Insegurança Alimentar. Para deixar mais didático, eu apresentaria tudo isso com os dados do relatório divulgado pela ONU no mês de julho, chamado: "O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo em 2022", onde afirma que a Insegurança alimentar afeta 61 milhões de pessoas no Brasil, desse total, 15,4 milhões passavam fome. É muito difícil a discursão de consumo alimentar sustentável em um país de famintos, sabe? Como eu, enquanto ativista da comida de verdade, posso dialogar com essa sociedade privada do direito mais basal de todos, o da alimentação, que existe formas de consumo alimentar melhores que outras!? Um exemplo que talvez possa figurar o que estou tentando transmitir é o do aumento do consumo de alimentos ultraprocessados em detrimento do consumo de frutas e verduras, por exemplo. Os ultraprocessados estão mais disponíveis financeiramente do que os alimentos in natura, e aqui eu nem estou falando dos in natura ideais para manutenção da nossa saúde, como os orgânicos.*

*Os alimentos ultraprocessados são formulações industriais prontas para consumo e feitas inteiramente ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos (óleos, gorduras, açúcar, proteínas), derivadas de constituintes de alimentos (gorduras hidrogenadas, amido modificado) ou sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas (corantes, aromatizantes, realçadores de sabor e outros aditivos usados para alterar propriedades sensoriais), são na verdade produtos alimentícios hiperpalatáveis, mais baratos, que estão nas prateleiras dos nossos supermercados como algo inofensivo para nossa saúde e a tendência observada no Brasil de substituir refeições tradicionais baseadas em alimentos in natura ou minimamente processados por alimentos ultraprocessados indicam graves prejuízos à saúde. Entende, como é difícil levantar a bandeira do consumo alimentar consciente por aqui?! Então o que eu venho tentando conversar com as pessoas que alcanço, é que: Se você pode optar por escolhas alimentares melhores, a faça.*

**Articuladora:** *Que contribuição incrível, gente uma aula! É bem verdade que a gente não é instruído a pensar em como a comida chega na nossa casa e por isso não conseguimos imaginar a proporção*

*da desigualdade alimentar que existe hoje, além da questão da fome e da pobreza, que são fatores de importância para um mundo mais sustentável, e a resolução desses problemas fazem parte inclusive dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável apresentados pela Organização das Nações Unidas e a Agenda 2030 que prevê aplicar ações para resolver essa situação, podemos questionar o tipo de comida que nos é oferecida e como ela é oferecida. Isso se encaixa no seu propósito Ianka? Como você acredita que isso possa sair da teoria para a prática?*

**Ianka:** *Menina, eu espero viver para ver essa transformação no sistema alimentar global. Veja como o 2º objetivo especificamente é comum as causas que defendi neste episódio: Fome zero e Agricultura sustentável. É claro para mim, que não há outro caminho. Precisamos urgentemente dialogar sobre formas de produção de alimentos saudáveis, de forma que os impactos sejam mínimos para as gerações futuras. É extremamente necessário que esse discurso separe o joio do trigo, na medida que tratarmos a produção de alimentos e os mercados de commodities de forma diferenciada, com regulações únicas para cada forma de produção e comercialização, e que priorizem as formas de produção agroecológica, dos povos tradicionais, assim como a cultura, as sementes crioulas, estamos perdendo nossa diversidade alimentar todos os dias, ao passo que assistimos o monopólio de dois ou três cereais.*

*Quando levarmos este diálogo para o campo, com infraestrutura de desenvolvimento rural sustentável, assistência técnica de qualidade, educação alimentar e nutricional nas escolas, postos de saúde, universidades, praças e democratizar o acesso a informação, podemos iniciar um movimento com potencial para sairmos da teoria, mas precisamos de uma nova política alimentar para isso acontecer. Temos uma chance de mudar os rumos da Alimentação no Brasil, em outubro de 2022, nas urnas. Comer é político, minha gente. Não posso passar por aqui e não verbalizar que em 1º de janeiro de 2019 um dos primeiros atos da Presidência da República foi publicar a Medida Provisória 870, que dentre outras providências extinguiu o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA. A extinção deste órgão representa uma perda genuína pra todos os brasileiros, foi através deste conselho que o país avançou no enfrentamento da fome.*

**Articuladora:** *Espero que sua fala e esse desejo de mudança que todo mundo aqui deve sentir quando te escuta possa ser alcançado! Junto disso, o que mais influencia no Brasil e no mundo, a nossa realidade hoje quando falamos de alimento, é o agronegócio. Como você vê isso e de que forma o seu trabalho pode influenciar positivamente em uma mudança concreta dos padrões alimentares atuais?*

**Ianka:** *O agronegócio é causa e o porquê de estarmos nessa situação. Nunca um governo brasileiro abraçou de forma tão amável este setor, que obviamente contribui para o desenvolvimento do país, assim como todos os outros. Era para ser mais um setor da economia brasileira, mas me parece que seja mais que isso. E a mudança concreta Vi, é nas urnas, é a nossa posição política de entender quem nos governa, como governa e de que forma defende a vida.*

**Articuladora:** *Principalmente se falarmos de quem mais sofre com essa realidade, não é Ianka? Precisamos considerar que a própria distribuição dos riscos ambientais é desigual, cabe aos setores políticos e econômicos regular as questões de alimentação, escassez, desperdício e assegurar a vida de qualidade para todos. Os movimentos sociais são quem mais tem lutado por isso, são esses agentes de base que estão de fato em situações de enfrentamento nessa luta.*

*E pra quem ainda não consegue enxergar a relação disso tudo com o consumo, a pobreza, os trabalhos insalubres, a falta de assistência de saúde e sobretudo a fome são indicadores da desigualdade ambiental, essa desigualdade que não permite a essas pessoas escolher o que comer por exemplo e se tornarem reféns dessa máquina do consumo. Se não temos uma sociedade*

*amparada, com as suas necessidades mais básicas restituídas, é muito difícil mesmo levar essas pessoas a entenderem os impactos ambientais como um problema social.*

*Que isso tudo que você nos traz seja transformado em motivação para qualquer um que decida caminhar junto por uma sociedade mais sustentável. E como não poderíamos deixar de fora, queremos saber dos seus planos, o que você quer deixar para as próximas gerações que vêm aí?*

**Ianka:** *Eu espero viver em um país onde eu consiga sugerir um alimento para melhorar o estado de saúde de um consulente e ele não me diga que não pode comprá-lo. Eu espero chegar na feira, aos domingos e não precisar perguntar sobre a forma de produção das frutas e vegetais ali expostos, eu espero que possamos pesquisar saúde e não doenças associadas ao consumo alimentar. Eu espero conversar com as novas gerações sobre comida de verdade, sabe?*

**Articuladora:** *Perfeito! Eu tenho certeza de que se pudéssemos, ficaríamos aqui falando sobre isso, é uma discussão urgente e que precisa chegar para todo mundo! Que a partir de agora, para as pessoas que passarem por aqui, isso possa fazer sentido, ser multiplicado e que nos permita continuar lutando em prol da sustentabilidade. Obrigada por ter vindo e ter contribuído com esse espaço de informação, é muito bom saber que podemos ter com quem contar!*

**Ianka:** *AAAH! Eu sempre me empolgo falando sobre essas dimensões da alimentação humana, espero que tenha contribuído de alguma forma para o seu trabalho e para a vida dos nossos ouvintes. Gratidão pela confiança.*

**Articuladora:** *Obrigada Ianka, foi lindo! Esse também tem sido o propósito do “Consumindo Ideias”. Obrigada a todos que tem chegado até aqui com a mesma vontade de mudança que nós. No próximo episódio vamos conversar com Olávio Rocha, Engenheiro Ambiental que está como vereador municipal e que une esses dois trabalhos em prol de um mundo mais sustentável. Vejo vocês lá!*

## **EPISÓDIO 5. PAPO SOBRE GESTÃO E COLETA SELETIVA**

**Articuladora:** *Olá, bem-vindos a mais um episódio do “Consumindo Ideias”! Não deixe de conhecer os outros episódios, temos muita coisa legal por aqui! Hoje vamos dialogar com Olávio Rocha, ele é Engenheiro Ambiental, Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental e vereador no município de São Gabriel, aqui no interior da Bahia, além de outros papéis sociais. Tem realizado trabalhos muito relevantes sobre coleta seletiva, lixo zero e trabalha no fortalecimento da Associação de Catadores. Seja bem-vindo, estamos muito contentes com a sua participação! Fale um pouco pra galera do seu trabalho e do que tem conquistado até aqui, de onde vem o estímulo pra trabalhar na área ambiental na nossa região.*

**Olávio:** *Olá, tudo em paz? Eu tenho vários trabalhos em andamento e outros já concluídos, desde científicos, técnicos, políticos e sociais. Hoje, os que mais se destacam e que quero trazer aqui são os políticos e sociais. Nesse trabalho, temos o objetivo implantar a coleta seletiva no município de São Gabriel, com os catadores de materiais recicláveis que aqui irei chamar de agentes de reciclagem.*

*Para entender meu trabalho é fundamental falar do contexto socioambiental da nossa região. A região de Irecê não possui aterro sanitário funcionando conforme as leis e nem coleta seletiva, os agentes de materiais recicláveis realizavam e ainda realizam atividades nos lixões. Esses agentes são em sua maior parte pessoas negras, do sexo feminino e analfabetas. Além disso, a população não*

*se sensibiliza com a temática de resíduos sólidos e reciclagem, descartando a maior parte de forma incorreta, seja por falta de informação ou interesse mesmo.*

**Articuladora:** *E como isso não é apresentado pra sociedade né? Todos esses conflitos sociais que se misturam ao consumo, ninguém para pra refletir para onde foi o seu lixo, qual a condição das pessoas que estão trabalhando nele e como isso contribui para o aumento da desigualdade social inclusive, como os riscos ambientais é muito mais forte pra quem é pobre, preto e pra muitas mulheres que se vem nessa situação de vulnerabilidade.*

**Olávio:** *Verdade Victória, isso precisa mesmo ser colocado em pauta! E aí eu me reuni com os agentes de reciclagem do município de São Gabriel em uma série de encontros, convidando-os para fazer uma associação/cooperativa de catadores. E a primeira resposta de todos foi, não! Mas continuei insistindo e aqueles que se interessaram comecei a ajudar.*

*Primeiramente eu adquiri equipamentos de proteção individual, os EPI, junto ao programa Pró Catador, e depois um pequeno espaço para armazenar o material reciclável e dois carrinhos de mão para coleta do material junto a prefeitura. Em seguida eu apresentei os agentes nos principais comércios com intuito de pegar somente o papelão, uma vez que na época que começamos, tinha um preço mais atrativo.*

*A coleta iniciou-se em maio do ano passado, dando bastante certo, uma vez que os catadores participantes conseguiram uma renda de 700 reais no primeiro mês, sem se expor aos perigos do lixo. Logo em seguida, formalizei a primeira associação de catadores do município, que chamamos de Carcará.*

*E veio a primeira grande dificuldade, houve uma queda de preço do papelão que não compensava mais. Como saída para essa questão, optei por auxiliar os agentes a catarem outros materiais. Assim comecei um novo projeto, que é o Projeto Reciclando. A primeira etapa do projeto começamos a trocar uma muda de planta por 20 resíduos sólidos recicláveis, de plástico ou metal.*

*A população deveria ir até a câmara de vereadores toda segunda com suas embalagens e recebia uma muda em troca. Ao total realizamos a troca de mais de 700 mudas por embalagens. Na próxima etapa do projeto eu realizei palestras sobre Educação Ambiental e resíduos sólidos nas escolas do município com intuito de sensibilizar os alunos.*

*Atualmente adquiri dois novos carrinhos e um novo espaço junto com a prefeitura, também consegui uma prensa de materiais recicláveis que será entregue nesse mês. Quando isso acontecer, quero ir de porta em porta com os agentes, instituindo um dia da coleta seletiva. É importante salientar que já fiz isso em alguns bairros, mas de início não deu certo, espero que isso mude!*

**Articuladora:** *Olha, eu estou encantada com seu trabalho, tem tanta coisa que a gente pode discutir e trazer para a sociedade através dele!*

**Olávio:** *E outra coisa que é muito importante comentar, é sobre a resistência dos catadores em participar por medo do novo. Por isso, dos associados, existe um fluxo de associados ativos. Tem períodos que somente um, outros que são seis e assim por diante. Mas meu principal estímulo é ver tudo que aprendi na universidade sobre sustentabilidade acontecer na prática, no meu município influenciando no desenvolvimento sustentável e na melhoria de vida das pessoas. Um sorriso no final de cada etapa concluída vale muito apena.*

**Articuladora:** *Sua fala é muito encorajadora Olávio! Nós sabemos que os lixões ainda são uma realidade muito presente no Brasil, não seria diferente aqui na nossa região, e a maior parte das comunidades locais não tem acesso a informação sobre esses espaços, sobre as pessoas que trabalham e de onde tiram o seu sustento de forma precária, e os impactos que isso gera no ambiente e na vida dessas pessoas, muito menos que o lugar que nos colocaram de consumidores compulsivos contribui diretamente com essa realidade. O que você pensa disso tudo? Como você acredita que a população pode contribuir pra resolver ou minimizar esse problema?*

**Olávio:** *A população não se importa com os problemas que não vem e não as prejudicam diretamente. Essa é a realidade do lixão, é longe e escondido. O pessoal só vem se preocupar em caso de queimada do lixão porque são afetadas, fora isso todos os outros problemas e impactos ambientais negativos são esquecidos. Por isso vivemos nessa realidade hoje.*

*O consumo desenfreado também é um problema, mas com certeza se os resíduos fossem descartados de maneira correta, esse problema seria bastante reduzido. Já é um pouco clichê minha resposta, mas a população deve separar seus resíduos, no mínimo o seco do molhado, quanto maior o nível dessa separação melhor. E essa ação deve acontecer independentemente da existência da coleta seletiva ou não e também independente da presença de agentes de materiais recicláveis. Pois essa ação, que apesar de parecer simples, mas não é, facilita e oportuniza o processo de reciclagem e coleta desses resíduos.*

**Articuladora:** *Que incrível! É bom saber que tem gente que se importa! O seu trabalho com os catadores é muito pertinente e serve também pra fazer as pessoas refletirem os seus hábitos e a necessidade de pensar mais no outro, estamos todos juntos e temos direitos iguais a uma vida de qualidade. Mas sabemos o quão difícil é levar esse tipo de informação e gerar uma mudança efetiva, mas acredito que assim como eu, você sabe que precisamos partir de algum lugar e aceitar que os passos são pequenos e lentos, mas de muito valor. Isso faz a diferença? Qual tem sido o seu propósito com tudo isso?*

**Olávio:** *Se cada um fazer um pouco já faz a diferença, com certeza. Não tenho vergonha em admitir que em uma escala municipal ainda falta muito para ficar da forma ideal. Porém, quando olhamos o antes e o depois, isso dá força pra continuar! Hoje existe uma associação formalizada, o que facilita inclusive a participação em editais e pedidos de recursos.*

*O melhor, é que a comunidade começa a entender a importância dos catadores, e mesmo que poucas pessoas, elas começaram a separar os resíduos e procurar a associação. E nesse conjunto de pequenos passos foram direcionadas mais de 7 toneladas de papelão e 2 toneladas de plástico para a reciclagem. Como diz a música “toda caminhada começa no primeiro passo”.*

*Meu propósito é deixar um legado durante meu mandato de vereador. Mostrar que mesmo diante das dificuldades podemos sim realizar um trabalho muito importante para o município através da política. Aprendendo com os erros e tentativas fracassadas e poder inspirar outras pessoas em outros lugares. E já fico feliz por ver outros municípios se inspirarem em trabalhos parecidos com os meus, como na cidade de Irecê, que realizou a troca de mudas por embalagens e municípios na Paraíba, onde estudei e tive a oportunidade de realizar palestras.*

**Articuladora:** *Você tem toda razão! Nossa, estou impactada com os resultados do seu trabalho, é realmente, muito significativo pra nós, pra nossa região! Como a coleta seletiva contribui nesse sentido?*

**Olávio:** *Nessa perspectiva de consumismo exagerado, pobreza, descarte de resíduos de forma inadequada e poluição, a coleta seletiva pode entrar como geração de renda para a população, limpeza do município, reduzir os impactos ambientais e contibui diretamente para o Desenvolvimento Sustentável, são nessas ações que a gente consegue inclusive atingir algumas metas dos objetivos lançados pela ONU e das leis ambientais do nosso país. E mais importante, a coleta seletiva é uma forma que temos de enxergar as desigualdades sociais e movimentar a população pra que a gente faça algo e dê importância a esses movimentos sociais que fazem a mudança de verdade.*

**Articuladora:** *E pensando nisso, sabendo que a redução da produção de lixo é urgente, já que, temos vivido uma escassez de capital natural, que basicamente são os recursos que a natureza nos oferece, a produção industrial e o agronegócio, que são os principais setores responsáveis por esse impacto, que reflète a realidade socioambiental que vivemos e hoje precisa mudar a sua forma de funcionar, de existir. Como que você vê essa realidade? O que nós enquanto sociedade, comunidade do interior, que não tem um poder de compra tão grande, mas que gera um impacto significativo, o que a gente pode fazer pra mudar essa realidade?*

**Olávio:** *A realidade é bem complicada. Infelizmente a sociedade impõem o ato de consumir. Aqui eu te faço uma pergunta, você já teve quantos celulares até hoje? Tem vontade de arrumar um melhor? Eu já tive quatro celulares e tenho 25 anos, porém conheço muitas pessoas com essa idade que já tiveram mais de 15 celulares. E só estamos falando de celulares, olha os outros bens materiais. Somos seduzidos todos os dias a comprar bens que são feitos para acabar rapidamente, é a tal da obsolescência programada, até porque se uma coisa não deixa de servir, pra que vou querer outro? Então as coisas tem sido feitas para não prestarem mais em um curto espaço de tempo. Isso é muito grave e tenho a consciência que um dia vamos pagar a conta, se já não estamos pagando, se não for a gente, serão nossos filhos e netos e quem mais vier depois.*

*Para mudar essa realidade, vamos começando daquilo que é possível! Optar por comprar nosso alimento, quando possível em agricultores familiares orgânicos, por exemplo. Assim se em sua cidade possui agricultores orgânicos faça sua feira ou parte dela lá. Isso faz com que o dinheiro circule na mão das famílias locais, além do mais a agricultura orgânica nem se compara a nível de sustentabilidade com a agricultura convencional. Outro fator é se policiar referente às necessidades de bem material, por exemplo, se você tem um celular x com 120GB será que precisa mesmo comprar outro de 150 GB. Será que preciso mesmo disso ou daquilo? Além do mais, podemos estipular metas, vou usar tal bem por uma determinada quantidade de tempo, vou fazer durar!*

**Articuladora:** *Quanto mais se discute, mais rende assunto! Precisamos levar esse papo pra todos os espaços possíveis, espero que esse seja só o começo da mudança que a gente quer ver no mundo. É muito bom ter pessoas como você, que desejam um futuro melhor e que se sujeitam a esse trabalho tão árduo. Eu estou muito feliz com a sua participação, espero que essa parceria renda outros momentos de trocas tão ricas como foi essa de hoje!*

**Olávio:** *Muito obrigado, agradeço bastante, é sempre uma honra participar dessas atividades. E vamos semear essas sementes da educação ambiental e sustentabilidade nas nossas cidades, a gente só tem a ganhar!*

**Articuladora:** *Esse tem sido o podcast “Consumindo ideias”. Obrigada por ter estado presente até aqui. Espero que esse seja só o começo de tantas parcerias lindas e que sejamos a mudança que queremos para o mundo! Nos vemos por ai!*